ANNO XXXV. NUMERO 289. SEGUNDA FEIRA 19 DE DEZEMBRO DE 1859.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães ; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior ; Pará, o Sr. J[illegible] ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.

Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

2 Quarto crescente as 11 horas e 30 minutos da manhãa.
10 Lua cheia aos 53 minutos da manhãa.
16 Quarto minguante as 6 horas e 56 minutos da tarde.
24 Lua nova as 3 horas e 27 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos [illegible] minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Fausta; S. Dario m.; S. Sindonio.
20 Terça. S. Liberato m ; S. Foligoneo b.
21 Quarta. S. Thomé ap. ; S. Glicerio sac.
22 Quinta. S. Honorato ; S. Flaviano m.
23 Sexta. Ss. Migdoneo e Mardoneo mm.
24 Sabbado. S. Gregorio m ; S. Hermina m.
25 Domingo. Nascimento de N. S. J. Christo.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. José Martins Alves ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

Sir John Bouring pronunciou ultimamente na Instituição de Mechanisa de Manchester um discurso que contém sobre a China pormenores muito curiosos. Sabe-se que Sir John Bowring era governador dos estabelecimentos inglezes na China, na época em que a apprehensão da barca Arrow pelas autoridades de Cantão fez romper as hostilidades entre a Grã-Bretanha e o Celeste-Imperio. Cremos pois que as principaes passagens d'este discurso serão lidas com interesse, principalmente agora que a nossa attenção começa a dirigir-se tambem para a China :

F. Camus.

« Venho fallar-vos da China, diz Sir John Bowring. desse paiz que contém mais de 400 milhões de habitantes, o que faz mais de um terço da raça humana.

O assumpto talvez vos não parecerá sem interesse, quando vos tiver dito que tudo nesse imperio gigantesco é fundido no mesmo cadinho e que a educação ahi é por toda a parte identica, lêem-se os mesmos livros, empregam-se os mesmos caracteres para a escripta, e, em summa, todos ahi são movidos do mesmo desejo de se instruir, por que os diversos gráos de instrucção são outros tantos degráos para obter adiantamento.

Bem que não tenhamos penetrado além das fronteiras do imperio, e que até uma época recente cinco portos sómente nos fossem abertos, a extensão que tomaram nossas relações foi enorme, e posso dizer que 40 a 50 milhões de libras esterlinas (milhar de milhões a 1 milhar de milhões 250 milhões de francos) são com vantagem empregados no commercio da China, e que esta somma produzem 10 milhões de libras sterlinas (250 milhões de francos) ou perto da oitava parte dos rendimentos da Inglaterra e da India. O commercio poderá augmentar ainda muito. Dizia-se que a China não poderia produzir mais chá que o que hoje produz, e que a abolição do systema restrictivo só traria um acrescimo de preço e uma deterioração da qualidade.

Porém qual foi o effeito da livre permutação com a China?

Presentemente a China exporta cerca de 120 milhões de libras de chá, e para dar uma idéa de sua grande producção, bastar-nos-ha mencionar algumas ciras.

Ha 412 milhões d'almas na China ; o anno é de 365 dias, e não ha familia ahi que deixe de tomar chá cinco vezes no dia. Vê-se que não é facil calcular o enorme consummo de chá que se faz nesse paiz. Ha alguns annos, a colheita da seda faltou, e em dos ramos mais importantes da industria ingleza via-se ameaçado em sua existencia. Em dous annos, a China exportou seda para dezenas de milhões de libras sterlinas, e eu creio mesmo poder dizer que quando a attenção da Inglaterra se tiver voltado completamente para a China, é provavel que o grande problema da producção do algodão se resolva. Disconfio um pouco da Africa. Vivi entre os negros, e entre elles não encontrei elementos necessarios á uma grande industria, entretanto que na China uma grande parte da população veste-se com tecido d'algodão indigina. O facto merece attenção. Só se importa o algodão em duas provincias da China, e em todas as provincias do norte, onde a industria é muito activa o algodão é cultivado.

Os chins são muitos sagazes, e se se lhes ensinam a plantar melhor semente, a preparar o fio, a limpa-lo e a transporta-lo (arte que ainda hoje elles ignoram, porque as regiões em que se cultiva o algodão nos são inaccessiveis); se selhes fizer emfim conhecer estes meios aperfeiçoados de que a Inglaterra dispõe, creio que a China virá a ser uma fonte importante para a producção de algodão.

« Disse que todo o povo Chinez soffria as mesmas influencias. Em todas as escolas aprendem-se as mesmas licções. Ha uma linguagem escripta que os letrados comprehendem em todo o imperio, e os Occidentes lhes parecem barbaros (não sem alguma razão), porque os Francezes não podem comprehender o que escrevem os Inglezes nem estes o que aquelles escrevem. Esta linguagem escripta, que por certo, offerece grandes difficuldades, é comprehendida por 500 milhões de homens. Os Japonezes, os Annamitas da Conchinchina, os habitantes da Coréa e outros povos, ainda que designem os caracteres por differentes denominações. apanham o sentido das palavras assim como uma somma escripta em algarismos é tão intelligivel para um Russo quanto um Espanhol, um Polaco, um Italiano, um Francez ou um Hollandez. Uma vida inteira se escoa sobre o estudo da lingua chineza. Nas escolas elementares, convém aprender 700 lettras antes de poder ler o livro mais facil, e conhecer 6 ou 7000 lettras para sustentar uma correspondencia diplomatica com as autoridades superiores.

Não ha menos de 70;000 caracteres na lingua, e o Diccionario tem 70 volumes in folio. (Risadas).

Reina em toda a China uma paixão universal pela sciencia, por que ella serve de degráo para chegar ás honras, ao poder e ás riquezas. Já que estamos no capitulo das dignidades, direi que a nobreza não é hereditaria na China como em Inglaterra : mas quando se cria um duque, um conde (por que taes dignidades existem lá), ennobrecem-se ao mesmo tempo todos os seus ávós paternos e maternos, e como todo Chin possue uma taboa genealogica muito extensa, a lista destes nobres é tambem muito extensa. Porém os filhos dos Chins ennobrecidos, não são nobres, e são obrigados a procurar ser nobres, por si mesmos como seus pais.

Dizia pois que o estudo da lingua é muito difficil. Dão-se aos meninos dou livros que encerram muito boas cousas. Um chama-se « as classes trimetricas»,e tudo quanto por elle se aprende é por meio de cantos. Tres palavras são cadenciadas de forma que rime com outras tres, afim de que melhor se possam gravar na memoria. O outro livro chama-se «a classe das mil lettras» . O uso desses dous livros é universal nas escolas elementares, mas são precisos dous ou tres aunos para conhece-los. E' necessario um tempo muito mais consideravel para aprender o livro dos sabios pelo qual se tem uma grande veneração.

Quanto aos antepassados, a veneração que se tem para com elles é quasi um culto.

Este amor pelo passado é tão grande entre os Chins, que tem causado deploraveis resultados, e tornado a China uma nação estacionaria, não obstante as grandes vantagens que possue.

Todavia, ainda que a instrucção dos Chins seja muito imperfeita, ha pontos em que elles tem uma grande superioridade. Por exemplo, todo Chim é bom calculador ; ainda não vi um só commetter um erro de conta, a menos que não queira enganar. (Risadas.) A razão desta superioridade é muito simples : tudo se conta ahi segundo o systema decimal que tem sido adoptado por todos os paizes civilisados. Seis centos milhões de homens fazem hoje uso delle, e jámais paiz algum em que elle foi introduzido desprezou-o.

« A razão pelos antepassados é levada pelo Chins até o absurdo ; ella tem um effeito mui funesto afastando-os dos melhoramentos europeus. Seria impossivel na China reunir uma assembléa como a que presentemente ha entre nós, porque não se procura saber o que dizem os sabios, e o povo não quer conhecer o que elle chama « a curta experiencia dos tempos modernos.»

Esquece ou ignora esta verdade proclamada por Bacon « que a experiencia do tempo presente é a mais antiga das experiencias.»

« Homem algum póde ser investido d'uma funcção relevada na China, sem que antecipadamente se tenha sujeitado a um exame publico.»

O interesse que se toma nesses exames é inacreditavel. Se a instrucção na China estivesse em proporção da força do mecanismo empregado para derrama-la, ella seria a mais esclarecida das nações orientaes ; e póde-se ver uma prova da sua superioridade sobre a maior parte destas nações no facto de que o excesso de sua população invade uma grande parte do mundo oriental.

« Não obstante as leis prohibitivas que punem de morte a um Chim que deixa seu paiz, não ha precisamente menos de 4 ou cinco milhões de Chins estabelecidos, em differentes regiões de leste. Sua maior intelligencia, sua perseverante industria, seus habitos de economia dá-lhes grandes vantagens sobre quasi todas as populações indigenas, no meio das quaes elles se estabelecem. Assim como os Kings supplantaram em mais de uma parte os Malaios, da mesma sorte os Chins supplantam agora estas duas raças. Tudo isto é indubitavelmente uma prova de instrucção. por mais imperfeita que seja, é geralmente muito derramada na China.

« Na provincia de Quantung, cuja capital é Canton, ha um milhão de habitantes, e é cercada de uma população de 3 milhões de homens (a provincia inteira de Quantuug tem 22 milhões) ; as escolas escolhem os seus melhores alumnos para envia-los aos exames uma vez de 3 em 3 annos.

O numero destes alumnos, que chegam a Canton é de 8 a 10,000, e veem acompanhados por sens amigos e parentes. De cada vez sómente são chamados 72 sobre 9,000 alumnos. O edificio dos exames de Canton conteem, creio eu, 9,000 quartos, em cada um dos quaes um candidato é encerrado com as questões a que deve responder. Tenho ouvido fallar em muitos casos de mortes occasionadas por esforços excessivos.

Não são sòmente os rapazes sahidos da escola que tomam parte nesses exames. algumas vezes encontram-se ahi velhos de 70 e 80 annos, que, não tendo podido conseguir honras, no decurso de toda a sua vida, trabalham ainda por obtelas, ainda que já com um pé na sepultura. Afim de impedir que o examinador chegando de Pekin se deixe corromper, é encerrado em sua cadeira propria desde que sahe da capital, e a chave é transmittida de governador a governador, de cidade á cidade, afim de que se possa dar ao examinador os alimentos de que precisa. É acompanhado durante toda sua viagem com a maior ceremonia. Succede muitas vezes que um rapaz de 22 ou 23 annos e que obteve, as dignidades as mais elevadas é encarregado de examinar alumnos que se entregam ao estudo desde 40 e 50 annos.

« As honras dadas ao que obteve as mais altas dignidades litterarias são inacreditaveis. Não só os seus parentes e compatriotas, como povoações inteiras se combinam para celebrar os triumphos d'um alumno.

« No seio do collegio dos doutores chamado «Hanlin», que exprime uma matta de escriptores, é d'onde sahem quasi todas as autoridades supremas, excepto as militares, que são escolhidas por sua habilidade nos exercicios corporaes e nas artes que eram honradas entre nós nos tempos barbaros.

« Ha pouco tempo succedeu em Ning-po que um homem, que habitava uma pobre rua, e que fazia um pequeno negocio, obtivesse as honras mais elevadas que o Estado pódo conferir ; tornou-se director do collegio de Pekin. Um acontecimento tal é quasi sem exemplo ; por isso toda a nobreza e todas as pessoas reaes vieram visitar a humilde morada deste homem pobre : presentes de toda a especie foram dados a seus parentes, e o districto todo ficou penetrado d'uma alegria delirante.

« Se alguns homens intelligentes conseguissem por lançar mão desta vasta machina destinada a servir para a instrucção na China, se podessemos transmittir aos Chins nossas noções sobre as sciencias, nossas grandes descobertas e melhoramentos, creio que a China, em vez de estar, como o está hoje, entregue á confusão, em vez de ser a presa d'um governo detestavel e anarchico, tornar-se-hia de facto o que ella é geographicamente, a maior de todas as nações. Mas a resistencia ás reformas é ahi tão grande, que desespero sem ve-la jámais obter este resultado.

« A unica prova d'uma certa influencia exercida pela industria na China, é a introducção de machinas a vapor em algumas cidades. Quanto aos canhões de suas fortalezas, preferiria antes achar-me em sua frente que na retaguarda ; e quanto aos seus fuzis eis como delles se servem : um homem colloca o extremo do cano sobre o hombro, emquanto outro soca fogo por meio de uma mecha. (Risadas).

Não ha muito tempo que o imperador, tendo ouvido fallar das armas de fogo dos barbaros do oeste manifestou o desejo de conhece-las. Procurou se-lhes alguns fuzis de espoleta e de percussão. Quando o imperador vio-as, disse : « Eu não serei mais sabio que os meus antepassados», e não quiz ouvir fallar d'armas aperfeiçoadas.

« Comparando depois a situação das classes obreiras na Inglaterra com a situação desta mesma classe na China, Sir John Bowring disse : « Um Chim trabalharia 16 horas por dia, e ficaria satisfeito de achar emprego com esta condição. Conheci alguns que trabalhavam dia e noite, dormindo sobre seus bancos, tão vivo é entre elles o amor do ganho. Certamente seriam mais felizes, se seu trabalho fosse menos consideravel ; todavia possuem muito boas qualidades que nós poderiamos imitar. Nunca vi Chins bebedos ; o Chim é ordinariamente muito economico, e tem um grande amor pelo seu paiz. Só deixa sua patria com a firme intenção de voltar para ella, e as mais das vezes quer que seus restos mortaes sejam levados para serem enterrados entre os de seus antepassados. Vi carregações inteiras de ataúdes chegarem na China, e os Chins creem que seus restos repousarão mais tranquillamente no paiz de seus avós.»

(Dailly News—Andrade Luna.)

Ninguem ignora qual é em França a posição dos jornaes diante do poder, e quanta coragem e habilidade são necessarias para dizer algumas verdades.

O artigo do *Constitutionnel*, jornal semi-official, inspira á *Presse* as seguintes reflexões, que são dignas de toda a attenção.

A 21 de junho de 1807, 7 dias depois da batalha de Frieolland, concluio-se um armisticio em Tilsitt, entre os exercitos russo e francez, afim de se negociar a paz.

A 25 teve lugar uma entrevista dos imperadores Alexandre e Napoleão n'um pavilhão construido n'uma jangada, no meio do Niemen.

A 11 de junho de 1859, depois da batalha de Solferino, seguida de um armisticio, o imperador da Austria e o imperador dos Francezes tinham uma entrevista em Villafranca, e ajustaram as bases de um tratado preliminar.

Em Villafranca, como em Tilsitt, os imperadores eram acompanhados de um brilhante estado maior, composto em parte dos marechaes dos dous imperios.

A historia nos diz o que se passou na jangada de Niemen :

« Eu gosto tanto dos Inglezes como vós, disse « Alexandre a Napoleão, e estou prompto a coadjuvar-vos em tudo que emprehenderdes contra « elles. »

« Nesso caso, respondeu Napoleão, tudo se arranjará facilmente, e está concluida a paz. »

Por acaso, ter-se-ha dito alguma cousa semelhante em Villafranca? Não o suppomos; comtudo, póde-se acredita-lo, á vista dos ataques dirigidos contra a Inglaterra por certos jornaes de Paris e dos departamentos, com uma uniformidade significativa, e muito notada na Europa.

Porém quem sabe, ao certo, o que se disse em Villafranca ?

Os dous imperadores, afastando desta vez assim os diplomatas, como os militares, encerraram-se n'um gabinete, não tendo por testemunha mais que um ramo de rosas posto em cima d'uma mesa

Depois de duas horas de conversação, sabem ambos muito satisfeitos ; acabavam de concluir a paz.

Que é que se passou nesta mysteriosa entrevista? Os ramos de flores não fallam, e tão pouco as mesas.

É preciso esperar que os dous interlocutores queiram dize-lo ; e até então, forçoso é julgar pelos resultados.

Os resultados do tratado de Tilsitt eram claros, comprehendidos e sabidos pela Europa assustada. Não restava em pé senão um Estado real é absolutamente independente, era a Inglaterra. As outas potencias vencidas e humilhadas, subscreviam sem reserva ás vontades de Napoleão, cujo poder nada mais tinha a receiar do que o desregramento e os falsos calculos de uma politica sempre gigantesca, incoherente, e indefinida.

Certamente, as cousas em Villafranca não se passaram do mesmo modo.

O imperador Francisco José alli apparecia mais abatido, do que Alexandre depois da batalha de Triedland.

A Austria havia perdido tudo o que podia perder. Tinha sido desalojada de todas as posições, e vencida em todos os combates. O prestigio de suas armas estava anniquilado, seus soldados marchavam em retirada, menos desmoralisados ainda pelas suas derrotas do que pela incapacidade de seus chefes.

Veneza estava ameaçada, Peschiera investida, a tomada de Mantua e Verona considerada como infallivel. Nesta posição, assignar um armisticio, era o mesmo que confessar a Austria que renunciava medir-se com os exercitos alliados, e restabelecer a sua honra militar.

Depois da batalha de Solferino, o imperador Francisco José tinha irrevogavelmente perdido toda a esperança de restabelecer sua autoridade na Lombardia, e estava na alternativa, ou de se submetter formalmente ao vencedor, ou de se preparar para uma nova batalha, que não podia ser senão um novo desastre. Elle submetteu-se, e era de suppor que, resignado a negociar a paz, teria calculado as necessarias condições.

Ainda supposto no vencedor uma moderação sem exemplo, não era admissivel, que chegasse a tanto que permittisse ao vencido o sustentar suas pretenções além do que então possuia. Os archiduques, postos entre a Austria e a Italia, haviam tomado o partido da Austria, e como ella tinham sido vencidos em Solferino.

Parece que era tão impossivel o restabelecimento dos seus thronos, que elles tinham jogado e perdido, como restituir a Lombardia á Austria.

Tres mezes antes, a Europa, contando com a paz, tinha sido sorprendida pela guerra. Depois de Solferino, quando ella já não duvidava, que mais uma batalha dada no centro das suas fortalezas, deveria libertar completamente a Italia, foi de novo sorprendida pela noticia de um armisticio e da entrevista dos dous imperadores em Villafranca.

Seu espanto ainda redobrou, primeiro quando soube que a Austria conservava não só Verona e Legnago, mas Peschieras e Mantua, que pertenciam á Lombardia, e cuja separação fazia perder sua importancia estrategica ; depois, que o imperador Francisco José tinha formalmente exigido o restabelecimento dos archiduques, e que o imperador dos Francezes havia consentido na reserva dos seus elinitos.

Tinha-se feito a guerra, contra a vontade da Europa, em nome dos mais altos interesses ; tinha-se dado sanguinolentas e gloriosas batalhas, nas quaes pereceram mais de cem mil homens ; o povo, cujos destinos se jogaram, chamado ás armas, havia respondido ao convite, e a victoria, ao menos desta vez, tinha consagrado o direito. Amigos e inimigos da Italia, partidistas e adversarios da guerra, esperavam resultados proporcionados á grandeza dos esforços, á extensão dos sacrificios e á legitimidade das esperanças.

Não póde ser maior o desapontamento causado pelos preliminares de Villafranca, e quando se soube que o tratado de Zurich não era mais que esses preliminares reduzidos a artigos, a estupefacção adquirio, principalmente na imprensa ingleza, um caracter particular de vivacidade. Foi evidente que tinha falhado o fim da guerra.

E quando o « Moniteur » annunciou que a Austria cedia com a condição —sine qua non— da restituição dos archiduques aos seus Estados, temem-se que a Italia não voltasse insensivelmente ao antigo dominio, que seis mezes antes se havia officialmente proclamado incompativel, com o interesse da França, e o descanço da Europa, e que fez chim no programma então offerecido ao publico, que era preciso ou deixar a Austria dominar até os Alpes, ou expulsa-la para além do Adriatico. Tem-se visto os Italianos em armas nas margens do Pó, a Austria na margem esquerda, e a guerra como termo deste violento antagonismo.

Nesta situação, a questão italiana pareceu mais complicada que nunca. quasi insoluvel, e todos perguntaram como a Italia poderá escapar ás novas desordens, ás novas desgraças, que a ameaça.

A imprensa ingleza declarou que a Europa não estava condemnada, como os parlamentos de outro tempo a registrar em silencio os editos imperiaes, e ella tinha mais que fazer do que ractificar pura e simplesmente os preliminares de Villafranca e o tratado do Zurich

Não se conhece desse tratado senão duas versões incompletas, e em certos pontos contradictorias, é preciso esperar pela publicação do «Moniteur». Seja, porém, qual for o seu texto, é evidente que os arranjos de dous soberanos não podem bastar á Italia e Europa.

Eis o que diz a imprensa ingleza : « Parece incrivel que ella muito possa excitar o máo humor da imprensa officiosa de Paris.

O imperador do Francezes no seu discurso em Saint Coud dizia :

« Credes vós que não me tinha custado muito separar abertamente diante da Europa do meu programma o territorio, que se estende do Mincio ao Adriatico.»

A imprensa officiosa deveria imitar esta modestia e esta franqueza, e não commetter o absurdo de sustentar que o programma foi preenchido, quando o imperador lamenta que elle ficasse incompleto.

O imperador dos Francezes, depois de ter feito a guerra contra a vontade da Europa, fez a paz contra sua propria vontade, e unicamente, diz elle, porque os destinos do seu paiz estavam em perigo. Mais uma razão para examinar rigorosamente essa solução improvisada para ver se ella está conforme a equidade, ao direito dos Italianos, á situação da Austria, ao interesse particular da França, e ao interesse geral da Europa.

Para resolver esta questão tão complicada e tão importante, é preciso um tribunal respeitavel, senhor absoluto de suas decisões, e este tribunal não pode ser senão a Europa representada pelos seus diplomatas n'um congresso geral e soberano.

INTERIOR.

S. PAULO.

S. Paulo 5 de dezembro de 1859.

Se é preciso apresentar uma desculpa da interrupção de minha correspondencia, acha-la-hei na sofreguidão com que os maleiros do correio daqui partiam durante a *exportação da safra* de estudantes. Saiba-se que o correio chegára pelo annuncio que na porta da repartição lia-se em lettras maisculas : « Não ha mala para o vapor tal. » Chegavam as malas e partiam no mesmo momento, ou não partiam porque os vapores em Santos encontravam muita *carga*, e abarrotavam logo e regressavam ; e eu sinto a necessidade de escrever no momento da sahida do correio pelo desejo muito legitimo de que as minhas missivas levem a côr do momento.

O dia 2 do corrente teve alguns festejos que era melhor tivessem sido esquecidos ; salvas, *Te-Deum* pouco concorrido ; alguma ostentação de tropas, da pobre guarda nacional ; representação no tedioso theatro, e no dia seguinte baile no salão da *Concordia* (sociedade de baile que aqui ha. e conta sua existencia de 1835) , mas infelizmente frio.

Se eu quizesse acreditar no que disse um escriptor, isto é, que todo o sentimento forte tende a apresentar manifestação exterior, pela qual se pode apreciar a sua grandeza. eu diria que os sentimentos monarchicos não estão em cheia, pois que a manifestação que delles houve foi exigua e fria. Mas não seria uma asserção exacta : deve-se procurar a causa dessa frieza na impropriedade da quadra para festividades de qualquer ordem.

Quando todas as classes soffrem da pressão da crise, que ainda actúa sobre nós, havendo falta de tudo, pois que tudo, especialmente o que respeita ás necessidades primarias da vida, está por preços exorbitantes ; quando não ha dinheiro, e o pouco que ha é dado por juro altissimo, quando o operario não colhe quasi fructo do trabalho, porque o producto deste não basta para a satisfação de necessidades imperiosas da vida ; e quando ainda a perspectiva do futuro não dá esperança alguma da remissão destes males, antes parece ameaçar uma aggravação ; quando ha tudo isto, de certo não pode o povo mostrar enthusiasmo por instituições e pessoas ; cumpre reconhecer que o bom senso é uma forma do instincto do povo : e este diz que o bom governo é que prepara meios que não obstem a acquisição do commodos da vida, e tambem entende que o governo que é permanente, embora uma parte do pessoal se modifique e substitua, deve arredar de longe os elementos dos males, para que a população não soffra, pois que o povo sabe que o governo tem os meios de fazer o bem ; se o não fez, porque os não empregou, é porque transviou-se, e um governo transviado é uma calamidade, porque o povo perde-lhe a fé.

A guarda nacional na parada esteve rgular, e impressionaria bem ao espectador se não inspirasse considerações severas.

Ha no imp[illegible] 500,000 guardas do serviço activo. Ponderando-se que cada guarda, em revistas , exercicios, conducção de officios e da correspondencia particular dos commandantes ás vezes, procissões, paradas, etc. etc., (todos serviços inuteis e alguns illegaes) , perde pelo menos 10 dias de serviço em cada anno, resulta uma perda de 5,000,000 de dias de serviço. Arbitrando o preço medio do salario a 800 rs., teremos uma per annual em serviços equivalentes á enorme somma de 4,000:000$000 !

Accrescentem-se agora outras parcellas de prejuizo directo, como fardamento, attestações para evitar prisões, e outras alcavalas que o mecanismo cruel da lei, requintado pelo arbitrio caprichoso dos officiaes, estimulado pela rebeldia eleitoral, e avalie-se então o quanto perde o paiz com essa desastrada instituição. Consentimos nisto quando clamamos ao mesmo tempo que não ha braços para a industria, inutilisando-se tantos !

Não é para admirar pois que a população apresente-se sem enthusiasmo, e como que sem fé, porem é um grande mal, cujo alcance só os miopes não verão.

— Lutam ainda as thesourarias geral e provincial com falta de dinheiro : a geral deve pagar neste corrente mez só de ausentes 200:000$ mais ou menos, e não tem nos cofres 2:000$000. Deos queira que não se pratique nella o que fazem as administrações dos bancos de circulação quando ha uma corrida, que é chicanar na contagem do dinheiro ; aqui será chicanar na revisão dos documentos.

Na provincial não ha esperanças de melhora, porque a cousa está na cerebrina lei do orçamento, que (aqui entre nós) é um monumento de loucura patronateira ; augmentou a despeza fixa desmesuradamente, e hoje o conselheiro estorce-se para com poucos meios fazer face a tanta despeza. É uma lição pos effeitos das com[illegible]encias, que deve servir para melhorar o futuro.

— A noticia que o seu jornal deu do resultado das ultimas experiencias da locomotiva de Boydell na Inglaterra, e a exposição que fizeram alguns periodicos inglezes que aqui temos, despertaram o espirito publico e chamaram a attenção dos interessados para a applicação della nesta provincia. Os abastados fazendeiros Vicente de Souza Queiroz e Luiz Antonio de Souza Barros, irmão daquelle, mandaram vir uma machina, dando ordens positivas relativamente ao peso que deve arrastar em estradas não perfeitas, e em elevações determinadas, para calcular-se a força ; e a esperam em fevereiro ou março, vindo acompanhada de pessoa competente para maneja-la. O fim desta encommenda é mostrar praticamente as vantagens della nesta provincia, ainda que julgo não ser preciso attentas as informações accordes da imprensa ingleza.

Consta-me que chegando das fazendas o senador Queiroz, approvou o procedimento dos irmãos, e com elles, e com os fazendeiros Dr. Martinho da Silva Prado e Thomaz Luiz Alvares trata de emprehender o emprego de taes machinas para transporte de Campinas e Santos, extensão de trinta leguas mais ou menos, e é a principal estrada da provincia. Todos os cinco associados são respeitaveis pela sua posição financeira e pelo conceito que gozam na opinião, e por isso obterão necessariamente todo o apoio dos fazendeiros e capitalistas. Consta-me tambem que ratam de incorporar uma companhia para esse fim, calculando que o transporte de uma arroba em uma legua será reduzido a 15 rs., no maximo, quando hoje paga mais de 80 rs. Será immensa a vantagem resultante da realisação dessa empreza, e por ora ao menos preferivel á projectada e sempre adiada estrada de ferro, que já ninguem espera.

Presume-se que o costeio da estrada, por este systema será algum tanto mais dispendioso do que no de carris de ferro ; porem tambem calcula-se que os gastos do primeiro estabelecimento chegarão somente á decima parte daquella, o que aqui na provincia é de summa consideração. E ainda que a celeridade será tambem nesta muito menor, todavia jamais poderá descer a menos de oito leguas por dia, e isso ainda durante algumas dezenas de annos é muito sufficiente para a industria da provincia, que terá a vantagem de não ver os seus productos accumulados nos armazens por falta de transportes, conseguindo remette-las com a brevidade desejavel e por preço muito baixo

Hei de colher informações minuciosas sobre isto, porque é questão vital, e communicar-lhe.

— Tambem outro cidadão importante, Fidelis Prates, trata de estabelecer, por meio de uma companhia, a navegação do rio Tieté, entre S. Paulo e Mogy das Cruzes,e ja houve a installação da companhia no dia 2 do corrente. Será empregado um pequeno vapor, segundo consta. Terá bastantes difficuldades que vencer, porquanto na estação das chuvas, ordinariamente de dezembro a abril, cinco mezes, a existencia das pontes sobre o Tieté, que são varias, impossibilitará a passagem do vapor. Alem disso, o estabelecimento do officinas para concertos, que não fará talvez conta montar em ponto pequeno. é uma difficuldade de não pequena consideração. Mas fazemos votos para que o autor da idéa, pessoa estimavel em todos os respeitos, a realidade convenientemente ; quando não surta já bom effeito, terá a vantagem de mostrar praticamente inconvenientes que o estudo posterior tratará de remover.

Se os resultados da locomotiva de Boydell são metade do que a imprensa ingleza apregoa, os vapores no Tieté serão dispensaveis.

— Houve em Sorocaba um assassinato de um fulão Campos, e parece com o fim de roubar, porque era homem inofensivo, e não tinha inimizades ; o assassino levou algum dinheiro que a victima trazia comsigo.

(Carta particular.)

Do *Jornal do Commercio* do Rio.

Commissão anglo-brasileira

PREZAS.

Artigo I.

Um successo de summa gravidade tem passado quasi desapercebido, com quanto em alto grão merecesse chamar a attenção dos homens politicos, da imprensa e de toda a nação brasileira, a quem affectará mais profundamente do que a maioria julgas.

Desde longos annos a Grãa-Bretanha, segura da sua superioridade em força, e por ahi da impunidade de suas violencias, tem accumulado contra o governo do Brasil reclamações infundadas (e não obstante mais de uma vez attendidas), imposto Tratados e ajustes sob a pressão ameaças ; calcado a seu bel-prazer essas proprias disposições pactuadas, recusado as indemnisações e satisfações promettidas, e menosprezado tanto as regras do jus convencional como do direito das gentes.

Quanto dizemos não deve traduzir-se por injuria á possante nação, que, até ha pouco, foi rainha dos mares e do mundo.

Os proprios estadistas e jurisconsultos mais resolutos e eminentes do Reino Unido, os Caning, os W. Scot, os Aberdeen, e quantos corariam de contestar a luz meridiana reconhecem o fundamento daquellas accusações, e só as attenuam porguma supposta *santificação dos meios pelos fins*. É mais grato e nobre aceitar essa explicação ; *admittamos* a sinceridade das intenções, dourando as algemas dos principios ; mas não se conteste que a Inglaterra tem commettido as mais notorias injustiças para com o Brasil.

Foi em vista das reciprocas reclamações que os governos imperial e real do Brasil e da Grãa-Bretanha concordaram na convenção celebrada nesta côrte aos 2 de junho de 1858, e em virtude da qual se acha funccionando a commissão anglo-brasileira, cujas decisões, sendo difinitivas e inappellaveis, cumpre que sejam conformes com a justiça, pois se não houver maximo cuidado, bem pode o thesouro brasileiro vasar-se em Londres, e nem um obulo será restituido ao Brasil.

Não é nossa mente debater os fundamentos das reclamações bitanicas ; converia que mais habeis pennas a isso se applicassem, não abandonando tão momentoso assumpto á revelia,

E' só nossa intenção tocar na principal, senão unica, reclamação do Brasil,—a das indemnisações pelas violencias contra todo o direito praticadas pela Grãa-Bretanha a pretexto da abolição do trafico da escravatura ;—e, ainda mesmo dessas, só trataremos das que interessam aos cidadãos, visto como ao governo pertence a apreciação dos excessos contra pessoas vidas, e propriedades, capturas nas suas aguas territoriaes, incendios nos seus portos, violações dos seus territorios, arrazamento das suas fortalezas, e outros factos de ordem superior, ligados comtudo quanto tem de mais caro e transcenente, a dignidade, a independencia de uma nação.

Limitemo-nos portanto a aventurar algumas palavras sobre a simples questão das *presas*. Se as nossas observações tiverem fundamento, certamente as attenderão os illustrados commissarios a quem foi commettido tão delicado encargo.

Ousaremos illucidar alguns dos pontos, de cuja solução resultam graves corollarios praticos; depois ; se a tolerancia desta folha e do publico a isso nos animar, talvez approveitemos a opportunidade para a agitar alguns outros assumptos connexos. Não permite a fórma ligeira destes escriptos dar ás materias o methodo e desenvolvimento que bem cabidos lhes foram ; não esqueceremos que vamos escrever, não capitulos de livro, mas artigos de jornal ; todavia não recuaremos ante a documentação indispensavel das nossas asserções, para que nenhuma se considere duvidosa.

Assegura-se-nos que, após a exposição dos principios dos tratados, dos successos e das reclamações, ficará evidenciada a justiça com que grande numero de cidadãos brasileiros, violentamente prejudicados em seus legitimos interesses, impetram da commissão decisões favoraveis ás suas tão proteladas e atropelladas pretenções.

Na persuação de que, como *amigo do povo*, lhe prestamos um serviço, nos assignamos

Publicola.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNABUCO.

Rio de Janeiro

22 de novembro de 1859.

Continuamos em maré de vasante pelo que respeita a novidades politicas ; apenas o novo regulamento sobre a arrecadação do imposto do sello proporcional vai ainda fornecendo materia para algum artigo dos jornaes, nos quaes tem sido tão rapidas as mesmas objecções que desde o o princio contra elle levantaram, que a fallar verdade já os homens sisudos estão enjoados de ver bater n'essas teclas desafinadas da opposição.

De todos os campeões do jornalismo que hostilisam o regulamento, e que tem parecido entender que é este o calcanhar de Achiles do ministerio, o que mais tem sobresahido pela violencia de seus argumentos e de sua linguagem é o *Correio da Tarde*, periodico de circulação mesquinha e representante de interesses ainda mais mesquinhos, cuja redacção parece ter motivos especiaes para guerrear o ministerio, com o qual certamente não póde contar para proteger os interesses a que se acham ligadas as pessoas que actualmente o dirigem.

É sabido com effeito que este periodico, de cuja propriedade fez ultimamente acquisição o gerente da empreza lyrica desta côrte, não vive se não a custa dos cofres desta mesma empreza, e não se dedica senão aos interesses d'ella e a cousas de theatro que pouco importam á parte seria des leitores fluminenses, o que faz que sejam rarissimos os seus leitores. Ora, nos ultimos dias da sessão legislativa deste anno o gerente da empreza lyrica forcejou para que passasse no senado 24 loterias annuaes de subvensão para esse theatro, o que felizmente não conseguio, graças á moralidade e coragem do muito illustre senador o Sr. D. Manoel, que lhe oppoz heroica resistencia. E como elle e os seus apaniguados esperavam que o governo, que já então era o actual gabinete, fizesse intervir a sua influencia em favor dessa pretenção, e o não conseguiram. declarou-se desde logo em opposição o *Correio da Tarde*, que é orgão exclusivo dos interessados e compromettidos nos tenebrosos mysterios dos bastidores do theatro lyrico da côrte, e continúa por tanto a explorar a mina do novo regulamento, já que nada mais tem achado em que possa hostilisar o gabinete.

A esta razão de inimizade veio juntar-se ultimamente ainda outra, que para os redactores do *Correio da Tarde* não é de menor valor e importancia, e é a seguinte : Consta que um parente proximo da redacção, e talvez mesmo um de seus collaboradores, pretende apresentar-se candidato á deputação geral pelo 2º circulo da côrte na proxima eleição ; e o orgão lyrico da imprensa não se tem descuidado de advogar esta candidatura e ir preparando o terreno para o seu bom resultado. Ora, dizer tambem que os *promotores* desta candidatura procuram apalpar as disposições do governo a respeito d'ella, ou ver se o induziam a favorece-la, talvez offerendo em troca o apoio futil do seu periodico ; mas que tendo ido de encontro á dignidade do ministerio, e ao firme proposito em que este se acha de manter a maior liberdade no pleito eleitoral futuro, desanimaram de todo, e então irritados pela repulsa exacerbaram ainda mais a opposição que já tinham começado por não terem sido votadas as loterias para o theatro lyrico. Bem se vê como estes homens são patriotas e escriptores de peso, e o valor que deve merecer perante a opinião publica a cruzada opposicionista que elles tem levantado contra o novo regulamento, [illegible] tem até procurado envolver o nome e a pessoa do monarcha.

Entretanto para covencer da frivolidade do panico que tem excitado as suas disposições, não será preciso mais que estuda-las com calma e consciencia, e procurar mais alguns esclarecimentos de detalhe nos artigos communicados que em sua defeza tem publicado o *Jornal do Commercio*, merecendo especial menção aquelle que se acha no *Jornal* do dia 16 do corrente, que é o mais explicativo que se póde desejar, e capaz de tirar todas as duvidas áquelles que estiverem de boa fé.

O que tambem continúa ainda a excitar a curiosidade do publico é a questão do desmoronamento e mortes na 2.ª secção da estrada de ferro de Pedro II de que se fez echo o *Jornal do Commercio* por informações de um individuo que se dizia trabalhador da mesma estrada, e que depois de haver deposto compridamente perante a policia sobre estes factos, desappareceu quando foi procurado para dar mais positivos e mais amplos esclarecimentos, na occasião em que o chefe de policia da provincia se dirigio ao lugar para proceder ás averiguações que o caso exigia.

O *Jornal do Commercio* tem procurado explicar este desapparecimento do seu informante, na occasião em que mais d'elle se carecia, do modo que lhe tem parecido mais conveniente para sustentar as graves e imprudentes revelações de que se tornou cumplice para com o publico ; mas o que parece resultar com mais segurança, e ao menos tal é a opinião mais aceita pelo publico, é que o *Jornal do Commercio* foi completamente illudido pelo seu informante, que teria quaesquer motivos estranhos á verdade para querer fazer essa imputação á empreza desconceituando-a, e incutindo o terror na população.

O governo ordenou immediatamente todas as providencias necessarias para que o caso ficasse perfeitamente esclarecido, e as autoridades policiaes não pouparam esforços para isto : mas nada se conseguio, chegando-se sómente ao conhecimento de que o supposto informante do *Jornal* nem mesmo era trabalhador da estrada de ferro, como se dizia. E o negocio tomou taes visos de calumnia e de malevolencia, que o conselheiro Ottoni, presidente da companhia, chegou a protestar pela imprensa que chamaria o *Jornal* á responsabilidade perante os tribunaes pelas imputações directas ou indirectas que lhe havia feito em suas publicações, sobre este negocio ; parece porém que já está acommodado, e nada fará !

Tal é o estado em que fica este negocio que e *Jornal* insiste ainda em declarar que não está de todo esclarecido, e promettendo voltar a elle em tempo opportuno.

Depois disto o que entreteve ainda por alguns dias a attenção deste publico tão facil de contentar-se foi a chegada a este porto da barca *Novo Lima*, procedente da Ilha de S. Miguel, e conduzindo colonos que se tem chamado, e com razão vão sendo considerados, *escravatura branca*. A barca trouxe mais de 400 destes individuos, amontoados como negros, visto como a sua lotação não lhe permittia conduzir nem metade, e além disto apenas 47 vinham igualmente despachados, sendo todos os outros apanhados a laço pelas praias, como costumam fazer os especuladores deste novo trafico de carne humana de pelle branca. A chegada do navio com um carregamento tão illegal poz logo em movimento todas as autoridades portuguezas e brasileiras, e o negocio não andou muito bem para o pobre capitão, como verá pela leitura dos jornaes.

Felizmente tudo quanto ha de censuravel nestas occurrencias recahe sobre as autoridades e sobre os traficantes portuguezes, não tendo escapado de censura nem mesmo o conde de Thomar ministro portuguez nesta côrte por algumas medidas precipitadas que tomou urgido pela pressão do momento. Quanto ás autoridades brasileiras procederam em tudo isto com a maior dignidade e cavalheirismo, e mostraram não querer dar ouvidos senão á razão e á verdade, deixando a parte sentimental aos patricios dos emigrantes, que entretando tem considerado o negocio sob differentes faces ao saber de seus interesses. Estes portuguezes evidentemente nasceram para o commercio, seja do qual for.

Uma barca franceza por nome *Elisabeth* parece que tambem passou por algumas averiguações e encommodos por motivo da conducção de colonos, em virtude de um novo regulamento do ministerio transacto sobre o objecto, que agora se vai pondo em execução. Mas dizem que o consul francez não sei sob que pretexto oppuzera um veto ao procedimento das nossas autoridades, que por ora está suspenso Os jornaes destes ultimos dias poderão melhor informa-lo disto, se é que achar que vale a pena ter sobre elle mais amplos detalhes. Sobre desembarque de africanos não se tem mais fallado até o presente ; evidentemente a escravatura de pelle preta inspira horror á philantropia do seculo.

As noticias que nos chegaram ultimamento do Rio da Prata sobre a questão de Urquiza com Buenos-Ayres não são nada agradaveis para este ultimo estado, que todos consideram prestes a cahir nas garras do « illustre » chefe da Confederação. Os dous exercitos vieram ás mãos, e os de Buenos-Ayres parece que sahio bem maltratado do recontro, sendo maior ainda o estrago moral que soffreu do que a perda phisica. Assim em breve talvez o successor de Rosas se sentará sobre o seu throno de Palermo, e naturalmente repetirá aquellas scenas de execranda memoria que ainda não foram alli esquecidas. Isto porém não é o principal da questão ; o essencial, para nós principalmente, é saber o que fará elle depois disto : *hoc opus, hic labor est.*

Quando esta chegar ás mãos, provavelmente já ahi estarão os Imperiaes Hospedes que são lá esperados, e cuja augusta visita a provincia saberá apreciar como deve. Aqui espera-se com anciedade noticias da enthusiastica recepção que a heroica provincia de Pernambuco fará aos seus

MUTILADO

Soberanos. Pela minha parte estou certo de que ella nada ficará devendo á Bahia.

PRESIDENCIA DA PROVINCIA.

Relatorio feito ao Exm. conselheiro presidente da provincia da Bahia, o senador Herculano Ferreira Penna, pelo 1.º vice-presidente o conselheiro Manoel Messias de Leão, por occasião de passar-lhe a administração da mesma provincia.

Illm. e Exm. Sr.—Na qualidade de 1.º vice-presidente, no dia 19 de abril do presente anno, entrei no exercicio da administração da provincia em razão de ter de retirar-se para a côrte do Rio de Janeiro a tomar assento na camara dos senhores deputados o Exm. Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

Reconhecendo a insufficiencia de minhas forças, o peso, e a responsabilidade de uma administração tão complicada, e avaliando a situação do paiz, por vezes solicitei a minha exoneração; e só agora por decreto de 3 de setembro proximo passado o governo de S. M. o Imperador se resolveu exonerar-me deste cargo; e por isso tive a honra de passar ás mãos de V. Exc. a administração da provincia.

Em cumprimento da ordem imperial de 14 de março de 1848, vou dar á V. Exc. as informações que me parecem necessarias sobre o estado dos diversos ramos do serviço publico.

Do relatorio apresentado pelo Exm. Sr. presidente na abertura da sessão da assembléa legislativa provincial, V. Exc. poderá colher os esclarecimentos precisos sobre a marcha dos negocios publicos e estado da provincia; e por isso eu me limitarei a uma simples exposição dos factos mais salientes occorridos durante a minha inteira administração. Espero que as faltas que V. Exc. encontrar sejam benignamente relevadas.

Congratulo-me com a provincia pela honrosa visita de SS. MM. II. Este memoravel acontecimento marcará uma época grandiosa na historia desta provincia.

S. M. o Imperador, sempre solicito em promover o bem do imperio, observará as necessidades da provincia e em sua alta sabedoria, resolverá os meios de eleva-la ao grão de prosperidade a que ella é destinada, dando benefico impulso aos melhoramentos moraes e materiaes. Os bahianos extremamente agradecidos por esta honrosa visita darão exuberantes demonstrações do seu amor, lealdade, dedicação e respeito á Augusta Pessoa do seu Monarcha.

TRANQUILIDADE PUBLICA E SEGURANÇA INDIVIDUAL.

A provincia conserva-se completamente tranquilla, e nenhum motivo existe por onde se possa receiar a mais leve alteração da ordem publica. O bom senso do povo bahiano, o seu amor ás instituições que nos regem, a experiencia de lutas passadas, em que o paiz em vez de marchar na senda da prosperidade, pelo contrario tem retogradado, e a convicção de que a discussão calma e pacifica é o meio proficuo e capaz de conquistar o progresso compativel com as luzes, e aconselhado pelas circumstancias do paiz, afiançam a lisongeira esperança de que a paz publica não será perturbada.

Não é satisfactorio o estado de segurança individual. Muitas são as causas que concorrem para a perpetração dos crimes.

A falta de religião e de instrucção publica, que cumpre ser derramada pela população, a impunidade de alguns julgamentos, causada, ora pelo espirito de compaixão e ora pela protecção indevida da parte de alguns potentados, a cujo valimento se soccorrem os criminosos, a situação topographica e vasta da provincia com uma população tão disseminada, o máo estado das cadeias e casas de prisões, que alem de não offerecerem as condições legaes de divisão, commodidade, e segurança facilitam a fuga dos presos, os poucos acanhados meios de que dispõe a policia são alem de outros, motivos que fazem com que sejam tardios todos os melhoramentos sobre este ramo do serviço publico.

Dos dados estaticos que me foram fornecidos pelo digno magistrado que com muita intelligencia, zelo e dedicação interinamente se acha á testa da repartição da policia, consta que no espaço decorrido de 19 de abril a 28 de setembro, houveram os seguintes delictos: 25 homicidios, 10 tentativas de morte, 3 ferimentos graves, 2 crimes de resistencia e 1 de tirada de preso.—Dos autores destes crimes 16 foram presos que respondem á processos e 1 suicidou-se logo que acabou de commetter o crime.

Foram mais capturados pela policia 80 individuos, autores de graves crimes. Evadiram-se das fracas cadeias e casas de prisão 32 criminosos, a maior parte dos quaes éram réos de morte. Chamo a attenção de V. Exc. sobre a construcção de cadeias em alguns pontos da provincia. Alguns concertos mandei fazer em algumas cadeias e casas de prisão, mas estes foram limitados e segundo as forças dos cofres da provincia.

Alguns casos de suicidio houveram e entre elles o mais notavel teve lugar na cidade da Cachoeira. Um engenheiro inglez, cuja mulher alienando se tinha sido victima deste crime, dias depois envenenara suas duas tenras filhas, e suicidara-se com um tiro de pistola.

Este outros lamentaveis acontecimentos demandam das pessoas profissionaes um serio estudo.

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA.

A provincia além da capital contem 20 comarcas com 45 termos. O districto da capital tem 17 freguezias e as comarcas 129. Os lugares de juizes de direito acham-se providos. O mesmo não acontece com os lugares de juizes municipaes, alguns estão vagos; porque os juizes tem completado o seu quatrienio. Faltam preencher-se os lugares de promotor, como sejam os das comarcas de Monte Santo, Barra do Rio de S. Francisco, Chique-Chique e Joazeiro.

De abril a setembro houveram 26 sessões do jury: foram julgados 107 réos, sendo destes absolvidos 71 e condemnados 36, dando-se 39 appellações das decisões. Dos 107 réos 39 responderam por crimes de ferimentos e offensas physicas, 34 por crime de homicidio, 9 por armas defezas, 6 por crimes de roubo, por falsidade 4, por estupro 4, por fugas de presos 3, por estellionato 1, por tentativa de morte 1, por ameaças 1, por crime de resistencia 1, por crime de rapto 1, e 1 pelo crime de reduzir pessoa livre á escravidão.

A policia tem 50 delegacias, 264 subdelegacias com 2198 empregados.

SAUDE PUBLICA.

E' satisfatorio o estado de saude publica.

Além das molestias que costumam apparecer na quadra invernosa e que facilmente cedem aos meios empregados pela sciencia, foram recolhidos ao hospital de Mont-Serrat 191 doentes de febre amarella: falleceram 35 e sahiram curados 155, e apenas quando larguei a administração existia 1 doente. Os atacados de febre amarella eram estrangeiros pertencentes á tripulação de embarcações recentemente chegadas.

FORÇA PUBLICA.

A força de 1.ª linha foi augmentada com um contingente de cem praças do 1.º batalhão de artilharia a pé, mas com este augmento ainda não foi possivel dispensar-se a guarda nacional do penoso serviço que com tanta dedicação presta. Este contingente segundo as ordens do governo geral tem de voltar á côrte do Rio de Janeiro.

Por falta de dados estatisticos não posso apresentar á V. Ex. o quadro da força da guarda nacional da provincia.

A guarda policial consta de 677 praças, faltando 219 para o seu estado completo. Este corpo que é commandado por um digno official continúa á prestar bons serviços.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

Não é lisongeiro o estado d'este ramo de serviço publico. Subsistem as causas que foram relatadas na falla da abertura da sessão legislativa da provincia. E' de urgente necessidade a reforma da instrucção publica. Dous são os pontos principaes, que no meu fraco intender, exigem um prompto remedio: a habilitação dos professores com as materias necessarias para bem desempenharem as funcções do magisterio, e a constante vigilancia das aulas. Para se conseguir o primeiro fim, mister será a reorganisação da Escola Normal; para se obter o segundo, será preciso dividir a provincia em districtos e nomear para cada um d'elles um director que frequentemente visite as aulas, e informe ao illustrado director geral sobre o estado do ensino de cada uma, afim de que o governo habilitado possa dar as providencias.

Haverá um augmento de despeza, mas este sacrificio será compensado com o melhoramento da instrucção.

São mui fracos os meios que o governo da provincia tem á sua disposição para informar-se da maneira porque os professores primarios cumprem as suas obrigações, e por este motivo deixei de sanccionar um projecto de lei da assembléa legislativa provincial que mandava considerar vitalicios os professores, que por mais de 5 annos, tivessem bem servido.

Auxiliado pela illustrada congregação do lyceu procurei melhorar este estabelecimento, adoptando algumas medidas que cabião nas attribuições do governo. Presentemente o lyceu é frequentado por 83 alumnos matriculados nas aulas de grego, latim, francez, inglez, philosophia, rethorica e poetica, geographia e historia, arithmetica e algebra, geometria e trignometria, desenho e contabilidade ultimamente extincta pela lei n. 797 de 16 de julho d'este anno.

Esta cifra mostra o estado de decadencia a que chegou uma instituição tão util, ao passo que os collegios e aulas particulares tem numerosos discipulos. Este facto bastante notavel para não passar desapercebido não pode vigorosamente ser attribuido á má organisação do lyceu; porque a frequencia nos primeiros annos (1837 a 1840) excedendo sempre de 400 alumnos, decresceu d'ahi por diante tão notavelmente que em 1857 foi apenas de 182, em 1857 de 123, e ultimamente de 83.

A plena liberdade que tem os professores de ensinar fóra do estabelecimento, e a difficuldade com que luta o director, que deve ser sempre um professor, nos termos restrictos da lei n. 33 de 9 de março de 1833, para manter intacta a disciplina tão substancial em uma instituição d'esta natureza, são, entre outras causas, as que mais poderosamente tem contribuido para este estado de decadencia. Conviria por tanto ampliar-se ao governo a faculdade de nomeação de director, e que aos professores fosse prohibido dirigir collegios ou ensinar particularmente, como acontece no Rio de Janeiro, Pernambuco e S. Paulo, embora seja necessario augmentar-se a gratificação do director e o ordenado dos professores. Para que este estabelecimento possa attingir a altura de sua missão, e corresponder ás necessidades reaes do ensino, mister se faz o restabelecimento da cadeira da grammatica philosophica, e a creação de uma cadeira de allemão. O digno director do lyceu occupa-se com zelo e dedicação na reforma d'este importante estabelecimento auxiliado pela illustrada congregação.

BIBLIOTHECA PUBLICA.

Este estabelecimento continúa a ser dirigido pelo seu digno director. Em virtude da autorisação conferida pela lei n. 725 de 17 de dezembro do anno passado foi publicado o regulamento de 8 de março do presente anno, franqueando a entrada na bibliotheca das 5 horas da tarde ás 9 da noite.

No trimestre de julho a agosto foi o estabelecimento frequentado por 866 pessoas, sendo de manhãa por 840, de tarde por 15, e de noite por 11.

D'onde se reconhece que mui pequena ou nenhuma é a vantagem da abertura da bibliotheca das 5 ás 9 horas da noite.

Parecia-me ser mais conveniente que ella fosse franqueada das 9 da manhãa até as 3 ou até as 4 da tarde. Por esta forma haveria economia na despeza das luzes, e poupar-se-hia o cansaço aos empregados.

OBRAS PUBLICAS.

As obras geraes acham-se a cargo do capitão de engenheiros Dr. Francisco Pereira de Aguiar, a excepção das do arsenal de marinha que estão encarregadas ao capitão de engenheiros Lourenço Eloy Pessoa de Barros. Continuam as obras mais necessarias e urgentes na segurança da montanha, fronteira á rua do Pilar, e nos Afflictos. A cifra de 15:000$ consignada para estas despezas não é sufficiente, e ou as obras terão de parar, com prejuiso do que se tem feito, e com risco da segurança da montanha, ou V. Exc. terá de solicitar do governo geral augmento de cifra.

Muito máo era o estado dos quarteis, e em peiores circumstancias se achava ainda o hospital militar, e por isso necessario foi acudir com pressa aos concertos que a urgencia reclamava. Com estas obras esgotou-se a quantia de 15:000$ consignada para obras militares, e houve ainda um accrescimo de despeza. O engenheiro director julga indispensavel a quantia de 20:000$ para a conclusão das obras começadas.

Estrada de ferro.

Estão concluidos os estudos do terreno para fixação da directriz na extensão de 16 1/2 leguas, sendo 11 1/2 da Jequitaia ao engenho Betes, e 5 de Sant'Anna de Catú ao ponto terminal da via ferrea, faltando somente 3 1/2 para a conclusão destes estudos. Os cortes e aterros para a formação do leito da estrada chegam ao engenho Novo na distancia de 4 1/2 leguas da Jequitaia, havendo porem nesta extensão não pequenas interrupções.

A 1.ª secção que chega ao engenho Aratú deve ser concluida até 30 de junho do anno vindouro, segundo o contrato.

O viaducto sobre a enseada de Itapagipe (do Cabrito para a Plata-Forma) que é a obra mais importante de toda a estrada, é a que, segundo o parecer do engenheiro fiscal se acha com mais regularidade na construcção: espera-se que dentro em seis mezes esteja concluido.

O pequeno tunel ou subterraneo de Piripiri, que tem de cumprimento 32 braças, está muito adiantado. Os muros que devem defender da acção do mar os aterros da estrada que corre ao longo da costa apresentam uma extensão de mil e quarenta e tantas braças; elles são mal construidos, e não tem a força necessaria para resistir a acção das vagas do mar. Sobre este objecto representei ao governo geral.

Uma grande parte dos esgotos de alvenaria da primeira secção está concluida, e na Jequitaia acha-se em construcção o armazem que deve receber os generos que vierem pela via ferrea.

Trabalha-se na segunda secção que termina pouco além do rio Joanes, e por isso não haverá muita demora em abri-la depois da primeira. Nesta secção o tunel de Mapelle é a unica obra que merece ser mencionada. Elle tem 91 braças de comprimento. Até 12 de setembro occupavam-se nas duas secções 1723 operarios, metade dos quaes são italianos mandados vir pela empreza.

Da Europa tem chegado grande quantidade de materiaes, instrumentos, machinas, alguns wagons, e uma locomotiva.

Planta e nivellamento da cidade.

Desde o dia — de setembro que se acha concluidos os trabalhos de campo da planta e nivelamento da cidade desde o Campo Grande á Lapinha, incluindo a parte da cidade baixa desde o porto das vacas até S. Francisco de Paula.

O engenheiro encarregado desta obra occupa-se com os trabalhos de calculo: em breve será apresentada a V. Exc. a planta.

Capella do cemiterio do Bom Jesus.

Esta capella está quasi em metade de construcção: a obra, á cargo de uma commissão, acha-se feita com solidez e economia. Convem que se conclua esta obra, e que se façam as demais necessarias.

Estrada da rua da Valla.

Esta importante obra, que, como o disse o Exm. Sr. presidente em seu relatorio, é devida aos esforços e constante dedicação do prestimoso cidadão José de Barros Reis, não só tem preparado terrenos para novas edificações no centro da cidade, como tambem tem facilitado as communicações em grande extensão, e entre as ruas que lhe ficam adjacentes.

Sendo mui dispendioso o calçamento da rua da Valla, decretado por lei, mandei fazer o melhoramento possivel, lançando-se cascalho no leito da estrada, formando-se desta forma uma especie de macadamisamento. Sendo porem este serviço moroso, porque era pequeno o pessoal empregado, e convindo reparar os estragos provenientes das chuvas, encarreguei ao referido cidadão José de Barros Reis, que suspendendo os trabalhos de que se acha incumbido, empregasse toda força á sua disposição no melhoramento da rua da Valla, e neste serviço se trabalha.

Este cidadão sempre dedicado ao serviço da provincia, encarregou-se da abertura da rua da Valla desde o engenho Retiro até o da Conceição, com alguns africanos livres que se empregam neste serviço, prosegue-se com rapidez no aterro e corte das terras sob a sua intelligente, zelosa e gratuita administração. Ja se acha aberto o transito na extensão de 907 braças.

Em breve tempo será franqueada a communicação entre o Bomfim e a parte mais central da cidade pela rua da Valla.

Passeio publico.

Este estabelecimento precisava de aceio, de alguns reparos, e embelezamentos, e por isso autorisei o seu digno e zeloso administrador que mandasse fazer as obras necessarias.

Ladeira de misericordia.

As obras desta ladeira se achão em andamento. Recommendo a V. Ex. a conclusão destes trabalhos, pois que esta ladeira, que liga a cidade alta com a baixa, é uma das mais frequentadas.

Estrada de Santo Amaro.

As duas estradas do Pé Leve e Sinimbú continuão a ter o desejado andamento, apezar dos estragos causados pelas copiosos chuvas do começo do inverno. A provincia até hoje tem gasto com as obras da primeira, incluindo-se as despezas de superintendencia e demarcação da linha, a quantia de réis 118:298$260, e com a segunda a quantia de 31:475$058, não entrando a dispendida com desapropriações.

Outras obras pequenas se tem feito, que não julgo necessario referil-as. As da cidade do Nazareth constão do relatorio que pelo engenheiro capitão Manoel da Silva Pereira foi apresentado a V. Ex.

Inundação.

Nos ultimos dias de maio forão tão abundantes as chuvas que os rios de Subahé e Sergi-mirim engrossarão de tal maneira que inundarão a cidade de Santo Amaro. Felizmente não houve perda alguma de vidas; mas o prejuizo nas propriedades foi grande. Esta enchente foi a maior de que se tem noticia.

Mandei uma commissão de engenheiros examinar os estragos causados, propor as obras necessarias, e sobretudo as medidas que se deverão adoptar para melhorar o leito do rio, afim de ser mais rapido o curso das aguas, e ordenei igualmente ao digno director da saude publica que se dirigisse aquella cidade, examinasse o estado sanitario, e desse as providencias ao seu alcance.

Do exame procedido pelos engenheiros se conhece que muitas foram as propriedades que soffreram com a inundação, bem como as estradas; a ponte grande sobre o rio Subahé teve o desabamento do muro da ala da margem esquerda; a ponte acima do Catolé foi totalmente levada pela enchente; a estrada do Gericó, principio da estrada de Peleve, soffreu muito; e outros muitos estragos houveram.

Em consequencia do relatorio apresentado pela commissão, ordenei que se fizesse o concerto da ponte sobre o rio Subahé, e que a camara municipal desse as providencias sobre as aguas estagnadas dentro, e nas proximidades da cidade.

Quanto ao estado de salubridade, nenhuma alteração notavel houve, e pelo Dr. director da saude publica foram dadas as providencias necessarias.

A commissão de engenheiros tem de continuar nos estudos e exames precisos sobre a conveniente canalisação. Do relatorio por ella apresentado, V. Ex. ficará mais bem informado.

FAZENDA PROVINCIAL.

Não é lisongeiro o estado financeiro da provincia. A receita que se tem conservado estacionaria, e que mesmo tem apresentado algum pequeno decrescimento em relação ao exercicio anterior, não pode fazer face ás despezas sempre crescentes e indispensaveis da provincia. Esta consideração levou o corpo legislativo provincial a autorisar á administração a contrahir emprestimos para satisfazer as despezas necessarias. Esta medida tendo sido posta em execução, acha-se a provincia já com um debito de 300.000$ que fôra emprestado pelo banco da Bahia ao juro annual de 6 por cento sendo rs. 100:000$ no exercicio passado e 200:000$ no corrente anno.

Para dar a V. Ex. uma idéa mais exacta das causas que tem concorrido para este deficit, que provavelmente terá de ir em augmento, farei algumas ligeiras observações.

Dos balanços da thesouraria provincial, dos exercicios de 1850 a 1858, vê-se que durante o triennio de 1850 a 1852 a renda das imposições arrecadadas, excluidos os saldos dos exercicios anteriores, e as sommas representadas, como movimentos de fundos, importou, termo medio, em réis 792:902$755, e a despeza realisada em reis 786:991$876, dando-se por conseguinte um saldo a favor da receita de 5:907$879 rs. No seguinte triennio de 1853 a 1855 foi a receita de 1,069:543$360, e a despeza de 1,029:805$983, o que apresenta um saldo de 39:737$377 rs. e um augmento de renda de 276:640$605 rs. Ainda no ultimo triennio encontra-se um augmento de receita, não tão vantajoso, mas bastante favoravel, pois que havendo esta importado em reis 1,203:168$958 excede aquella em reis............ 133:625$598. Não obstante isto realisou-se neste triennio um deficit de 62:951$223 rs., porque tendo sido a receita, como já disse, de........ 1,203:168$958 reis., subio a despeza a .... 1266:121$181 rs.

Á primeira vista parecerá que o deficit não pode ser tão consideravel, como acima figurei, mas pela seguinte demonstração V. Exc. ficará mais bem informado.

Durante o exercicio de 1856 foi a receita de 1,156:299$436, e a despeza de reis 1,063:503$956 sendo por tanto o saldo de 93:795$480. No exercicio de 1859 montou a receita a 1,241:889$136, e a despeza a reis 1,238:343$458, sendo o saldo de reis 6,545$678. Entretanto importando a receita do exercicio de 1858 em 1,208:321$302 reis, subio a despeza a cifra de 1,497:517$131 o que apresenta a grande differença contra a receita de 289:195$829, differença, esta foi, supprida com 200:000$000 que haviam sido recolhidos á caixa commercial, provenientes de saldos accumulados até o exercicio de 1856, e com 100:000$000 do primeiro emprestimo contrahido em 17 de dezembro do anno passado.

Para este deficit concorreu o augmento de despeza nas seguintes verbas:—Assembléa legislativa provincial 2:000$000 pouco mais ou menos. —Secretaria do governo 16:000$000.—Thesouraria provincial 5:000$000.— Instrucção publica 63:000$000.—Illuminação publica 23:000$000.—Saude publica 3:000$000.—Cathechese 3:000$000. —Força publica 78:000$000.—Presos pobres...... 4:000$000. — Aposentados 7:000$000. — Theatro publico 6:000$000.—Obras publicas 50:000$000. —Congruas 6:000$000.— Eventuaes 22:000$000. —Premios de loterias 14:000$000.—Hospital dos lazaros 4:000$000.—Quantias estas que importam em mais de 300:000$000, porém que foram compensadas por outras que importaram em menos no exercicio de 1858 do que no anterior.

Comparada a receita de 1858 á de 1857 vê-se que a primeira, que teve a seu favor uma somma de cerca de 114:000$000, sendo 22:000$000 na decima urbana, 55:000$000 no assucar, por ter sido elevado ao dobro a imposição —15:000$000 em reposições 10:000$000 nas collectorias arrematadas—e 12:000$000 nos botequins, por ter sido ampliado o imposto, soffreu uma quebra de 175:000$000; a saber: 40:000$000 no meio dizimo de miunças, aguardente, cacáo, fumo etc. —50:000$000 reis nos escravos despachados para fora da provincia —16:000$000 na meia sisa de escravos—31:000$000 no sello de legados e heranças, e 35:000$000 em eventuaes: do que resulta uma diminuição de receita 61.000$000 mais ou menos.

A expedição d'esta differença de renda não se pode achar quanto ao 1º artigo, senão no enfraquecimento da lavoura, visto que o imposto sobre aguardente, cacáo, fumo teve o augmento de 1 por cento no referido anno: quando ao 2º em diminuição de exportação de escravos, e quanto aos 3 ultimos nas eventualidades a que elles estão sujeitos.

A receita e despeza do presente anno offerece o mesmo desagradavel aspecto como no exercicio passado, por quanto importando a renda das imposições, incluindo o saldo, e excluida a ver. movimentos de fundos, e a importancia do emprestimo em 740:000$000, a contar do 1º de janeiro a 31 de agosto ultimo, não podia satisfazer a despeza montante a 840:000$000, sem recorrer-se ao novo emprestimo de 100:000$000, que foi realisado em 8 de julho; e como apezar d'isto continuassem os embaraços da repartição, e houvessem muitos credores, aos quaes senão podia satisfazer, forçoso foi contrahir-se mais um emprestimo de 100$000 reis em 23 de setembro proximo passado.

Devo afinal ponderar que a receita e despeza em igual periodo do anno passado foram pouco mais ou menos equivalentes as d'este anno, porque com quanto em algumas verbas cedesse differenças para mais, ficavam em resultado quasi compensadas.

Á vista d'este succinto quadro que tenho exposto, conhecerá V. Exc. que é melindroso o estado financeiro da provincia, mas que não é assustador. A mais severa fiscalisação nas rendas publicas e o corte de algumas despezas, poderão chamar o equilibrio entre a renda e a despeza.

DIVERSOS OBJECTOS.

Do Rio Grande do Sul chegaram alguns caixões com duas peças de duas machinas de cosinhar farinha de mandioca, encommendadas pelo Exm. Sr. conselheiro João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, quando presidente d'esta provincia officiei ao Exm. presidente d'aquella provincia, pedindo-lhe que desse suas ordens afim de que viesse o resto das peças, bem como a pessoa encarregada do assentamento das machinas, na forma da encommenda.

Fazendo-se publico pelo jornal da Bahia de 27 de junho do presente anno, a noticia de uma machina de tracção a vapor mui proveitosa á lavoura, pedi ao nosso ministro brasileiro em Londres que tivesse a bondade de informar-se das vantagens apregoadas de tal invenção, e que reconhecidas ellas fizesse compra de uma, não só para ser observada pelos proprietarios das fabricas ruraes, como tambem para ser empregada na conducção de materiaes necessarios ás estradas, devendo vir acompanhada do trem de carros necessarios, e de dous operarios. Para este fim a thesouraria provincial intendendo-se com o commendador Joaquim Pereira Marinho, poz em Londres a somma necessaria.

Terminando-se aqui a exposição dos factos mais importantes occorridos no periodo da minha interina administração, de novo peço á V. Exc. desculpa das faltas que encontrar.

A illustração de V. Exc. auxiliada com a pratica adquirida nas provincias que tem administrado, augura a esta provincia uma época de prosperidade.

Deos guarde a V. Exc. Bahia 5 de outubro de 1859.—Illm. e Exm. Sr conselheiro Herculano Ferreira Penna, presidente da provincia.—Manoel Messias de Leão.

BELÉM NO PARÁ

3 de dezembro de 1859.

Meu caro amigo.

Cheguei finalmente á esta boa terra, donde não posso estar ausente sem muitas saudades, e como tenho a maior convicção de que as minhas noticias lhe hão de ser apreciaveis, passo a dar-lhe copia de mim, dizendo-lhe, que felizmente gozo saude, e offerecendo-lhe o meu diminuto prestimo, que, como dantes, terá sempre todo inteiro á sua disposição.

Foi hontem o memoravel anniversario do nascimento do nosso Magnanimo e Virtuoso Monarcha, que á esta hora estará no goso de inefavel prazer pelas provas não equivocas e irresistiveis de amor, dedicação e respeito que terá sem duvida alguma recebido dessa grande e briosa porção do povo brasileiro.

Á nós coube-nos apenas o prazer de commemorar esse dia fecundo com uma brilhante parada, TE-DEUM, bem concorrido cortejo e theatro.

A provincia do Pará, sem desconhecer a impossibilidade da vinda de SS. MM. II. por esta vez, lamenta, que fique ainda no dominio do futuro esse dia de ventura e de regosijo singular, em que lhe tocará a honra de receber tão distinctos hospedes neste territorio vasto, immenso e prodigioso, sobre as aguas destes rios sem numero que se cruzam e se confundem por entre estas ilhas sem fim, cuja verdura, cujas flores e fructos parecem eternos.

Não pense Vmc. que é o amor da terra natal, que me fascina fazendo ver as cousas desta provincia todas grandes e avultadas por uma doce illusão; ao contrario eu creio perfeitamente, sem receio de errar, que em um dia não muito remoto o Pará tem de assumir essa posição brilhante, que lhe está reservada e á que tem direito por mil circumstancias, tocado a uma altura, que não é licito medir: Deos permitta, que o governo imperial não deixe de estender suas vistas para esta provincia tão pouco considerada, tão mal comprehendida até hoje e ao mesmo tempo tão cheia de esperanças e de animação.

Vim achar na presidencia o Dr. Sá e Albuquerque, seu digno comprovinciano, do qual todos esperam uma administração reflectida, justiceira e creadora; digo que todos esperam, porque de ninguem ouvi ainda uma palavra em contrario, e porque a assembléa provincial e a imprensa não tem dado provas senão do que fica dito; desde muitos annos a representação da provincia se ha conservado em um verdadeiro antagonismo com os seus administradores, donde muitos males tem resultado para esta terra, como todos de um e outro partido reconhecem e lastimam; hoje, porém, acontece diversamente, passou a lei do orçamento e com ella outras muitas fazendo varias autorisações,—as quaes mostram o subido grão de confiança que depositam no actual administrador da provincia quer Danaos, quer Troyanos. Tudo isto se fez tendo havido apenas uma prorogação de cinco dias não obstante a longa discussão de um parecer em que era analysada e censurada a administração passada: o Sr. Sá e Albuquerque tomou á este respeito a posição que devia tomar, e a assembléa terminou pondo de parte esse parecer, com o qual entendeu dever não consumir mais tempo, visto que já pouco importa o passado ainda mesmo quando fosse elle máo como parece á alguns, ao contrario do que pensam outros: são gostos e opiniões, meu amigo, em que não emitto o meu juizo, porque não sou politico.

S. Exc. não quererá por certo desmentir o conceito e a reputação adquirida em suas administrações anteriores, muito menos quererá ver cahidas e murchas as flores da esperança, que brotam e vicejam em todos os homens bem intencionados, honestos e amigos do verdadeiro bem do seu paiz, causando assim uma decepção que teria de prejudicar seu futuro tão bem preparado e de que tão bem auguram todos na carreira publica.

Se pelos principios é licito predizer as consequencias, posso contar, que o actual administrador desta provincia, o Sr. Sá e Albuquerque, fará nella um optimo governo, tratando dos seus mais solidos interesses, dos seus melhoramentos materiaes e de sua prosperidade em todos os sentidos; pareço, e a população vai acreditando, que S. Exc quer antes cuidar destes objectos, do que de envolver-se na luta dos partidos, aos quaes preferirá com o seu bom-senso e esclarecida intelligencia fazer justiça e resolver acertadamente as duvidas e as controversias, que entre elles porventura se houverem de dar.

Tenho notado, que S. Exc. tem percorrido todas as repartições e todos os estabelecimentos publicos existentes nesta cidade, a instrucção publica vai merecendo os seus maiores cuidados e desvelos, o que se collige, além de outras razões, das frequentes e repetidas vizitas que faz ás escolas de instrucção primaria e secundaria assistindo aos exames, que tem tido lugar em umas e outras, inclusive as do sexo feminino: ella comprehende quanto é verdade, que nestas primeiras lições bebe-se o germen do bem ou do mal que tem de fazer um dia a felicidade ou o infortunio dos individuos e por conseguinte o bem ou o máo futuro da sociedade.

Passa por certo, sem que todavia possa asseverar-lhe, que S. Exc. pretende fazer um edificio com as accommodações necessarias para a assembléa provincial, camara municipal, tribunal do jury, e thesouro provincial, pois nenhuma destas cordorações e repartição publica tem uma casa propria, nem as accommodações necessarias nessas mesmas aonde se acham.

Consta, que o Sr. presidente deseja tambem muito dar impulso á lavoura e á creação do gado, ambas em grande atrazo nesta provincia, de tantos e tão grandes recursos; para este fim elle trata de ouvir os homens que se dão á estes differentes ramos, e dizem-me que prepara-se para ver elle proprio o que ha na provincia ácerca destes objectos tão importantes; e tão necessitados de auxilio e animação.

Deos permitta, que S. Exc. continue em tão louvaveis desejos, e que os realise para nosso bem e para gloria sua, que não será pequena.

CEARA'.

Fortaleza, 14 de dezembro de 1859.

Desta vez tinha de ser pouco noticioso porque poucos são os factos que tem occorrido.

Acaba S. Ex. o Sr. presidente da provincia de demitir o lente de philosophia do lyceu, e o lente substituto de geographia, pelos motivos desses senhores andarem a passear á muito e sem licença. Não podemos deixar de dar os devidos encomios a S. Ex. por ter cumprido a lei, e esperamos que S. Ex. continuará a praticar o mesmo para com aquelles lentes que querem viver de licenças, passeando, advogando pelo centro, e recebendo o ordenado sem trabalho algum. E' de crêr que esse unico estabelecimento litterario da provincia, o lyceu, torne-se um estabelecimento regular que preencha os fins para que fôra creado, e não só para dispendio do cofre da provincia. Felizmente já muito tem melhorado, devido aos esforços da passada administração, e da actual.

O « Cearense, » ainda de presente occupa-se com a transacta administração; assim a faz complice da fuga de alguns criminosos. Fugiram da cadeia do Saboeiro os criminosos Francisco Alves Feitosa, e Pedro Alves Cavalcante: logo foi protecção das autoridades do Saboeiro, sustentada pelos Srs. Silveira e Abilio. Mas para Vmc. ficar fazendo o verdadeiro juizo, quando este facto e outros tiveram do ser publicados em algum jornal ahi lhe direi que taes criminosos são decididos liberaes, e por esta só consideração avalie de tão decantada protecção, quando o « Cearense » grita que as autoridades do Saboeiro são os mais extremados e freneticos saquaremas, que não cansam de pesquisar todos os meios de perseguição contra os seus adversarios politicos! Concilie-se esta logica de arromba!

Deu-se tambem a fuga de Ignacio Gomes e Vicente da cadeia do Sobral, ahi vem o « Cearense, » protecção da administração dos Srs. Silveira e Abilio! Protecção de quem já não está no poder, e até fóra da provincia.

Em principio de setembro occorreu um facto na cidade de Baturité (e que agora uma pessoa de toda a consideração me referio) de que Antonio Sampaio criminoso naquella cidade e prestes responder ao jury que então já se achava funccionando; achando-se porém, dito Sampaio, em uma casa particular, escrevera em um papel declarando que quando o achassem morto que não culpassem uma preta que o servia; pois que elle proprio era o autor de sua morte. Com uma faca, pois, dera diversos talhos nos dous braços e fóra achado em estado moribundo e já perdido muito sangue, e comquanto fosse soccorrido morreu dias depois sem que quizesse receber os sacramentos! .. O que maravilha é que tal facto se tenha dado sem que aqui tivesse havido a menor publicidade. Mas assevero-lhe que o facto deu-se.

Apenas se acham aqui dous membros da commissão scientifica creio que por doentes. Todos os mais se acham por diversas localidades da provincia. Por ora ignora-se quaes as vantagens ou beneficios que resultará a provincia. Tambem aqui ninguem se acha com habilitações de emittir um juizo a respeito, pois em materias scientificas, só o nosso Bias de Santa Quiteria, é que podia dizer a respeito, mas nem palavra tem querido proferir no seu « Cearense! Dizem que a causa é por se achar atarefado com o trabalho da estatistica da provincia; e que o Dr. Berthol tem ajudado a tal trabalho, dizem.

Os camellos não tem agradado geralmente aos nossos comprovincianos. Na verdade é um animal todo desproporcionado! Tambem não é exacto o que se dizia respeito a velocidade e peso que offereciam taes animaes

Alguns camellos tem ido a Baturité com carga, e regressado: tendo levado o mesmo tempo que gastam os nossos animaes, e o peso quasi o mesmo. Está reconhecido que taes animaes não são proprios para paiz cujas estradas são de pedra e colinas.

Dizem que custaram os 14 camellos 48 contos de réis, além da avultada despeza que se faz com o sustento, e Arabes que delles tratam.

A quantia despendida com Burros Andaluzes, cuja aclimatação e utilidade é já reconhecida, teria sido de grande interesse para a provincia, ao passo que a feita com os camellos é de nenhum interesse. Um dellas já pereceu em Baturité.

Mujto tem agradado o novo formato de seu Diario, é sem duvida o jornal mais importante do imperio, ao passo que a importancia que Vmc. exige no anno seguinte, é apenas tres mil réis mais; inda assim é menos quantia do que exigem os jornaes do commercio e outros da côrte que são de mais pequeno formato, e não mais importantes, pelo menos.

Anhelo-lhe salute e pecunia.

Rem ex veritate pendere.

Agricultura.

O novo methodo de expurgar o assucar.

É dever de todo homem, que de coração deseja o bem e o progresso do seu paiz, concorrer com a sua pedrinha, por pequena que seja para a grande obra do seu engrandecimento e prosperidade. Convencidos desta verdade, e como que lobrigando os raios ainda frouxos, mas ja animadores, da brilhante aurora que tem de afugentar de uma vez o damnoso espirito de rotina, com a introducção de meios de trabalho mais consentaneos com a moderna civilisação, assignalando dess'arte uma nova éra para a provincia de S. Paulo, animamo-nos á escrever estas mal traçadas linhas em prol de certos melhoramentos que começam felizmente á introduzir-se na maneira por que se fabrica entre nós o assucar, que, constituindo um dos nossos principaes productos, torna-se por isso credor da mais accurada attenção. Esses melhoramentos consistem na substituição do trabalho humano, desempenhado á custo de tantos sacrificios, pelas forças naturaes postas em util contribuição por meio de appropriadas machinas.

Sem que tenhamos em vista occuparmo-nos por agora do complicado machinismo, que é possivel empregar com vantagem no fabrico do assucar, tão somente offerecemos algumas considerações relativas ao novo expurgador, á reflexão daquelles, que por ventura desconheçam ainda a existencia e utilidade desta machina em verdade bem simples, mas que no entanto faz desde logo sentir as incalculaveis vantagens, que podem offerecer as forças da natureza, desde que, dominadas pela intelligencia humana, della recebem uma conveniente e sabia direcção.

A machina á que nos referimos, bem prova o que acabamos de dizer, visto não ser ella mais do que uma feliz applicação de um dos grandes principios reguladores do universo—a força denominada de repulsão, ou centrifuga—em virtude da qual, como é sabido, tende todo corpo á separar-se de outro em torno do qual se move, com tanto mais energia quanto maior fôr a velocidade do movimento circular. É em attenção á esse principio que tem esta machina o nome de—centrifuga—e em razão da utilidade immediata que ella presta, chamam-na tambem de—expurgador.

O fim deste invento tão util quanto é singello, consiste, como o diz a propria denominação, em expurgar o assucar do mel, que lhe é naturalmente adherente, resultado este que até agora era alcançado só depois de 30 a 40 dias, e que com o auxilio deste poderoso meio, se obtem no tempo comparativamente muito insignificante de 6 a 7 minutos.

Era isto ja um grande melhoramento sem duvida, quando mesmo ahi parassem as vantagens que offerece este novo methodo de expurgar o assucar; mas não se limitam ellas á economia de tempo, como vamos mostrar, sendo-nos para isso necessario examinar este e o antigo methodo. Comecemos por este ultimo.

Quem tiver idéa daquillo, que em nossas fabricas de assucar se chama—tendal—não deixará de reconhecer que a sua existencia acarreta a indeclinavel necessidade de uma grande casa que o abrigue, e bem assim a de varios utensilios, como sejam formas, bicas, côxos etc., o que tudo não custará menos de 3 á 4 contos de réis, tomando por base de nosso calculo uma fabrica que faça 5 mil arrobas do assucar. Não deixará de reconhecer ainda, que é indispensavel empregar uma pessoa na constante e penosa baldeação da massa sacharina da resfriadeira para cima do tendal. Lançada a massa nas respectivas formas, ainda deverá levar em conta o trabalho não pequeno que ella dá ao—entaipador—afim de que se opere convenientemente a expurgação, assim como que, obtida esta ao cabo de 30 a 40 dias, como fica dito, nem por isso cessam os trabalhos do productor que usa de tendal; porquanto, findo esse lapso de tempo, é o assucar conduzido em geral para o terreiro, onde estendido ao sol, tem de passar pelo laborioso processo da separação a qual determina finalmente as suas diversas qualidades. Eis pois o approximado calculo da despeza e incommodos inherentes ao velho methodo de expurgar o assucar. Passemos agora ao novo.

Uma machina centrifuga posta, em Itú por exemplo, não fica em mais de um conto e duzentos mil réis, segundo nos informa pessoa entendida, e ainda mesmo que seja necessario, como effectivamente é, dispender alguma cousa para pô-la em estado de trabalhar; é fóra de duvida, que essa despeza não será muito grande, desapparecendo ella quasi totalmente no caso de ser a fabrica tocada por uma roda d'agua que simultaneamente poderá dar movimento á machina. Quanto ao pessoal, não se torna preciso mais do que o emprego de um individuo, que faça passar a massa sacharina da resfriadeira para a machina o que se pode obter mui facilmente com o auxilio de uma bica portatil, que a faça trabalhar e parar quando fôr tempo; e finalmente, que tire della o assucar ja prompto, o qual poderá ser conduzido in continenti para os caixões.

Vê-se portanto á toda luz, que ainda pelo lado por que acabamos de encarar ambos os methodos de expurgar o assucar, é o novo muito superior ao velho. Cumpre que o consideremos agora em relação á quantidade e qualidade dos seus respectivos productos.

Quanto á primeira, é claro que, escoando-se, come é sabido, uma não pequena parte de assucar juntamente com o mel, que se precipita pelo orificio praticado no fundo das formas, o antigo methodo dará menor quantidade do que o novo, onde não se dá esse escoamento, pelo menos em tão larga escala. Dir-nos-hão talvez, que aquillo que nesse caso se perde em assucar, é depois recuperado em aguardente. É possivel que assim seja; mas perguntaremos sempre, a aguardente assim obtida será tanta que, além de cobrir as despezas de sua producção, ainda possa indemnisar da perda do assucar? Entregamos esta questão á experiencia dos senhores de engenho.

Quanto á segunda, não ha razão alguma para suppor que este novo methodo dê um assucar inferior ao fornecido pelo velho, desde que a canna seja sã, e por isso acreditamos que em caso de concurrencia, a mesma extracção terá o assucar obtido por um como por outro.

Tivemos ja occasião de ver trabalhar uma dessas machinas assentada na fazenda do honrado Sr. Dr. Antonio de Queiroz Telles, e em verdade achamos o assucar expurgado por meio della de excellente qualidade. Pode ella aprompłar 40 a 50 arrobas por dia, e dá somente uma qualidade—redondo—que todavia poderia transformar-se em—branco bom—desde que se queria lançar na machina alguma agua que, separando-se em poucos segundos do assucar, deixa-lo-ha secco.

Consta-nos que ha mais duas machinas centrifugas em fazendas proximas á Itú, e bem assim, que mais dous senhores dessa cidade acabam de encommendar outras.

Louvores pois sejam dados á aquelles, que, alongando a vista para fora do circulo da amesquinhada rotina, sabem servir-se dos meios que lhes aconselha o progresso, e que tanto facilitam o trabalho; e, d'entre esses dignos fazendeiros, muito especialmente ao distincto Ituano, que empregou de uma maneira tão util o tempo que passou na culta Europa, e que animado dos sentimentos de progresso, acaba de dar impulso ao grande movimento, que levará por certo a sua provincia á eminente altura que direito lhe compete.

O amigo do progresso.

(*Revista Commercial* de Santos.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Oyapock* vindo dos portos do norte, trouxe-nos jornaes do Amazonas até 25 e do Piauhy até 21 do passado, do Pará até 8, do Maranhão até 10, do Ceará até 14, e da Parahiba até 15 do corrente:

Amazonas e Pará.—Estas duas irmãs marcham tranquillamente, não tendo occorrido nenhum facto importante depois do ultimo, além dos que vem transcriptos na carta do nosso correspondente.

Maranhão.—A commissão, nomeada pelo governo imperial, já se acha procedendo aos exames no banco desta provincia.

Era geral a falta de trocos miúdos, subindo de ponto a exigirem os seus possuidores, 120 réis para trocar uma nota de 1$.

Achavam-se concluidas as eleições do districto de Caxias e Guimarães, sahindo eleitos pelo primeiro: deputados, Drs. Frederico José de Novaes, José Maria Ribeiro Paraguassú, e Fernando Alves de Carvalho, conego José Gonçalves da Silva, e José Belizario Henrique da Fonte; supplentes, Laurino Manoel Teixeira, Florencio Manoel de Mattos e Fernando Mendes de Almeida. Pelo segundo; deputados, Francisco Solero dos Reis, barão do Tury-Assú, Drs. José Mariano da Costa, A. Moreira Guerra Junior, e Ignacio Antonio Mendes; supplentes, Dr. Gentil Homem de Almeida Braga, Manoel Antonio P. Diniz, e conego Dr. Manoel Tavares da Silva.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

« DESASTRE.—O vapor *Pindaré*, tendo sahido deste porto para Monção no dia 22, regressou no dia 26 trazendo em seu bordo o cadaver de seu commandante Francisco Rodrigues Pereira Brandão, victima de um triste desastre.

« Eis como nos refere esse lamentavel acontecimento.

« Estando fundeado o vapor *Pindaré* na Malhadinha ás 11 horas da noite do dia 25, receiando o commandante que a barca que vinha a reboque soffresse algum sinistro, foi em um bote com o immediato e alguns marinheiros, pô-la em estado de nada soffrer.

« Ao regressar ao vapor, era a correnteza muito forte, foi o bote de encontro á caixa de roda, e virou-se, podendo salvar-se alguns marinheiros, e o immediato, com o auxilio da roda. Reconheceu-se então que faltava o commandante e mais dous homens da tripolação.

« A' meia noite appareceram os dous homens, faltando ainda o commandante, que, apezar de todas as diligencias do immediato, só pôde ser encontrado na manhãa do dia 6, já morto.

« Feito o corpo de delicto e depositado o cadaver no cemiterio da Misericordia no dia 26, foi este sepultado no dia 27 ás 7 horas da manhãa.»

Ceará.—A carta do nosso correspondente abrange em si tudo que de novo ha, depois do ultimo vapor.

Piauhy.—No dia 17 do passado chegou á Therezina o Exm. Sr. bispo, sendo recebido com todas as honras que lhe eram devidas. A população enthusiasmou-se bastante com essa visita por demais honrosa para ella, que vive lá no interior quasi que segregada do mundo.

Parahiba.—Continuavam os preparativos dos festejos imperiaes com bastante actividade, afim de que possa ser uma recepção digna dos Parahibanos.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 17 DE DEZEMBRO DE 1859,
ÁS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Recebemos, durante a semana ultima, noticias do sul, de que foram portadores os paquetes *Cruzeiro do Sul* e *Tyne*, e do norte, trazidas pelos vapores *Oyapock* e *Apa*.

As noticias do sul adiantam pouco ao que soubemos por via do *Paranense*. No Rio da Prata tratava-se de levar a effeito a convenção de 11 de novembro. O general Urquiza ja tinha voltado para a sua estancia de S. José, e o exercito da Confederação tinha-se tambem posto em retirada. Ia-se procedendo em Buenos-Ayres á eleição dos membros da commissão nacional.

Do Montevidéo nada ha que mereça menção.

Tinha chegado ao Rio de Janeiro o celebre escriptor demagogo J. Gomez, inimigo declarado do Brasil e dos Brasileiros. O governo parecia resolvido obstar á sua estada no imperio.

A Faculdade de Medicina da côrte tinha conferido o grão de doutor em medicina a 36 alumnos do sexto anno que sustentaram theses.

Em Minas, no termo de Marianna, tinha-se descoberto uma rica mina de diamantes.

Das outras provincias do sul nada consta de importante.

As noticias dos vapores entrados hoje das provincias do norte, acham-se em outro lugar deste *Diario*. Para ahi remettemos os nossos leitores.

— Hoje pelas 11 horas da manhãa teve lugar, no hospicio de Nossa Senhora da Penha desta cidade, um acto bastante concorrido e tocante. S. Exc. Rvm., cujos sentimentos de caridade são bem conhecidos, promoveu o casamento de seis orphãas pobrissimas: e para que a ceremonia religiosa se tornasse mais solemne, fez todos os esforços para que SS. MM. a honrassem com sua augusta presença.

De feito, SS. MM., accedendo aos desejos do charidoso prelado, dignaram-se de comparecer no hospicio á hora indicada, onde foram recebidos com todas as formalidades do estylo. Tomando assento, SS. MM. permittiram que o acto começasse, o que effectivamente se deu, sendo ministros celebrantes os Rvms. Srs. conegos Pinto de Campos e Venancio Henrique de Resende, vigario Camillo de Mendonça Furtado, prefeito dos capuchinhos, Fr. Caetano de Troina e Fr. Egidio.

Concluidas as ceremonias do Ritual, SS. MM. quizeram percorrer a igreja e o hospicio. Percorrendo o hospicio, dignaram-se visitar o cubiculo do padre prefeito e examinar a sua modestissima bibliotheca, que é todavia muito escolhida e preciosa. Esta honrosa visita de SS. MM. ao cubiculo do muito digno prefeito dos Capuchinhos, é uma recompensa dos valiosissimos serviços por elle prestados a religião e ao estado, e deve-lhe ter sido summamente grata. Congratulamo-nos de dentro d'alma com o digno prefeito por esta manifestação do apreço em que SS. MM. teem as suas virtudes e os seus bons serviços.

— A segurança individual soffreu durante a semana. Em villa de Flôres deram-se dous assassinatos e quatro ferimentos graves, e nesta cidade deram-se tres ferimentos, dos quaes um é de muita gravidade.

— Receberam no dia 15 do corrente, o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes 76 estudantes da Faculdades do Direito desta cidade.

— Demandaram este porto, do dia 10 ao dia 16 do corrente, 24 embarcações mercantes, com a lotação de 7513 toneladas. Sahiram, durante os mesmos dias, 25 embarcações mercantes, com a lotação de 7,429 toneladas. Sahiram, alem des-

MUTILADO

sas, 3 vasos de guerra nacionaes; os vapores *Belmonte, Iguatemy* e *Paraense*.

— Durante os mesmos dias renderam: — a alfandega 123,008$673; — o consulado geral 21,730$961; — a recebedoria das rendas internas geraes 9,879$683; — o consulado provincial réis 28,893$603.

— O movimento geral da alfandega, nesses mesmos dias foi de 6,323 volumes, a saber: — volumes entrados com fazendas 1,180; — com generos 1,926; — total dos volumes entrados 3,109; — volumes sahidos com fazendas 1,203; — com generos 2,211; — total dos volumes sahidos 3,414.

Falleceram durante a semana 27 pessoas, sendo: 6 homens, 6 mulheres e 10 parvulos, livres; 2 homens, e 1 parvulo, escravos.

REVISTA DIARIA

—No dia 14 S. M. o Imperador sahiu a carro, foi vizitar a fabrica de refinação do Monteiro. A' tarde sahiu com S. M. a Imperatriz, e deu um passeio pelos Afogados. De noite foi a Olinda aonde se demorou, no observatorio, até 11 horas etrez quartos, voltando ao paço um quarto depois de meia noite.

No dia 15 as 6 horas da manhãa, S. M. o Imperador, accompanhado dos Srs. ministro do imperio e seus semanarios, visitou as fortalezas do Brum e do Buraco.

A's 11 horas S. M. recolheu-se ao paço, ea' tarde sahiu a carro, e foi examinar a fortaleza das Cinco-pontas, parte da estação da estrada de ferro, onde está aquartellada a guarda nacional chamada á serviço de destacamento, tendo antes examinado minuciosamente o edificio do Gymnasio na rua d' Aurora.

A's 8 e meia da noite, accompanhado de S. M. a Imperatriz, foi ao theatro de Apollo.

No dia 16 S. M. não sahiu do paço, mas ahi recebeu as deputações e pessoas que quiserem ter a honra de comprimental-o.

No dia 17, SS. MM. foram a' igreja da Penha assistir ao casamento de seis orphãs recolhidas.

A' noite houve fogo de artificio, armado no campo das Princezas aos lados do paço. S. M. o Imperador assistiu até ultimar-se depois da meia noite, da janella do mesmo Paço.

Hontem a's 6 horas da manhã, SS. MM. a sua comitiva partiram para a cidade da Victoria.

S. M. a Imperatriz, accompanhada de sua dama a Sra. D. Josephina, seguiu a carro, e S. M. o Imperador, com o Sra ministro do imperio, presidente da provincia, camarista visconde de Sapucahy, veador Pedreira, e mais pessoas de sua comitiva seguiram a cavallo.

Acompanharam-os grande numero de pessoas distinctas

SS. MM. depois de descançar um pouco em Morenos seguirão para aquella cidade d'onde pretendem voltar no dia 20 por tarde.

Consta-nos que está marcado o dia 22 para a corrida do *Jokey Club* na ponte do Uchôa, devendo ter lugar a' noite o baaile offerecido à SS. MM. II.

S. M. dignou-se mandar destribuir as seguintes esmolas:

Para o Instituto Pio e Literario	300$000
« « cemiterio da povoação de Santo Amaro, entre o termo de Serinhaem e o rio Formoso.	300$000
« « Recolhimento dos orphaos de Santa Thereza	5:000$000
« « Reparo do edificio dos Lazaros	1:000$000
« os doentes Lazaros	300$000
« o Azylo de mendicidade	5:000$000
« « Reparos da igreja da freguezia da Varzea	300$000

— S. M. o Imperador despachou os requerimentos das seguintes pessoas, concedendo uma esmola a cada uma, que deve ser satisfeita pelo seu mordomo:

Ritta Francisca Cavalcanti de Albuquerque (regente do recolhimento d'Olinda.)
Padre Feliciano Pereira de Lira.
José Romão dos Santos Bandeira (provedor da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Martyrios.)
Manoella de Jesus Lopes de Miranda.
Manoel Pedro das Chagas.
João Telles de Menezes.
Luiz de França Mello.
André de Souza.
Antão Vieira Guimarães.
Florinda Conselheiros da Trindade Mattos.
Francisca Firmina das Chagas.
Candida Maria do Rosario Sá.
Maria Joaquina da Boa-Morte.
Natalia Gomes Brasileira. (Supriora do collegio do Bom-Conselho.
Os caboclos de Cimbres.

— O academico Epiphanio José da Rocha Bittencourt teve a honra de offertar a S. M. o Imperador, no dia 14 do corrente, a sua bella poesia que já demos nesta *Revista*, e que por elle fôra recitada no theatro de Santa Isabel no dia natalicio de S. M.

A poesia estava impressa em pergaminho, e as lettras eram em tinta dourada.

S. M. servio-se agradecer a offrenda com a bondade que lhe é caracteristica, e que tanto sabe penetrar os corações.

— Sabbado pelas onze horas da manhãa, celebraram-se na igreja da Penha seis consorcios, de que se dignaram servir de testemunhas ou padrinhos SS. MM. II.

O acto foi promovido pelo Exm. Sr. bispo diocesano, e officiado pelos Srs. conego Pinto de Campos, e Rezende, vigario Camillo e prefeito da Penha, Fr. Caetano de Troina e Fr. Egidio.

Os contrahentes compunham-se de brancos, pardos, e pretos, sendo 2 pares de cada uma destas côres.

— No dia 16 deste mez foram recolhidos á casa de detenção 2 homens escravos, á ordem do delegado do 1° districto, e 1 mulher á ordem do subdelegado do Recife, por suspeitas de ser escrava.

— Na *Revista* de ante-hontem, no discurso da camara da Victoria, aonde se lê: —titulo—deve ler-se—tributo.

— Na noticia do presente feito á S. M. o Imperador, em vez de — marchantes, — leia-se — campinas.

— Passageiros vindos dos portos do norte, no vapor *Oyapock*.—Dr. José Joaquim G. de Carvalho, Joaquim Tavares da Costa Miranda, Gonçalo Emigdio de Aragão, Luiz Pedro, Antonio Joaquim T. Bastos, José Bernardo Teixeira e 2 escravos, Gustavo L. Furtado de Mendonça e 1 escravo, D. Maria Ferreira Borges, 1 mana e 2 escravos, Luiz de França Leite, Francisco de Paula de Andrade, Martins Barroso de Mello, João Roberto Augusto de Souza.

Seguem para o sul.—Dr. João P. de Lemos, Manoel Antonio Abrantes, Alberto Nadler, Dr. Antonio José da Fonseca Lessa, Feliciano Moreira de Souza, Francisco José Gomes Pereira e 1 criado, commendador João Francisco Lisbôa e sua senhora e 1 filha, João Corrêa da Silva M., José Joaquim Guedes de Miranda, D. Luiza Pereira Lima, 4 filhos e 2 criadas, Francisco Alves da Silva, David Sarraf, José V. Jorge e 1 escravo, D. Maria Lima Belém, Antonio M. Lapemberg, Antonio José de Souza, Pedro Wuett e seu filho, D. Maria A. das Virgens, 1 criminoso e 2 praças que o escolta, 3 recrutas para o exercito, 3 ditos para a marinha, 5 escravos a entregar.

— Passageiro vindo de Genova na polaca sarda *Maria Eliza*.—Martim de Geacome Gustem

— Relação dos baptizados havidos na freguezia de Santo Antonio do Recife, de 3 a 17 do do corrente:

Miguel, branco, filho legitimo de Miguel Teixeira da Costa, e Claudina Francisca de Oliveira e Silva.
Americo, branco, filho legitimo de Joaquim da Silva Guimarães, e Mirandolina Amalia da Silva Guimarães.
Eugenia, semi-branca, filha natural de Anna Maria do Bom Parto.
Baldomiro, branco, filho legitimo do Dr. José Felix de Brito Macedo, e Lucina Eliza de Mello.
Luiz, branco, filho natural de Luduvina Francisca Ayres de Almeida.
Francisco, branco, filho natural de Henriqueta Francisca Ramos.
Joaquim, pardo, filho legitimo de Manoel Antonio do Nascimento, e Justina Ponciana do Nascimento.
Luiza, parda, filha natural de Damiana Tobiana de Barros Lima.
Arcinia, branca, filha legitima de Emilio Gomes de Azevedo, e Dorothea Ermina da Silva Lobato.
Antonio, branco, filho legitimo do mesmo acima.
José, pardo, escravo de Felicidade Perpetua Gomes da Silva.
João, branco, filho legitimo de João Baptista Rodrigues, e Jesuina Henriqueta Rodrigues.
Flora, parda, escrava do Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Anicete, pardo, filho natural de Umbelina Lopes.
Anna, branca, filha legitima de José Ribeiro da Silva, e Carlota Mequelina Corrêa Ribeiro.
Uma menina, filha legitima de Nicoláo Vieira da Silva, licença para ser baptisada em Serinhãem.
Um parvulo para ser baptisado pelo Rvd. provincial do Carmo.
Um filho legitimo de João d'Azevedo Andrade; licença para ser baptisado em S. Pedro Martyr d'Olinda.

— Casamentos:

Francisco Ferreira dos Santos, com Livina Martinha dos Santos.
João Baptista Conçalves Bastos, com D. Ermilinda Lins de Siqueira Cavalcanti.
Firmino Alves Pimentel, com Maria Simplicia da Cunha Bezerra. São licenças provadas, cujas certidões nos vieram.

— Matadouro publico:

Mataram-se no dia 17 do corrente para o consumo desta cidade 104 rezes.

— Mortalidade do dia 17 do corrente:

Maria, preta, 2 annos, bexigas.
José da Silva, branco, 12 annos, molestia interior.
Manoel, pardo, 2 annos, espasmo.
José, branco, 7 annos, interito.
Christovão José Mendes, branco, solteiro, 30 annos, hepatite chronica.

— Hospital de caridade. — Existem 67 homens 58 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 2 homens escravos, total 126.

Na totalidade dos doentes existem 36 alienados sendo 29 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas da manhãa, e ás 8 horas da noite, e pelo Dr. Dornellas ás 8 horas da manhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 17 DE DEZEMBRO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores desembargadores Villares, Silveira, Gitirana, Guerra, Lourenço Santiago, Silva Gomes, e o Dr. Peretti, juiz especial do commercio, faltando com causa os Srs. desembargadores Figueira de Mello e Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes:

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Rufino Regis Cavalcanti; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes e Lourenço Santiago.

Negaram provimento.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Joaquim Corrêa Lima.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, Silveira e Gitirana.

Negou-se provimento.

Recorrente, Francisco Raymundo de Hollanda; recorrido, Antonio Rodrigues Barbosa.

Relator o Sr. desembargador Silva Gomes.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Gitirana e Lourenço Santiago.

Reformado o despacho e pronunciado o recorrido.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellantes, o desembargador Figueira de Mello e outros; appellados, Rita Francisca de Carvalho Paes de Andrade e outros.

Desprezaram-se os embargos.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Appellante, João Carlos de Mendonça Wanderley; appellado, Salustiano Antonio Accioly Lins.

Julgou-se a habilitação.

Mandaram ouvir ao desembargador procurador da corôa na seguinte appellação:

Appellantes, os herdeiros de Miguel José de Mello; appellada, a fazenda.

Assignou-se dia para julgamento da seguinte appellação civel:

Appellante, Maria Benedicta e sua filha; appellado, Hermenegildo Gonçalves da Silva.

— O dia de apparecer:

Appellante, Felicio Freire de Andrade; appellado, João Velho de Mendonça Furtado.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Silveira, os recursos crimes:

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Cesar de Mello.

Ao Sr. desembargador Gitirana, os recursos crimes:

Recorrente, o juizo; recorrido, João Donelly.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, os recursos crimes:

Recorrente, o juizo ex-officio: recorrido, José Martins da Silva.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello, as appellações civeis:

Appellante, Antonio Gonçalves da Silva; appellado, Joaquim Antonio da Silveira.

Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações civeis:

Appellante, Manoel Ignacio da Silva Teixeira; appellado, Antonio Pereira de Farias.

A 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

ERRATA.

Na acta da sessão administrativa do tribunal do commercio de 12 do corrente, em lugar de — servindo de secretario o deputado Silveira, leia-se — servindo de secretario o deputado Lemos — como está no autographo vindo da secretaria do tribunal.

COLLECTORIA PROVINCIAL DA BOA VISTA.

Lançamento da decima dos predios urbanos do districto da collectoria que tem de servir no anno financeiro de 1859 á 1860, pelo collector Manoel José de Azevedo Amorim.

Travessa da Estrada Nova,

N. 1. — José Gonçalves Costa, casa terrea arrendada por.	300$000
Idem 2. — O mesmo, casa terrea, arrendada por.	180$000
Idem. 3. — Joaquim Antonio Carneiro, casa terrea arrendada por.	120$000
Idem 4. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	120$000
Idem 5. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	120$000
Idem 6. — Domingos José da Costa Guimarães, casa terrea arrendada por.	180$000
Idem 7.—Guilherme Parulh, casa terrea arrendada por.	120$000
Idem 8. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	96$000
Idem 9. — O mesmo, casa terrea arrendada por	96$000
Idem 10. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	96$000
Idem 11.— O mesmo, casa terrea arrendada por.	96$000
Idem 12. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	96$000
Idem 13. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	96$000
Idem 14. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	120$000
Idem 15. — Rufino Manoel da Cruz Cosseiro, casa terrea arrendada por.	144$000
Idem 16. — D. Angelica Maria Viegas, casa terrea arrendada por.	48$000
Idem 17. — Miguel do Cunha, casa terrea occupada pela proprietario avaliada por.	72$000
Idem 18. — D. Maria Senhorinha do Livramento, casa terrea arrendada por.	168$000
Idem 18. — A mesma, casa terrea arrendada por.	120$000
Idem 20. — A mesma, casa terrea arrendada por.	144$000
Idem 21. Tenente Coronel Antonio Germano Cavalcanti de Albuquerque, casa terrea arrendada por.	120$000
Idem 22. — Antonio Alves da Costa, casa terrea arrendada por	96$000
Idem 23. — Amaro Antonio de Miranda, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por.	36$000
Idem 25. — Custodio Alves Rodrigues da Costa, casa terrea arrendada por.	120$000
Idem 26. — O mesmo, casa terrea arrendada por.	150$000
Idem 27. — Joaquim José Pereira Guimarães, casa terrea arrendada por.	240$000
Idem 28. — Herdeiro de João Narciso da Fonceca, casa de sobrado de um andar arrendada por.	1:200$000
Idem 29. — José Francisco dos Santos, casa terrea arrendada por	72$000
Idem 30. — Anna Josquina, casa terrea arrendada por	60$000
Idem 31. — A mesma, casa terrea arrendada por.	60$000
Idem 32. — A mesma, casa terrea arrendada por.	60$000
Idem 33. —A mesma, casa terrea arrendada por.	60$000
Idem 34. José Gonçalves Ferreira da Costa, casa terrea arrendada por.	144$000
Idem 35. — O mesmo, casa terrea arrendada por	144$000
Idem 36. —O mesmo, casa terrea arrendada por.	216$000
Idem 37. —O mesmo, casa terrea arrendada por	168$000
Idem 38. —O mesmo, casa terrea arrendada por.	168$000
Idem 39. — O mesmo, casa terrea arrendada por	168$000

ERRATAS.

Nas publicações do lançamento da decima publicadas nos Diarios de 10 e 12 do corrente paginas terceira, columnas 1ª. 3ª. lea-se em lugar de Consulado Provincial Colectoria Provincial da Bôa-vista — « Colectoria Provincial de Olinda ».

Communicados.

Primeira e ultima resposta á Sr.ª Maria Luiza de Oliveira.

Lendo o communicado da Sr.ª Maria Luiza de Oliveira, não podemos deixar de responder-lhe.

Muito se offendeu essa *distincta actriz* com o pseudonymo de que nos servimos o—Tudo—ao qual diz ella—*não devia responder por dous principios: primeiramente por estar elle revestido com a vil e tenebrosa capa do anonymo, arma somente de que se servem os cobardes e intrigantes, e em segundo lugar, porque entende que muitas vezes o silencio ou o desprezo é a melhor resposta*; mas continua ella, *como esse—nada—procurasse ridicularisar-me, lançando-me epithetos, que devolvo intactos, servindo-se para corroborar as suas celeberrimas asserções de mentiroso, por isso para restabelecimento da verdade, e em attenção ao publico desta cidade a quem voto reconhecimento pelas maneiras urbanas e delicadas com que se tem dignado tratarme, passo a responder-lhe, etc., etc.*

Não foi nossa intenção ridicularisar a esta *nobre senhora*, e não vemos que a capa do anonymo seja tão vil e tenebrosa como se persuade, a menos que a não quizesse encarar por um lado mui differente do que o applicamos, e talvez que a nossa assignatura tivesse alguma relação ou mesmo semelhança com o mentôr da *decantada actriz a quem a natureza derramou á amplas mãos as flores do genio*, e que por conseguinte ferida em seu pundonôr, ou corda sensivel, (onde a Sr.ª Maria Luiza havia de brilhar por ser predilecta das arias da sua escolha), se exaltasse sua imaginação, pelo grande espirito que possue, e depois levado á alto grão, lança bofaradas de fogo, e achasse toda essa vileza e tenebrosidade, descobrindo ser a arma dos intrigantes e cobardes.

De feito que nos sentimos fraco para medir armas com a Sr.ª Maria Luiza, pois que o seu physico está bem disposto, e seu braço bem vigorado, além de que respeitamos o seu telento *fulgente e coruscante* a quem a natureza e a arte concedeu-lhe lettras e tretas. A resposta dada pela Sr.ª Maria Luiza está capciosa, porque diz ella—*passados dias que teve lugar a convenção com o Sr. thesoureiro da sociedade do Apollo, appareceu-me o Sr. Manoel de Jesus Ferraz, pedindo que eu trabalhasse em seu beneficio no theatro de Santa Isabel* (aqui omitte os 80$000 réis que pedio, que na verdade é bem deshumano) *ao que lherespondi que faria aquillo que estivesse á meu alcance, porém não cantaria arias, como elle disse em seu programma.*

Quem não vê que a verdade acha-se aqui alterada, pois como é que indo o Sr. Ferraz convencionar o que faria a Sr.ª Maria Luiza em seu espectaculo, fosse logo armado do programma na mão, em o qual se achava declarado, que ella cantaria duas arias de sua *escolha*, a menos que a Sr.ª Maria Luiza antes lhe tivesse dito que isso faria, e que depois vendo a resistencia apresentada pela sociedade do Apollo se desdissesse de sua palavra? Não é isso mais logico, mais consentaneo á razão. Ainda mais.

Podia a Sr.ª Maria Luiza, tendo recebido 200$ réis da mão do thesoureiro da sociedade, e passado-lhe um recibo, em o qual declarava sugeitar-se ao contrato que se havia ultimado no dia 14 de novembro ultimo, dizer ao Sr. Ferraz que *faria em seu beneficio aquillo que estivesse a seu alcance*, sem ter antes informado e consultado á sociedade essa pretenção do Sr. Ferraz? Cremos ainda que não.

A Sr.ª Maria Luiza ainda revela a falta de cumprimento de sua palavra, quando sendo a negação da sociedade mandou chamar (segundo confessa) ao Sr. Ferraz e lhe pedio reforma do programma na parte que lhe dizia respeito, quando pelo contrario o que devia pedir era a illiminação do seu nome, porque estava *de jure* impossibilitada de cumprir a sua promessa para com elle.

Se não nos apresentamos face á face, é porque temos a perder na sociedade, possuimos dignidade e brio, (ainda que a Sr.ª Maria Luiza tenha mais do que nós) e não estamos acostumados ao jogo continuo dos insultos daquellas pessoas que como nada mais tenham a perder, servem-se de outros como automatos para satisfazer assim aos seus máos instinctos.

Bem diz a Sr.ª Maria Luiza que em attenção ao publico *a quem vota reconhecimento pelas maneiras urbanas com que lhe ha tratado, é que responde ao nosso communicado.* Era tambem confiada no reconhecimento desse publico que a Sr.ª Maria Luiza ia cantar sem receio de produzir um *fiasco*, porque a fallarmos com franqueza, e sem espirito de querer ridicularisar, a sua voz é de um *soprano sforgato* (ou enforcado) demais subido quilate, que a Sr.ª Fabbri, pois que apparecendo em publico e no mesmo theatro depois, era para fazer obscurecer os louros obtidos por aquella, o que cremos assim seria, pois que a Sr.ª Maria Luiza tem junto a si um professor de subida inspiração musical, o *Tudo* na ordem dos Tudos.

Aconselhamos emfim á Sr.ª Maria Luiza que se não nos quizer deixar ouvir os bellos accentos de sua voz, vá então para os desertos da Lybia, onde necessariamente será apreciada e collocada no pinaculo das maiores cantoras, que ainda hão de assombrar o mundo; porém por ora, em quanto para lá não se transporta, continue com as suas representações *theatreiras ou opericas* que lhe será mais vantajoso, e mesmo não debilitará tanto o seu peito e o seu coração *si sensibles*.

Ainda o Tudo.

A' sentida morte da Ex. Sra. D. Francelina Ramos de Barros consorte do Illm. Sr. Capitão Silvino Guilherme de Barros.

A inda mais um nome riscado no livro da vida! mais uma vez o tumulo aberto para receber em seu seio a flor arrojada pelo sopro violento da morte!

E' um elo partido na cadeia das affeições domesticas, um esposo inconsolavel no luto da viuvez, e a orphandade contando mais uma innocencia victima privada das caricias e affagos maternaes!

São estes os traços vivos, com que a morte esboça rapidamente o quadro da realidade, despido dos sonhos desta vida; he esta a scena de todos os dias na ephemera existencia humana, sempre cheia de sorpresas e assombros, sempre nova, e estranha, e que ainda ha pouco vimos repetida no passamento da Exma. Sra. D. Francelina Ramos de Barros, consorte do Illm. Sr. Capitão Silvino Guilherme de Barros.

Na flor da idade, contando apenas 26 annos de idade, dos quaes somente cinco se passaram nas venturas do thalamo, a Exma. Sra. D. Francelina tinha diante de si um futuro tão cheio de vida e esperanças, que bem mal sabia ella tinha de ser brevemente apagado pela mão da enfermidade, que no espaço de 2 annos e 10 mezes conseguio sumi-la na votagem do tumulo!

Alma angelica e de bondade, espirito innocente e candido, ella fazia a felicidade de um esposo, que a idolatrava, e ventura de uma filhinha, que começava a comprehender as caricias e desvellos maternaes havia estreitado em um amplexo fraternal por mais de 3 annos, 5 irmães orphans, que tinham encontrado na sua ternura e dedicação amparo e bastante lenitivo para a sua orphandade.

Typo das esposas, virtuosas e dedicadas, modelo das mãos extremosas e desvelladas, a illustre finada tinha comprehendido a sua verdadeira missão de mulher sobre a terra e os que a conheceram no trato das relações familiares, admiraram-lhe sempre a amabilidade e as attenções que dispensava com todos; a ingenuidade e modestia de sua alma, e esse perfume de santidade que a rodeava!

Durante o longo periodo de sua penosa enfermidade a resignação mais evangelica fortificou-lhe o espirito para os soffrimentos do corpo; e somente quando quiz transpor o limite, que separa as duas vidas, talvez que nesse momento viesse-lhe docemente agitar a placidez e severidade da alma a saudosa recordação dos entes queridos, que deixava apos si: seu esposo e sua filhinha.

E não lhe valeram os esforços da sciencia, os assiduos cuidados do esposo solicito, nem a mocidade, nem o futuro..

A terra não era digna de possui-la por mais tempo e o anjo de virtudes teve de voltar ao seio do Eterno, donde sahira. E' la que foi se completar o seu destino; é alli que intercederá constantemente pelos doces objectos de suas affeições cuja lembrança vivirá eternamente com ella: seu esposo e sua filhinha.

S.

Não estando encarregado, nem me havendo proposto a escrever a biographia do capitão-mór João do Rego Barros, fundador da capella do Pilar, não tinha eu de proceder á indagação para saber o que elle foi, ou o que fez. A discussão, em que eu tinha a honra de ver-me empenhado, versava sobre a situação do forte de S. Jorge, e batalhas dos Guararapes, e por isto não influia sobre ella o ter sido ou não governador da capitania da Parahiba esse capitão-mór: se disse que cria que elle não o tinha sido, foi porque, recorrendo a alguns de seus descendentes, para obter alguns documentos que podessem esclarecer-me sobre a situação desse forte, esses descendentes, sem que eu lhes perguntasse, me disseram que o capitão-mór, de que se tratava, nunca tinha sido governador dessa capitania, e sim um parente.

A quem disse, que o capitão-mór João do Rego Barros tinha sido governador da capitania da Parahiba, é que compete apresentar documento, que confirme sua asserção. Não tenho copia do diploma de provedor da fazenda real passado ao capitão-mór João do Rego Barros, nem me resta tempo para ir á thesouraria afim de vê-lo: com os descendentes desse capitão-mór disso que cria que elle não tinha sido governador daquella capitania, em opposição ao que tinha affirmado quem havia dito que á sesmaria, que lhe tinha sido concedida para edificar a igreja do Pilar, era *de sessenta braças* de terra: a este pois corre a obrigação de exhibir a prova do que disse na sua informação, para que se não supponha que deixou-se levar por conjecturas.

Não sei se era porque se queria que fosse eu, quem apresentasse a copia da segunda sesmaria concedida ao capitão-mór João do Rego Barros, ou porque com effeito, se não tendo copia dessa sesmaria, se estava em duvida, que se me fez o pedido, que me foi dirigido entre os annuncios do *Diario de Pernambuco* de 15 do corrente: se publiquei a copia dessa sesmaria, foi para que se visse que eram *vinte e cinco* as braças de terra concedidas, e não persistisse o engano, a que podia levar a informação ministrada ao Sr. D. F.; mas não se supponha que, por haver procedido por este modo, me prestarei ao que se me pede hoje.

Na informação, que se ministrou ao Sr. D. F., se disse que o capitão-mór João do Rego Barros havia sido governador da Parahiba, e eu, firmando-me nas que me deram alguns membros da familia desse illustre Pernambucano, disse que cria que elle não havia sido governador daquella capitania. Se a pessoa, que ministrou essa informação, tem documento, em que se basêe, publique-o, pois que está na obrigação de fazê-lo, e não eu. As questões, que se discutem — para esclarecimento da historia, e não para satisfação de amor-proprio—, versa sobre outros pontos: os documentos, que tenho lido, não me deixam nem mesmo entrever que esse capitão-mór tivesse sido governador da capitania da Parahiba, e, se só pelo que se me diz hoje, eu me retractasse, daria uma triste idéa de mim; cumprindo-me notar que depois de alguns dias vejo que se emprega com facilidade esse verbo,—que sempre me sôa mal aos ouvidos.

Publique-se o diploma de provedor da fazenda real passado ao capitão-mór João do Rego Barros, o então verei se devo dizer mais do que isto, que fica dito Emquanto me não apresentarem documento valioso, irei crendo que tenho razão.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

17 dezembro de 1859.

P. S.—Dirigindo-me ao cartorio do escrivão de ausentes, residuos e capellas, e recorrendo ao testamento do capitão-mór João do Rego Barros, provedor da fazenda real, que por copia se acha nos autos, em que seu filho, o padre João do Rego Barros, questionou com seu neto do mesmo nome, por causa da succesão na instituição da capella do Pilar, nelle nada encontrei, que me provasse que o dito capitão-mór tivesse sido governador da capitania da Parahiba. Talvez a pressa me não deixasse fazer exame minucioso: se estou em erro, mostrar-me-hão com a publicação do periodo desse testamento, que isto prove.

ERRATA.

No Diario de hontem pag. 3 columna segunda no artigo que começa do sabio he o mudar de conselho em vez da penultima, e ultima linha que lá estão lea-se os que seriamente o transmittiram a ponto de o fazerem dar ao prelo.

Publicações a pedido.

Resultado da subscripção promovida, arrecadada e entregue, para os festejos havidos na praça da Boa Vista, do thesoureiro, pelo bacharel Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond vice-presidente da commissão directora dos mesmos festejos, a saber.

Negociante João Pinto de Lemos Junior.	100$000
Dito Henry Gibson.	50$000
Dito Francisco Antonio Pereira da Silva.	50$000
Dito Antonio Valentim da Silva Barroca	40$000
Tenente general José Joaquim Coelho.	30$000
Negociante Lima Junior & C.	30$000
Um devoto constitucional.	30$000
Agricultor A. N. do S. Lealdade.	20$000
Proprietario Francisco Antonio de Oliveira.	20$000
Dito José Antonio do Araujo.	20$000
Commerciante Pergentino de Aquino Fonseca.	20$000
Negociante José Teixeira Bastos.	20$000
Negociante Manoel Gonçalves da Silva Junior.	20$000
Cirurgião José Francisco Pinto Guimarães.	20$000
Um anonymo.	15$000
João Carneiro Rodrigues Campello. . . .	10$000
Major Bellarmino do Rego Barros. . . .	10$000
Um monarchista constitucional.	10$000
Commerciante Pereira Simões.	10$000
Dito Victorino José de Souza Travasso	10$000
Um patriota Pernambucano.	10$000
Dr. J. L. I. P.	10$000
Commerciante J. J. Keller.	10$000
H. V.	10$000
Negociante Eduardo Ferreira Baltar. .	10$000
Academico Ignacio Pires de Carvalho Albuquerque	10$000
Artista Manoel José dos Santos.	10$000
Negociante John Leby.	10$000
Vice-consul Inglez Alexandre Gollan.	10$000
Academico Antonio Joaquim Pires de Carvalho.	10$000
Professor Carlos Stewber.	10$000
Commerciante A. D. Pinto.	10$000
Artista C. Walter.	10$000
Dezembargador Agostinho Moreira G. .	10$000
Empregado publico Joaquim Francisco Duarte.	10$000
Uma Senhora Pernambucana.	10$000
Commerciante G. Leconte.	10$000
Dezembargador Antonio José da Silva Gomes.	10$000
Dr. Joaquim Carneiro da Cunha Miranda.	10$000
Negociante Joaquim Lopes d'Almeida.	10$000
Dito José Brandão da Rocha.	10$000
Dr. Francisco José Martins Penna. . . .	10$000
Capitão Frederico Lopes Guimarães. . .	10$000
Empregado publico Maximiano Francisco Rigueira Duarte.	10$000
Um liberal Pernambucano.	10$000
Academico Garcia D.as Pereira.	10$000
Major Domingos Alves Matheos.	10$000
Negociante José Pereira da Cunha. . . .	10$000
Dezembargador Caetano José da Silva Santiago.	10$000
Dr. Joaquim Barboza de Lima.	10$000
Francisco Vicente dos Santos.	10$000
Negociante Antonio José Leal Reis. .	10$000
Alferes José Melquiades Bezerra Lessa	10$000
Dito José Caetano da Silva.	10$000
Coronel José Maria Ildefonso Jacome da V. Pessoa.	10$000
Commerciante Mathias A. Villarouco	10$000
Ditos Maia Irmãos.	10$000
Joaquim Teixeira Pessoa.	10$000
Commerciante Paulo José Gomes. . . .	10$000
Tenente coronel João Vieira de Mello.	5$000
Miguel Sauget.	5$000
Vicente de Paula Oliveira Villas Boas.	5$000
Empregado publico Luiz da Veiga Pessoa	5$000
L. Pugi	5$000
V. F. Tavares.	5$000
João Rufino da Silva Ramos Junior. . .	5$000
Dr. Luiz Salazar Moscoso Veiga Pessoa.	5$000
Commerciante José de Vasconcellos. .	5$000
Dito Manoel Ribeiro Bastos.	5$000
Antonio Gonçalves de Oliveira.	5$000
João Deodato Bowman.	5$000
Manoel Ignacio de Oliveira Martins. .	5$000
Barnabé E. Rosa Calheiros.	5$000
Um republicano.	5$000
Commerciante Gaspar A. Vieira Guimarães.	5$000
Agostinho E. Penna.	5$000
Tenente coronel Joaquim José Silveira.	5$000
Francisco Gonçalves da Costa.	5$000
Miguel Gomes da Silva.	5$000
Academico Meira Henriques.	5$000
Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro. . .	5$000
Estudante Antonio Pereira Camello. . .	5$000
Gervasio Pires Ferreira.	5$000
Dr. Ignacio Firmo Xavier.	5$000
Dr. Silvio Tarquinio Villas Boas. . . .	5$000
Bellarmino Alves Aroucha.	5$000
Um Liberal Pernambucano.	5$000
Constantino Lopes Guimarães.	5$000
Hilario Soares da Silveira.	2$000
	1:072$000

Por dinheiro entregue pelo dito bacharel A. de V. M. de Drummond ao thesoureiro o Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, em diversas datas, segundo o seu recibo abaixo transcripto 1:072$000.

Observação.

Tendo sido nomeados os Srs. José Maria Gameiro, e bacharel Joaquim Barboza de Lima para com o bacharel Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond comporem uma das commissões, que deveriam promover a predita subscripção, succedeu, que o primeiro se não prestasse a isso—por doença em um pé,—e o segundo por suas occupações de director do collegio do Bom Conselho em horas encontradas as do mesmo bacharel Drummond apenas pode arrecadar da quantia acima 45$000 rs. á saber, das pessoas designadas, sôb os numeros 11, 60, 61 e 73 desta relação nominal.

Recife 10 de dezembro de 1859.

Recebi do Illm. Sr. Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond a quantia de um conto e setenta e dous mil réis procedente da subscripção, que elle promoveu, e arrecadou para os festejos da freguezia da Boa-Vista, por occasião da chegada de SS. MM. II. á esta provincia.

Declaro, que passei ao mesmo senhor recibos parciaes, prefazendo a predita quantia, que valerão por uma só vez recebida.

Recife, 10 de dezembro de 1859.

Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, thesoureiro.
(Rs. 1:072$000.)
(Estava reconhecida.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE DEZEMBRO DE 1859.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Desconto de letras—9, 11 e 13 0/0 ao anno.
Assucar do Canal bom—2$120 por arroba.

Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16.	278 021$935
Idem do dia 17	70:521$945
	348:543$880

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	144
« « com generos . .	446
	590
Volumes sahidos com fazendas . .	178
« « com generos . .	250
	428

Descarregam hoje 19 de dezembro.

Barca franceza — Deux Edouard — diversos generos.
Escuna franceza—George — diversos generos.
Brigue inglez—Earl Grey—ferro e carvão.
Barca ingleza—Queen—bacalhão.
Galera ingleza—D. Diogo—fazendas.
Barca ingleza—Panthea—idem.
Brigue sardo—Maria Elisa—diversos generos.
Brigue portuguez— S. Manoel I — fazendas.
Pallabote brasileiro—Piedade—idem.
Escuna hollandeza—Herrenveen—polvora.
Brigue americano—Mary Hellen—taboado.
Brigue hanoveriano — Burgermeister—fazendas.
Brigue austriaco—Tergestio—farinha de trigo.

Importação

Hyate nacional « Jorge, » vindo do Acaracú consignado a Tasso & Irmãos.

240 saccas farinha de mandioca, 69 ditos milho, 4 ditos feijão, 7 ditos gomma, 214 meios de solla; á João José de Carvalho Moraes.

115 saccas farinha de mandioca, 29 ditos milho, 2 ditos gomma; a Manoel Gonçalves da Silva.

17 saccas farinha de mandioca, 19 ditos gomma; a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

20 saccas milho: a Carvalho & Silva.

211 meios de solla; a Domingos José F. Guimarães.

161 saccas farinha mandioca, 4 ditos milho, 2 ditos gomma, 1 caixote queijos; a Francisco Ferreira G. de Menezes.

19 saccas farinha de mandioca, 40 meios de solla; a Tiburcio de Souza Neves.

25 saccas farinha de mandioca, 11 ditos milho; a Pontes & Fernandes.

102 ditos farinha de mandioca, 18 ditos gomma, 5 ditos arroz, 84 ditos milho; a José Rodrigues Ferreira.

30 saccas milho; a José Joaquim da Silva.

14 ditos dito, 5 ditos farinha de mandioca, 1 dito gomma; a Jenovino José da Rosa.

13 saccas farinha mandioca; José Lourenço da Silva.

116 ditos milho; a Braga & Antunes.

232 saccas farinha de mandioca, 85 ditos milho, 8 ditos gomma; a João Rodrigues Machado.

220 saccas farinha de mandioca, 128 ditos milho, 2 ditos carrapato, 1 dito gomma, 1 dito feijão; a José Carlos Pessoa.

28 saccas farinha de mandioca, 32 ditos milho, a Pereira & Valente.

100 meios de solla; a João de Siqueira Ferrão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	33:262$181
Idem do dia 17	516$365
	33:779$546

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	1:493$526
Idem do dia 17	4$280
	1:497$706

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 1859.

Stockholm—Brigue sueco «Anna», N. O Bieber & C., 792 couros salgados.

Porto—Patacho portuguez «Duque do Porto», José Antonio da Cunha & Irmãos, 1,000 chifres.

Exportação.

Canal, brigue prussiano «Paulo August», de 319 toneladas, conduziu o seguinte: — 4,480 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	16:298$082
Idem do dia 17.	1:516$083
	17:814$165

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	42:071$876
Idem do dia 17.	2:084$881
	44:156$757

PRAÇA DO RECIFE 17 DE DEZEMBRO DE 1859, ÁS 3 HORAS DA TARDE

Revista semanal.

Cambios - - - -	Sacou-se sobre Londres de 25 —a 25 e 1/4 d. por 1$ sobre Paris a 385 rs por fr. sobre Paros e sobre Lisboa a 115 por cento de premio montando os saques de que foi portador o vapor *Tyne* a centoe trinta mil libres stelinas.
Algodão - - - -	Vendeu-se a 8$400 por arroba do regular, e de 8$600 a 8$800 por arroba de superior.
Assucar - - - -	Para exporiação somente se venderam os mascavados, oegulando: Brutos de 2$400a 2$480. Canal de 2$220 a 2$350 por arroba. Para os armazenarios venderam-se os brancos de 4$400 a 5$000, somenos de 3$000 a 3$200, e mascavados purgados de 2$560 a 2$600 por arroba.
Couros- - - - -	Os seccos salgados venderam-se a 280 por libra.
Aguardente- - -	Vendeu-se de 65$000 a 70$000 a pipa.
Arroz pilado - -	Vendeu-se de 1$800 a 2$800 por arroba.
Azeite doce- -	Idem de 2$400 a 2$800 por galão.
Bacalhão- - - -	Vendeu-se em atacado a 10$000 a barrica, e a retalho de 8$500 a 12$000, ficando em deposito 26,000 quintaes.
Batatas- - - - -	Idem de 2$000 a 2$200 por arroba.
Bolaxinhas- - -	Idem de 3$500 a 4$000 a barriquinha.
Carne secca - -	A do Rio-Grande vendeu-se de 3$000 a 5$200, e a do Rio da Prata de 3$000 a 5$400, ficando em ser 17,000 arrobas da primeira, e 13,000 da segunda.
Café - - - - -	Vendeu-se de 5$800 a 7$000 por arroba.
Chá - - - - - -	Idem de 1$160 a 1$900 por libra.
Carvão de pedra	Regulou de 21$000 a 22$000 por tonelada, tirado de bordo.
Farinha de trigo	Retalhou-se a 17$000 o de Baltimore, 18$000 a 19$000 a de Philadelphia, 24$000 a de Trieste, e de 20$000 a 22$000, a de Richmond, ficando em ser 200 barricas da primeira, 1,800 da segunda, 9,600 da terceira, e 900 da quarta.
D. de mandioca	Vendeu-se de 6$000 a 7$000 por sacca
Feijão- - - - -	Idem de 1$600 a 3$000 por arroba.
Ferro - - - - -	Idem a 6$000 por quintal o inglez, e de 9$ a 10$000 o de Suecia
Genebra - - - -	Em frasqueira, vendeu-se de 5$200 a 5$500, e em botijas a 260 rs.
Louça - - - - -	Vendeu-se de 280 a 300 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga- - - -	A franceza vendeu-se de 510 a 520 rs. por libra, e a ingleza a 700 réis, ficando em ser 2000 barris de ambos.
Milho - - - - -	Vendeu-se a 4$000 réis a sacca.
Passas - - - - -	Idem a 6$000 a caixa.
Queijos- - - - -	Idem de 2$200 a 2$400, os flamengos.
Sabão- - - - - -	Idem a 130 rs. a libra.
Vinhos- - - - -	Os de Catalunha venderam-se a 190$000 a pipa, o de Barcelona a 230$000, e o de Marselha a 260$000.
Vinagre - - - -	Venderam-se de 120$ a 140$000 a pipa.
Velas - - - - - -	As de Stearina venderam-se a 660 réis a libra.
Desconto- - - -	O rebate de lettras regulou de 8 a 12 por cento ao anno.
Fretes - - - - -	Para o Canal de 27/6 a 35—: Para Liverpool a 12/6—, e do algodão a 5/16.

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 16.

Havre—Brigue francez *Belem*, capitão Legasse, carga couros e mais generos.

Navios entrados no dia 17.

Portos do norte—7 dias, vapor nacional *Oyapock*, commandante o 2.° tenente F. F. Borges.

Genova—32 dias, polaca sarda *Maria Eliza*, de 171 toneladas, capitão Gusseope Gaggero, equipagem 13, carga massas e mais generos; a Bastos & Lemos.

Macció—3 dias, brigue inglez *Brocking*. de 148 tonelades, capitão H. Rooper, equipagem 9, em lastro; a Whatley Forster & C.

New-York—32 dias, hiate americano *Mary Hellen*, de 235 toneladas, capitão Huntchinson, equipagem 7, carga 632 barricas com farinha de trigo, taboado e mais generos; a Whatley Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Brigue inglez *Mary Weir*, capitão W. Cooper, em lastro.

Rio de Janeiro—Barca ingleza *Oberon*, capitão W. John Sygmouss, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS, DIA 17 DE DEZEMBRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm
6 da m	Cumulus	E.NE	Reg.	26.1	20.8	79	83	756.0
9 »	»	»	»	27.7	22.2	82	84	756.2
1/2 dia	Cirrus	NE	»	30.4	23.8	85	90	756.5
3 da t.	»	»	»	26.3	22.6	88	86	756.3
6 »	»	»	»	27.1	21.6	81	85	756.2

A noite clara, vento NE, veio para o terral o asim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 17 de dezembro de 1859.

VIEIRA JUNIOR.

MUTILADO

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio nesta capital do Recife de Pernambuco.

Faço saber pelo presente, que a requerimentos dos negociantes Paton, Nasch e C., e outros se acha aberta a fallencia do commerciante José Ribeiro Pontes, pela sentença do theor seguinte:

Constando dos autos que José Ribeiro Pontes dispoz do estabelecimento que tinha, e assim impossibilitou se a satisfazer não só as obrigações constantes dos titulos de fls. 4, 5, 6 e 7, como quaesquer outros que possa ter, é visto que tem cessado os seus pagamentos: pelo que declaro dito Pontes, commerciante estabelecido com loja de fazendas na rua da Cadeia desta cidade n. 50 A, em estado de quebra e fixo o termo legal da existencia desta a contar do dia 10 de novembro proximo passado. Nomeio curadores fiscaes da fallencia os credores Carlos José Astley e C.ª e depositarios interinos os credores Paton: Nasch e C.ª; pelos primeiros prestado o juramento do estylo, e pelos segundos assignado o termo do deposito, o escrivão remetterá copia do presente ao juiz de paz competente para a apposição de sellos, que ordeno se ponham em todos os bens, livros, e papeis do fallido.

Feito o que, e publicada esta sentença nos termos dos art. 812 do Cod. Com., e 120 do Reg. n. 738, se darão em tempo opportuno as subsequentes providencias que os mencionados Cod. e Reg. prescrevem. Recife 6 de dezembro de 1859. — Anselmo Francisco Peretti.

Em cumprimento desta sentença, convoco á todos os credores presentes do dito fallido para no dia 19 do andante, ás 10 horas da manhãa, comparecerem na sala dos auditorios, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 15 de dezembro de 1859. — Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, official da imperial ordem da Rosa, juiz de paz do 1.º districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro da Boa-Vista, termo da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber, que em virtude da lei, e communição da camara municipal, convoco aos eleitores e supplentes desta parochia da Boa-Vista que vão designados por seus nomes, para que na terceira dominga do mez de janeiro 15 do anno futuro de 1860 compareçam no corpo da igreja matriz, pelas 9 horas da manhãa, afim de organisar-se a junta qualificadora, que tem de rever a qualificação do anno antecedente, dos cidadãos que tem direito de votar nas eleições de eleitores, juizes de paz e vereadores da camara municipal, ficando certos os referidos eleitores e supplentes no presente edital declarados, que soffrerão a multa na lei designada se não comparecerem, sem motivo justo.

Eleitores.

Simplicio José de Mello.
José Joaquim Antunes.
Rufino José Correia de Almeida.
Amaro de Barros Correia.
Antonio Carlos de Pinho Borges.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Dr. Bento José da Costa.
Thomaz José da Silva Gusmão.
Vicente Antonio do Espirito Santo.
Thomaz Antonio Mariel Monteiro.
José Maria Freire Gameiro.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Manoel Coelho Cintra.
Padre Francisco Alves de Abrantes.
José Antonio dos Santos e Silva.
José Affonso dos Santos Bastos.
Manoel Luiz Virães.
João Gregorio dos Santos.
José Gonçalves da Silva.
Joaquim José Perreira da Penha.
Francisco de Barros Correia.
Hyppolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Francisco de-Lemos Duarte.
Luiz de Azevedo Souza.
Francisco Ignacio de Athayde.
Joaquim Mileto Maris.
Ignacio José d'Assumpção.
Padre Francisco Peixoto Duarte.
José Carneiro da Cunha.
Bento dos Santos Ramos.
Belmiro Augusto de Almeida.
José Antão de Souza Magalhães.
João da Silveira Borges Tavora.
Alexandre dos Santos Ramos.
Pedro José Cardoso.

Supplentes.

Manoel José da Costa.
Decio de Aquino Fonseca.
Flavio Ferreira Catão.
Bellarmino de Barros Correia.
Thomé Carlos Peretti.
Joaquim Elias de Moura Gondim.
Francisco Accioli de Gouveia Lins.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva.
João Bartholomeu Gonçalves da Silva.
José Barbosa de Miranda Santiago.
Rufino Gomes da Fonseca.
Dr. Rezendo Aprigio Pereira Guimarães.
Miguel Archanjo Fernandes Vianna.
José da Costa Brandão Cordeiro.
Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Joaquim Fernandes de Azevedo Junior.
Geraldo Amarante dos Santos.
José Joaquim Ramos e Silva.
André Guilherme Breckenfel,
João Pacheco de Queiroga.
Francisco Rufino Cordeiro de Mello.
Francisco Martins Raposo.
Feliciano Joaquim dos Santos.
Manoel do Nascimento Vianna.
Desembargador Manoel Rodrigues Villares.
José Nunes de Oliveira.
Francisco Mendes Martins.
Francelino Augusto de Hollanda Chacom.
Joaquim Jorge de Mello.
José Lucas Rodrigues Machado.

E para que chegue ao conhecimento de todos será o presente publicado pela imprensa e affixado no lugar mais publico desta freguezia.

Primeiro districto de paz da freguezia da Boa-Vista, 14 de dezembro de 1859.—Eu Francisco de Barros Correia, escrivão que o escrevi.

Antonio Carneiro Machado Rios

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e Inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. I. que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional de 14 de novembro proximo passado se começa a fazer nesta thesouraria a substituição das notas de 500$000 da primeira, segunda e terceira estampas. Os seus possuidores, pois, podem apresenta-las ao thesoureiro desta thesouraria, que lh'as trocará por outras de diversos valores. Thesouraria de Pernambuco 5 de dezembro de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

Declarações.

— Acha-se nesta subdelegacia um cabrinha, por ter sido encontrado no lugar de Ponte de Uchôa, o qual suppõe-se ter fugido; diz ser escrava de uma senhora viuva que mora na rua da Praia: a pessoa a quem a mesmo pertencer, dirija-se á esta subdelegacia para ser entregue. Subdelegacia do Poço da Panella, 16 de dezembro de 1859.—O subdelegado, *José Gonçalves da Porciuncula.*

Batalhão de infantaria n. 9.

1.º semestre de 1860.

O conselho economico do mesmo batalhão, tendo de contratar para o semestre acima os generos alimenticios em seguida mencionados, para serem as praças arranxadas, convida aos senhores negociantes e padeiros a comparecerem na secretaria do mesmo batalhão no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, munidos de suas propostas em cartas fechadas.

Pães de 6 onças.
Ditos de 4 ditas.
Carne secca.
Dita verde.
Bacalhão.
Azeite doce (em garrafa).
Vinagre (idem).
Toucinho.
Farinha de mandioca.
Feijão.
Arroz pilado.
Lenha (em achas ou centos).
Manteiga.
Café.
Assucar trigueiro refinado, ou branco de carosso.

Adverte-se, porém, que os generos deverão ser de boa qualidade. Quartel na Soledade 16 de dezembro de 1859.

J. F. Moraes e Vasconcellos
Tenente secretario.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento de 21 de dezembro de 1844 e art. 9 do decreto n. 787 de 15 de maio de 1851 se procederá o consummo das cartas atrasadas existentes no dia 31 do corrente, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e desde já se acham expostas as respectivas listas dos interessados. Correio de Pernambuco 16 de dezembro de 1859.

Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o armazem do almoxarifado do mesmo arsenal.

Salitre calcinado, arrobas 5.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de dezembro de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

= Acha-se recolhido a casa de detenção a ordem da subdelegacia de Santo Antonio, o moleque crioulo de nome Luiz, que representa ter de 14 a 16 annos de idade e diz ser filho da preta Mathildes, e escravo do lavrador Florencio de tal, morador para as bandas da cidade de Olinda, o qual foi preso por confessar andar fugido: quem for seu dono compareça neste juizo munido de suas provas para lhe ser entregue. Recife 14 de dezembro de 1859.=*Antonio Bernardo Quinteiro*, subdelegado supplente.

— Pela recebedoria de rendas internas se faz publico, que no corrente mez se finda o prazo da cobrança amigavel aos impostos pertencentes ao exercicio de 1858—1859, a saber renda nos proprios nacionaes: foros de terrenos e de marinha decima addicional de mão morta; imposto sobre lojas e casas de desconto; dito especial sobre casas de moveis, roupas, mobilias e calçado estrangeiro; dito sobre barcos do interior e taxa dos escravos, findo o qual se promoverá a cobrança executiva contra os remissos: outro sim que no mesmo mesmo mez deve ter lugar o pagamento dos impostos pertencentes ao exercicio de 1889—1860, a saber: do primeiro semestre da decima addicional de mão morta, do imposto sobre lojas, do dito especial, do de barcos do interior, depois do qual pagar-se-ha conjuntamente a multa de 3 0/0. Recebedoria de Pernambuco, 5 de dezembro de 1859.—O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

Conselho de compras navaes.

Tendo se de promover a acquisição do material abaixo declarado, bem como de contratar-se o fornecimento de viveres, e d'outros objectos por tempo de tres mezes findos em março do anno proximo para o consumo dos navios da armada e estabelecimentos de marinha; manda o conselho de compras navaes fazer publico que tratará dessa acquisição na sessão de 17 do corrente, e do contrato na de 27 tambem do corrente á vista de propostas apresentadas até ás 11 horas da manhãa e sob as clausulas ou condições do estylo, sendo que os pretendentes ao contracto deverão achar-se acompanhados dos fiadores para, concluido que seja, assignarem de prompto o respectivo termo.

Acquisição dos objectos do material.

Arrobas de ferro 100.
Agua-raz 2 arrobas.
Almagre 16 arrobas.
Bandeiras imperiaes de 6 pannos 6.
Ditas, dita de 5 ditos — 6.
Breu 10 barris.
Cobre em varão de 5/8 — 60 varões.
Canos de ferro de 1-2- polegadas — 860 pés.
Cadeados sortidos 50.
Cobertores de lã 50.
Cré 16 arrobas.
Camizas de brim 100.
Ditas de algodão azul 100.
Cera em archotes para faroes — 40 libras.
Gomma graxa 50 frasquinhos.
Leames de sicupira 150.
Lenços de seda preta 100.
Lanternas de patente 20.
Oleo de linhaça 100 arrobas.
Polvora grossa 5 arrobas 7 libras,
Pinho 41:145 pés.
Piassava 100 molhos.
Papellão de composição para forro de navio 25 arrobas 10 libras.
Raspas de ferro 50.
Tapete 150 covados.
Tinta verde 10 latas.
Dita preta 50 ditas.
Dita branca de chumbo 50 ditas.
Dita dita de zinco 50 ditas.
Vidro de 1, 1 1/2 e 2 palmos de comprimento 3 caixas.

Fornecimento de viveres e outros objectos.

Assucar branco grosso.
Azeite doce de Lisboa.
Bolaxa,
Bacalhão.
Carne verde.
Carne secca.
Café em grão.
Cangica.
Farinha.
Feijão.
Manteiga.
Matte.
Pão.
Toucinho de Lisboa.
Vinagre dito.
Vellas de carnauba.
Ditas stearinas.

Salla do conselho de compras navaes em 12 de dezembro de 1859.

O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Avisos maritimos.

Pará e Maranhão.

Espera se o veleiro palhabote *Novaes*, capitão Joaquim José Mendes, que apenas tenha descarregado, seguirá em poucos dias para os portos acima, com a carga que tiver: recebe carga e passageiros trata-se com os consignatarios Teixeira Bastos S.ª & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro.

A bem conhecida barca nacional *Clementina*, a sahir até o dia 24 corrente, por ter quasi completo seu carregamento: para o resto e passageiros trata-se com o capitão Jeronimo José Telles, ou Guilherme Carvalho & C., no seu escriptorio rua do Torres.

— No dia 27 do corrente sahe impreterivelmente para o Assú e Aracaty o hiate *Inconciel*, por ter maior parte da carga prompta: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se á rua da Senzala Velha por cima do escriptorio dos Srs. Sampaio Silva & C., segundo andar: a tratar com José Joaquim Alves da Silva, mestre do referido hiate.

Para o Porto

sahirá com brevidade o patacho portuguez *Duque do Porto*, de primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 34, a tratar com José Antonio da Cunha & Irmão, ou com o capitão na praça do Corpo Santo.

O *Jorge* sahe para o Acaracú com escala pelo Assú no dia 20 do corrente impreterivelmente, com carga ou sem ella: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Domingos Henrique Mafra.

REAL COMPANHIA
Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Brasil*, espera-se da Europa de 24 a 25 do corrente e seguirá para os portos do sul no mesmo dia, para passageiros e encommendas trata-se com os agentes Tasso Irmãos.

REAL COMPANHIA
Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Portugal*, espera-se dos portos do sul de 21 a 22 do corrente e seguirá para os da Europa no mesmo dia. Para passageiros e encommendas trata-se com os agentes Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz* pretende seguir para o Rio de Janeiro com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio Grande do Sul.

Segue com brevidade por ter dous terços da carga tratada, o patacho *Bom Jesus*, capitão João Gonçalves Reis: para o resto, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo numero 25.

Para o Rio de Janeiro

sahe com brevidade o palhabote *Artista*, capitão José Joaquim Alves das Neves, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para Lisboa.

O veleiro brigue portuguez *Tino*, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Manoel de Oliveira Barros, no Corpo Santo.

Para o Aracaty pelo Assú,

segue com muita brevidade a barcaça *Maria Amelia*, tendo a maior parte do carregamento prompto: para o resto, trata-se com Parente Vianna & C., rua da Cadeia n. 57.

— Para o Porto Alegre, com escala pelo Rio Grande do Sul, sahe com muita brevidade o patacho *Novo Lima*, tem prompto parte do carregamento; e para o resto a frete, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

= Para a Figueira com escala por Lisboa, com toda a brevidade o lindo brigue portuguez Bella Figueirense, de que é capitão Luiz de Oliveira Lobo, tem parte da carga prompta, tem excelrentes commodos para passageiros, para uma e outra cousa trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho ou com o capitão na praça do commercio.

Ceará, Acaracú e Granja.

O patacho nacional *Anna*, tem boa parte da carga prompta: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Graciano Henrique Mafra.

Leilões.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

Leilão

Quarta-feira 21 do corrente.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, de moveis, louças, prata e outros muitos objectos, sem reserva de preço o qual dará principio ás 10 horas em ponto.

Milho e Farinha (manuscrito)

LEILÃO.

O AGENTE

PESTANA

fará leilão por conta de quem pertencer quarta-feira 21 do corrente ás 10 horas da manhãa no armazem dos Srs. Tasso Irmão junto a ponte nova

DE

427 saccos com milho vindo de Marselha.

LEILÃO

Pelo agente

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer terça-feira 20 do corrente ás 10 horas da manhãa na porta da alfandega

DE

Barris com manteiga ingleza vinda neste ultimo navio em direitura e despachada neste mesmo dia.

Importante LEILÃO

DE

Fazendas finas.

Continuação de leilão de fazendas na rua do Imperador n. 2, no primeiro andar do Sr. Santos Rolim.

Segunda-feira 19 *do corrente.*

Gustavo Masset continuará com seu leilão por intervenção do agente Borja na rua do Imperador por cima da loja do Sr. Santos Rolim, de suas ricas e apreciaveis fazendas chegadas proximamente do Rio de Janeiro, consistindo em vestidos de seda para senhoras, de apurado gosto, bem acabados manteletes de renda e cassas bordadas, sahidas de baile, nobrezas, filós, flores, fazendas de linho e outras muitas qualidades de fazendas aqui nunca vistas, que ao ver nada deixará a desejar e que estarão a disposição dos licitantes ás 10 horas em ponto.

LEILÃO

Segunda-feira 19 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

DOS

Generos e mais objectos existentes na taberna da rua do Codorniz que foi do finado João da Silva Boa-vista, e bem assim das dividas activas do mesmo estabelecimento.

Autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal supplente da primeira vara a requerimento de D. Isabel Joaquina da Silveira Boa-vista, viuva e cabeça de casal do finado João da Silva Boa-vista, o referido agente venderá em leilão publico no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa

A armação, caixões, fiteiro, canteiros, balança, pesos, generos e mais objectos existentes na mencionada taberna.

Assim como vender-se-hão as dividas activas da mesma na importancia conforme o balanço de 9:098$200, a maior parte documentadas.

O leilão terá lugar na mesma taberna.

Para examinarem o balanço e mais informações podem os pretendentes entender-se com o agente a qualquer hora do dia em seu armazem da rua do Vigario n. 11.

LEILÃO

DE

MOBILIA.

A 19 do corrente.

O preposto do agente Oliveira, por causa da chegada do vapor, transfere o leilão do espolio do finado Thomaz Blakely, que havia ter lugar hoje (16 de dezembro) consistindo em mobilias de jacarandá e de amarello, piano e em tudo quanto mais se precisa em uma casa de familia, conforme tem sido annunciado, para segunda-feira 19 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na rua de Madre de Deos, casa n. 5.

LEILÃO

DE

Milho e farinha.

O agente Hyppolito da Silva fará leilão de uma porção de saccos com milho e farinha de mandioca chegada recentemente da Granja no patacho nacional Anna: segunda-feira 19 do corrente no armazem de Machado & Dantas, rua da Madre de Deos comfronte ao consulado provincial.

Avisos diversos.

ATTENÇÃO.

Os Srs. João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, amanuense da alfandega e morador no pateo do Hospital do Paraizo; José Joaquim do Espirito Santo, alfaiate e inspector de quarteirão da rua da Palma da freguezia de Santo Antonio, e José Fiuza do Mello, marcineiro e morador na Cabanga, queiram quanto antes entender-se com o abaixo assignado, a negocio que muito lhes diz respeito, e se não o fizerem se publicará para que fim são chamados por esta folha

José Mendes Salgado Guimarães.

— Srs. redactores.—Lendo no *Diario de Pernambuco* de 17 do corrente n. 288 uma carta anonyma a um amigo, narrando os festejos que nesta cidade se ha feito por occasião da recepção de SS. MM. II., vio o abaixo assignado que o autor dessa carta dizia na segunda columna da pagina terceira que S. M. sendo pelas ruas acompanhado pelo povo, lhe precediam dous juizes de paz, sendo o cavalleiro Francisco José de Veras, e o tenente-coronel José Gomes Leal, vem o abaixo assignado por meio deste declarar, que, havendo sido elle um dos juizes de paz de que trata essa carta, houve engano no seu nome, que não é como se acha alli escripto, mas como agora se assigna—*Caetano Pinto de Veras.*

— Aluga-se uma casa de negocio em S. José do Manguinho, a qual tem armação de taberna: a tratar com o seu dono na rua Augusta n. 26.

Attenção.

Adverte-se a quem competir que a viuva do finado Manoel Malaquias Ribeiro nada tem com as dividas provenientes do funeral do dito finado por quanto os Srs. Queiroga e João Marcellino se oppozeram com fortes instancias a que não só a viuva como o Sr. Pedro Garrett e outros sinceros amigos do finado, se encarregassem do seu funeral. Se pois resta satisfazer alguma despeza, é aquelles dous amigos e collegas do morto que se devem dirigir e não á infeliz viuva, que nada absolutamente tem com taes despezas, visto como, sobre não as ter feito, fiz o sacrificio de entregar a disposição daquelles amigos de seu marido o seu cadaver afim de elles fazerem todo o funeral como o fizeram.

Um compadre do morto.

— Em dias do mez passado fugio do engenho Bento Velho da comarca de Santo Antão, o escravo Jorge, crioulo, bem preto, alto, ladino, olhos brancos e pequenos, queixos largos e sem barba, limpo de peis, é de suppor que ande mesmo pelos suburbios da cidade da Victoria ou ter seguido para as partes de Taquaritinga onde tem pai: a pessoa que o pegar leve ao mesmo engenho ou nesta praça na rua do Sol n. 11 a Manoel de Amorim Lima, que será generosamente gratificado.

— Vende-se na rua Direita n. 48 loja: calçado da terra por baratissimo preço, borzeguins francezes para homem a 8$, ditos para senhora a 3$600, sapatões de lustre para homem a 3$500 e 3$400, ditos para senhora a 1$280, ditos de marroquim a 720 e 800 rs., sapatões do Aracaty a 800 rs., assim como outras qualidades de calçado que se vende por diminuto preço.

— Na rua da Paz n. 3, dá-se comidas particulares por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; tambem se offerece pasteis bem feitos de todas as qualidades que queiram offerecer, tambem se incumbe de fazer para as igrejas.

Potassa da Russia.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9, armazem de Fonseca, muito superior e novissima potassa da Russia.

— Vende-se sebo em barricas muito alvo: na rua da Praia n. 16.

— Guimarães & Carvalho fazem sciente que o Sr. Francisco da Silva Lisboa não é mais seu caixeiro desde 15 do presente. Recife 17 de dezembro de 1859.

Modista Lisbonense.

Na rua Nova entrada pela rua das Flores n. 44 faz-se chapéos de Sra. de seda e palha, toucados, enfeites de cabeça, tambem lava e arranja chapéos de palha de Sra. tudo pelos ultimos figurinos no gosto de Pariz.

— Eleuterio Antunes, natural de Santa Maria do Vale do Rio Caldo, de Galiza, deseja ter noticia de seu irmão de nome Domingos Antunes, que a annos veio para esta cidade do Recife: se alguem o conhece, queira dar noticia na rua do Cordoniz n. 1 venda.

— No dia 20 do corrente á 1 hora da tarde, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. Teixeira juiz municipal supplente, se arrematarão 4 escravos, penhorados aos herdeiros de Antonio Gomes Pessoa.

Coral.

Chegou á loja de miudezas da rua do Crespo n. 5, um grande sortimento de maços e voltas de coral verdadeiro que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua Nova n. 34

Vendem-se ricos leques com bouquet de flores proprios para bailes; e compra-se uma escrava de 35 annos que cozinhe e engomme, e que seja sadia e robusta.

Aos senhores de engenhos e aos plantadores de capim.

Na Cabanga junto ao matadouro publico, em uma fabrica que alli se estabeleceu, vende-se sangue de boi reduzido a pó para servir de extrume na plantação das cannas de assucar por meio das covetas, cujo systema de plantação será ensinado por um folheto, que alli se distribuirá a quem comprar mais de 20 arrobas. As experiencias já feitas nesta provincia e em algumas partes da Europa; garantem o bom resultado, que se pode obter da applicação desse extrume o mais poderoso de todos, não só para a canna, como tambem para o capim. Este extrume tem a propriedade de desenvolver a vegetação da canna com uma força tal, que no fabrico do assucar vai a produzir o triplo de assucar, que poderia produzir sem o emprego delle: e o quanto ao capim, que hoje já é objecto de grande interesse, é tal a influencia, que na baixa que der dous cortes de capim em tres mezes, com a applicação do sangue pode dar quatro de muito bom capim e abundante. Adverte-se aos pretendentes, que o sangue assim preparado pode ser conduzido em saccos: quem desejar tirar o maior resultado de suas plantações, procure na fabrica da Cabanga

Bravos do Imperador.

O commandante deste batalhão convida a todos os senhores que se inscreveram, a comparecerem impreterivelmente hoje ás 9 1/2 horas da manhãa, na rua das Cruzes n. 30, afim de tratar-se de negocios concernentes ao mesmo.

— Aluga-se ou vende-se o sitio denominado Campo-grande, na povoação do Beberibe, com grande casa de vivenda, muitos e diversos arvoredos de fructo, baixa para capim, terreno para plantação e pastagem para 8 ou 10 vaccas e com alguma capoeira para tirar lenha: quem a pretender para qualquer dos negocios dirija-se á rua Imperial n. 106.

— Aluga-se uma escrava para o serviço de uma casa, a qual cozinha e lava, tanto de sabão como de varrela, e não tem vicios de qualidade alguma: quem a pretender dirija-se á rua do Imperador por cima da cocheira do Sr. Augusto.

= No dia 23 de novembro proximo passado fugio a escrava Maria, crioula, natural da provincia do Pará, com os signaes seguintes: estatura alta, côr bastante preta, rosto comprido e signal de bexiga, tem em uma das mãos um signal de golpe de facca entre o dedo pollegar, tem um dos pés voltado um pouco para o lado de dentro, levou saia preta, chale azul e vestido de chita: roga-se a quem a pegar leve-a á rua da Gloria n. 89, que será recompensado.

— Farelo superior, saccos grandes, tem para vender José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Madre de Deos n. 5.

Rapé.

Na praça da Independencia n. 5, loja de violas, vende-se rapé fresco de Lisboa, Paulo Cordeiro, grosso grosso, meio grosso fino, e meuron, tanto em libra como em oitavas.

Chapeos de pasta.

Superior qualidade e muito bem feitos, por preço muito commodo, sortimento completo de chapeos de seda e castor para homem.

Oliados pintados para cobrir mesa,

de muito bonitos padrões e de superior qualidade; na loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia n. 24 a 30.

— No dia 17 à noite, queimou-se no largo das *Princezas*, um fogo de artificio expressamente mandado fazer pelo corpo de commercio, em honra da vizita de SS. MM. II. á esta cidade. A's honze horas, quando um numero maior de 30,000 pessoas, se achava reunido, não só nesse largo, como na ponte do Recife, caes do Apollo e rua da Aurora, deu-se lugar á esse divertimento de nova especie para nós, por ser solto no rio sobre alvarengas collocadas em linha desde a ponte do Recife á da Boa-vista. A' uma da manhãa concluí-se essa festa, na melhor ordem e harmonia possiveis, entre toda a sociedade ahi reunida.

Ama de leite.

Precisa-se uma ama de leite para crear um menino de 6 mezes pagando-se bem: na rua das Cruzes n. 41 2º andar.

— Compra-se para uma encommenda duas ou tres voltas de trancelim ou cordão bem feito, e uma cacoleta: a entender-se na loja de ourives da rua Nova n. 4

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1/2 covados a 1$500.
Cobertas de chita a 2$000.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Attenção.

Vende-se uma canoa de carreira, construida de sicupira, amarello e louro, encavilhada e pregada de cobre, forrada com zinco, com páos de toldo, toldo e guarda patrão, bancada e xadrez do melhor gosto que pode apparecer: a tratar na rua de Hortas n. 11.

SOCIEDADE
DAS
ARTES MECHANICAS E LIBERAES
DE
PERNAMBUCO.

Em sessão de hoje a sociedade resolveu unanimemente eliminar de seu gremio os socios seguintes, que d'ora em diante não lhe podem jámais pertencer:

João Clemente de Santa Rosa.
Silvano José de Sant'Anna.
José Gomes de Souza.
Manoel Amancio do Espirito Santo.
Manoel Antonio dos Santos.
Manoel Clemente de Santa Rosa.
André Joaquim de Sant'Anna.
Augusto Cyrillo Villasboa.
José Gomes de Souza.
Manoel Amancio do Espirito Santo.
João Manoel Lino da Rocha.

Secretaria das Artes Mechanicas e Liberaes 15 de dezembro de 1859.

Antonio Firmo da Silveira.
1.º secretario interino.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Fugio na noite de quinta-feira, 15 do corrente, do sitio da viuva de José Joaquim de Mesquita, na estrada dos Afflictos, a preta Antonia, de nação Angola, escrava que foi de Francisco Gonçalves, do Cabo: roga-se aos senhores capitães de campo e a quem interessar possa, a captura da referida escrava, de a levarem ao sitio supra mencionado, que serão devidamente recompensados; outro sim, protesta-se contra quem a tiver acoutada.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar, algodão, couros e mais objectos de peso, obra muito util para todas as pessoas que negociam com ditos generos, e para os senhores de engenho: pois com um lance de vista podem saber o importe de qualquer porção de arrobas e libras; 1 volume bem encadernado por 5$000: vende-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

Muita attenção.

Rua Direita n. 53.

Vendem-se enchadas de nova invenção, piemontezas, proprias para agricultura por serem de grande resistencia e duração a 1$000, assim como bom ferro suisso da melhor qualidade a 13$ o quintal, espingardas e clavinotes muito finos e de boa qualidade, e grande porção para se escolher, facas de um botão, cabo de osso, muito finas a 4$ a duzia, ditas com cabo preto a 3$, ditas com cabo de marfim a 11$, bules de familia, de diversos preços, bandejas finas a 2, 3, 4, 5, 6 e 8$ cada uma, pentes virados de tartaruga, fazenda muito superior, a 12$ cada um, e mais outras ferragens que se deixa de mencionar, que só á vista se poderão vêr.

= Vende-se travejamento de 30 a 40 palmos de comprimento, madeira de jangada, de todas as grossuras, mastros para barcaças, 1 pelanquim novo: quem precisar, dirija-se a João Duarte Maginario, rua do Rangel n. 10.

RACING SADDLES.

Ha para vender-se sellins leves muito proprios para as proximas corridas: em casa de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Rua do Crespo n. 10, loja de José Gonçalves Malveira.

Vendem-se luvas de pellica, feitio de Jouvin, em duzias.

Loja parisiense,

rua do Crespo n. 10, vendem-se luvas verdadeiras de Jouvin muito frescas.

— Vende-se uma duzia de cadeiras de amarello, e uma cama de casal tambem de amarello, tudo em muito bom estado, e por barato preço: no aterro da Boa-Vista n. 80.

Filó de linho lavrado,

a 1$500 a vara.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

AVISO.

Hontem (16 do corrente) desappareceu uma pequena caixa, dentro da qual estavam dous pares de trinchantes de cabos de marfim com aros de prata, e dous cordões de ouro para libré de criados. A referida caixa desappareceu de dentro de um carro, desde a freguezia do Recife até o hospital Pedro II. Roga-se, pois, a quem a tenha achado, a entregue na rua do Torres, escriptorio de Lemos Junior, ou na rua da Aurora n. 8, que será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que deixou de ser caixeiro do Sr. Florencio Tertuliano do Rego Costa, desde 18 do corrente, e bem assim muito agradece ao mesmo senhor e a sua Exma. familia, pelas maneiras urbanas com que sempre o trataram durante o tempo em que esteve em sua casa.

Paulino Herculano de Figueiredo.

Na loja do barateiro, rua Direita n. 75

Vendem-se ricos vestidos de seda pretos e de cores, ricos manteletes de seda pretos e de cores, ricos enfeites de vidrilho pretos e de cores, ditos de froco com fita, e muitas mais fazendas pertencentes a senhoras, ricas sobrecasacas de panno preto, ditos de casemiras preta e de cores, ricos chapeos de castor preto e branco; assim como sejam muitas fazendas que á vista do comprador se mostrarão todas estas fazendas serão vendidas mais baratas do que em outra qualquer parte: na loja do barateiro, rua Direita n. 75.

= Vendem-se 300 garrafas vasias que foram de champanha, por commodo preço: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

— Vende-se por preço razoavel, uma armação de loja de fazendas: a tratar na rua do Queimado n. 15.

MUTILADO

Eugene Clicquot à Reims.

Adverte-se ao respeitavel publico de Pernambuco que o unico deposito de sua champagne para a provincia de Pernambuco é em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Receberam ultimamente:
Vinho muscatel mousseu de superior qualidade.
Champagne de Eugene Clicquot.
Biscoutos inglezes e hamburguezes.
Agua de Selle.
Vinho de Bordeaux, chateau lafitte, larose, leowille.
Queijos da Suissa.
Ditos londrinos.
Vinho do Porto e xerez em garrafas.
Ervilhas, meias e quartas.
Mustarda de francez.
Ameixas em latas.
Sardinhas em meias latas.
Balanças decimaes.
Velas stearinas.
Charutos de Havana.
Frutas em frascos.
Tintas em oléo, latas de 28 libras.
Alvaiade em barril.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Christão brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, corôa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação de de Santo Ambrozio; jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responso pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

FOLHINHA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, regras de cosinha, de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

FOLHINHA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

O Dr. Cosme de Sá Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu consultorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhã, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção dos doentes de olhos ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Pede-se aos Srs. Antonio Annes Jacome Pires e Manoel Pantalião da Costa, Antonio J. F. de Mendonça Belem, que tenham a bondade de dirigir-se ao aterro da Boa-Vista n. 27, loja de trastes de L. Paggi.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico

28—RUA DAS CRUZES—28

O mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nysten diccionario dos termos de medicina.

Seraphim & Irmão.

Rua do Cabugá, loja de ourives n. 11,

esquina que fica em frente da rua Nova e pateo da matriz.

Fazem publico que estão constantemente recebendo da Europa as mais em moda e mais delicadas obras de ouro, as quaes dão para escolher, pelos menores preços possiveis, e passam contas com recibos, nas quaes vão especificadas a qualidade do ouro, tanto de 14 como de 18 quilates, do que ficam responsaveis.

= Continua-se a preparar bandeijas enfeitadas com bolinholos de diversas qualidades, as melhores e mais baratas do nosso mercado; assim como bolos inglezes, podins, pasteis de nata e creme ou outra qualquer encommenda: dirija-se á rua da Penha n. 25, para tratar-se do ajuste.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

Cozinheiro.

Precisa-se de um que seja perfeito na sua arte e que não tenha vicio de beber: na rua das Cruzes n. 41.

— Empresta-se 800$ a juros sob hypotheca: nesta typographia se dirá quem os empresta.

— Precisa-se para casa franceza de uma rapariga que seja fiel e que saiba coser, lavar e engommar, affiança-se o bom tratamento, assim como o não sahir a rua: a tratar na rua do Imperador n. 7.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fóra está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Idiomas inglez e francez.

Eneas Bruce, professor de lingoas, tem a honra de informar ao respeitavel publico, que continúa a dar lições dos ditos idiomas, tanto na sua casa como na daquelles que se quizerem utilisar do seu prestimo. Recebe tambem discipulos todas as noites desde ás 7 até ás 9: na rua da Cruz n. 62, terceiro andar.

AVISO
AOS SENHORES PROPRIETARIOS DE
Typographias

Acabam de chegar de Paris, lindas estatuas de GUTHEMBERG, inventor da arte typographica, segundo o modelo do celebre sculptor David (d'Angers), da altura de 20 pollegadas.

Igualmente vieram os seguintes objectos para officinas typographicas:

QUADRADOS, QUADRATINS, MEIOS QUADRATINS e ESPAÇOS de corpos 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, LINGOAS de corpos 3 e 6; ENTRELINHAS de 1, 2 e 3 pontos, e GUARNIÇÕES systematicas de 12 pontos. Acham-se a venda nesta typographia, a tratar com o impressor Pierre Jacobi, que tambem se imbumbe de mandar vir qualquer objecto tendente a arte typographica.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Saca-se para o Porto e Lisboa no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

— Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações: nesta typographia se dirá.

— Um rapaz de boa conducta e com pratica de administrador de engenho, offerece-se para qualquer engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua larga do Rosario n. 38.

— Achilles Malardeux & Honoré Derrogain, não devem nada nesta praça: elles participam que tencionam voltar para o Rio de Janeiro no primeiro vapor.

— Uma pessoa habilitada para fazer qualquer escripturação mercantil por partidas dobradas, offerece-se para escrever em qualquer casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie por este jornal ou dirija-se a rua do Passeio Publico n. 11.

— Quem quizer alugar dous negros para serviço diario das 8 horas ás 6 da tarde procure na rua do Queimado n. 13, loja.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão banhos de 1º de novembro em diante, contantes [illegible] para maior commodidade e economia do publico, de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banheiros para uma pessoa por mez . . . 10$000
» » menos, de chuveiro [illegible] 15$000
Series de cartões e banhos avulsos aos preços [illegible].

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa—A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A. Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a resenha do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad. 4$.

Consultorio central homeopathico
DO
DR. SABINO O. L. PINHO
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo n. 6.)

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino depositá na pessoa que fica encarregada de seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão endereçadas com subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado

Manoel de Mattos Teixeira Lima
Professor em homoeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homoeopathica
DO
DR. S. OLEGARIO L. PINHO

Continua a vender-se grande sortimento de medicamentos homoeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os mesmos que se acham estipulados no final do thesouro homoeopathico.

Cada tubo avulso	1$000
Cada vidro de tintura	2$000
Thesouro homoeopathico ou vade-mecum do homoeopatha, encad.	11$000

— Os Srs. José Cavalcanti de Albuquerque e João Antonio (Cazuquê) queiram vir ou mandar aos Coelhos fallar com o Sr. Antonio Carneiro da Cunha a negocio que lhes dizem respeito, e que os senhores não ignoram.

= Gravatas brancas para baile: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira.

— Precisam-se de trabalhadores forros ou captivos para trabalhar 8 horas por dia: nesta typographia.

15—Rua das Larangeiras—15

Paulo Gaignou dentista tem a honra de avisar ao respeitavel publico que o celebre Dr. dentista, dos Estados-Unidos e de Paris, Eugenio Delcambre introductor do novo systema VULCANITE adoptado pelos primeiros Drs. dentistas dos Estados-Unidos, de Londres e de Paris está na sua casa.

Este novo systema, a perfeição mesmo de uma precisão matematica deve substituir sem duvida nenhuma todos os systemas empregados até agora no Brasil e devido ao emprego da machina a vapor de VULCANISAR [illegible].

O Dr. Delcambre chegado pelo ultimo paquete inglez em viagem para o Rio de Janeiro, ficará nesta capital até o paquete proximo, e durante este tempo offerece seu prestimo ao respeitavel publico, desde das 9 horas da manhã até ás 2 da tarde, na rua das Larangeiras n. 15.

MOBILIAS

Envernisam-se mobilias mais em conta do que em outra qualquer parte: no pateo do Carmo n. 24.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, mudou sua residencia para o primeiro andar por cima da cocheira do Adolpho na rua Nova e continua a receber todos os dias das 8 ás 10 horas da manhã e das 3 as 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar, bem como a prestar-se com sua habitual promptidão a qual quer chamado para os misteres de sua profissão comprehendendo a medicina, cirurgia e partos.

Cura completa

SEM RESGUARDO NEM INCOMMODO.
Inflammação no utero

Uma minha escrava padecia de uma *forte inflammação no utero* por espaço de 7 annos, com continuadas dores agudissimas, e com o ventre muito alto, procedido da mesma inflammação; com a applicação das *Chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, ficou completamente boa, e o ventre tornou ao seu estado natural: este curativo foi feito em 56 dias, e esta minha exposição é verdadeira e vai por mim assignada.

Francisco Vicente Baduem.
Rua de Santa Luzia n. 68.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião Francisco Antonio Machado.

Consultas todos os dias das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

DEPOSITO GERAL
DE
Pilulas vegeto-depurativas Paulistanas.

As pilulas paulistanas: tão bem conhecidas em S. Paulo, nesta cidade e em todo o imperio, pelas admiraveis curas obtidas com ellas (*algumas certidões de curas completas já foram publicadas pelos jornaes*, e merecem de certo toda a confiança do publico.

O Sr. Carlos Pedro Etchecoin, de S. Paulo, acaba de estabelecer um deposito geral no Rio de Janeiro, rua do Parto n. 119, perto da Carioca.

Lavagem de roupa.

Precisa-se de quem se encarregue de lavar e engommar roupa: a quem convier, dirija-se a rua do Crespo n. 23.

= Precisa-se de uma ama de idade para cosinhar, forra ou escrava em Santo Amaro taberna do meio de José Jacintho do Carvalho.

— Lava-se e engomma-se com perfeição e promptidão: na rua do Cotovello n. 50.

Jockey Club.

A commissão directora Jockey Club. faz constar aos socios que quizerem inscrever os seus cavallos para as proximas corridas, se acha aberta a inscripção sómente até o dia 20 do corrente.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar, para uma casa estrangeira de duas pessoas: na rua da Cadeia do Recife n. 59.

— Duarte da Costa, portuguez, vai a Europa.

— O Sr. Manoel Francisco Tavares tem uma carta na rua de Apollo, armazem n. 18.

Desappareceu

do sitio Caixa d'Agua um boi preto: quem o encontrar ou der noticia na rua do Livramento n. 2, será bem gratificado.

Precisa-se de uma mulher que cosinhe para casa de pouca familia; na mesma casa precisa-se de uma [illegible] que agradando [illegible] até 200 moedas: a tratar na rua da Cruz n. 37, segundo andar.

— Aluga-se uma casa confronte a igreja de N. Senhora da Virgem, na povoação do mesmo nome, optima para se passar a festa e desfrutar-se os excellentes banhos de mar: a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

— Aluga-se o segundo andar na rua da Penha n. 30: a tratar no mesmo sobrado.

— Ignacio Nery Ferreira faz sciente ao corpo do commercio e ao mais respeitavel publico, que como haja outro de igual nome de hoje em diante assignar-se-ha por Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes.

— Moris Lehmann vai para a Bahia.

CAIXEIRO COM BOA LETTRA.

Precisa-se de um caixeiro de 16 a 18 annos, pouco mais ou menos, que tenha bonita lettra, e pode deixar carta fechada nesta typographia, indicando numero e rua de sua residencia para ser procurado, botando as iniciaes N. P.

= Dá-se dinheiro a premio sobre penhor de prata ou ouro: na rua das Cruzes n. 30, se dirá quem é que o dá.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestes circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo aggradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda, em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— O abaixo assignado declara ao publico e especialmente ao respeitavel corpo do commercio que tem justo e contratado a compra da armação e generos existentes no estabelecimento n. 48, da rua das Aguas-Verdes, pertencente ao Sr. João Chrysostomo Cavalcanti de Albuquerque: se por ventura houver quem se opponha a mesma transação reclame no prazo de 3 dias a contar de hoje.—*Joaquim F. da Veiga.*

— Desappareceu hontem 15 de dezembro pelas 4 horas da tarde, do saguão do sobrado da rua Augusta onde mora o Sr. capitão Francisco Camello Pessoa, um cavallo melado claro com alguns dos pés calçados e encangalhado, pertencente ao almocreve de Limoeiro: quem apprehender o dito cavallo leve-o a casa acima, ou ao Limoeiro engenho Feiticeiro ao major José Gomes de M. e Silva, que será generosamente recompensado.

— E. A. Ryder, procurador bastante da casa commercial de James Ryder & C., faz sciente ao publico, que durante a sua ausencia na Bahia ficará o Sr. Frederick James Corbett encarregado da gerencia da dita casa commercial. Recife 16 de dezembro de 1859.

= Antonio Pires Ferreira gratificará generosamente á quem lhe descobrir uma colher antiga de prata, de repartir peixe, com a firma G. P. F., que desappareceu de sua casa n. 3, na rua da Trempe, na Boa-Vista, ha 15 dias.

Attenção.

Espera-se das Alagoas até o fim do corrente mez, uma barcaça de primeira viagem, de muito boas madeiras e bem construida, pega carga de 450 saccos de assucar: quem pretender compra-la, dirija-se á rua da Madre de Deos n. 36.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhã as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da quarta parte da primeira loteria do convento de S. Francisco de Olinda, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 21 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 7 de dezembro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Joias.

O joalheiro de SS. MM. II. estando proximo a se retirar para a corte, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico desta cidade que para o baile que o corpo do commercio vai offerecer a SS. MM. II. tem exposto em casa do Sr. Amorim & Irmão, rua da Cruz n. 3 segundo andar, um rico sortimento de peças de brilhantes do mais apurado gosto, composto de fitas, broches, alfinetes, pulseiras, botões, brincos, argolas, anneis, cruzes, fios de perolas finas, commendas da ordem da Rosa de ouro e brilhantes para officiaes e commendadores, relogios, correntes, bocetas de ouro para rapé etc., etc., tudo affiançado e por preços muito favoraveis.

— Ainda continúa por alugar o sitio annunciado na Torre, pertencente a José Mariano de Alboquerque: a tratar com o mesmo, ou com o Sr. José Azevêdo Andrade, na rua do Crespo.

Attenção.

Hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 46, primeiro andar.

O dono deste estabelecimento, Francisco Garrido, participa ao publico e aos seus freguezes, que encontrarão em seu estabelecimento a qualquer hora bons petiscos, grande variedade de manjares, superiores vinhos, taes como, duque do Porto, afamado chamiço, excellente muscatel, deliciosos licores, etc; tudo o melhor que ha, para que os freguezes sejam bem servidos. Nos domingos e dias santos haverá saborosa mão de vacca, das 2 horas da madrugada até as 10. Fornece-se comida para fóra com promptidão e aceio, por preço muito commodo.

— Precisa-se alugar alguns pretos escravos por mez ou por dias, pode-se dar sustento, caso convenha ao senhor: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Cura completa.

Sem resguardo nem incommodo.
Inflammação do estomago e dores de cabeça.

Rogo-lhe, Sr. redactor, de inserir no seu jornal a seguinte declaração, que julgo será proveitosa a algumas pessoas.

Ha bastantes annos padeci uma *horrivel dôr de cabeça* que me prendia a nuca, tinha *muitas vertigens*, algumas vezes soffria *dôr no estomago* acompanhadas de *colicas flatulentas*; mandei vir uma das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, appliquei-a sobre á bocca do estomago, e no espaço de 18 dias achei-me completamente bom, e as dores de cabeça desappareceram.

Por isso agora posso dormir com socego; tenho de idade 68 annos e 4 mezes, e faço esta advertencia a todas ás pessoas que padecerem tal molestia para tentar o dito curativo, para que assignei a presente declaração em gratidão e para ser conhecido do publico.

Curato de Santa Cruz.

Emygdio José de Faria.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião José Feliciano Godinho.

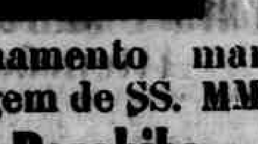
Achado.

Achou-se um embrulho com chapeos de sol, na estrada do Recife para Santo Antão: quem o perdeu, dirija-se ao engenho da União de Miguel da Costa Borba e Sebastião Dias Pessoa de Luna, na freguezia de N. S. da Gloria de Goitá, que declarando o numero delles e qualidade, e pagando o importe deste annuncio, lhe será entregue.

— Perdeu-se no caminho, desde a rua do Hospicio até o patio do Collegio, um pequeno folheto impresso, já velho, de uma oração funebre: roga-se encarecidamente a quem o achou, de leva-lo ou manda-lo á dita rua do Hospicio n. 7, afim de se evitar comprometimento.

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Ozório tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles; tambem os colloca por meio de chapa em ouro ou platina com molas ou pela pressão do ar, calça os que estão em estado de caria com ouro e massa adamantina, e outras massas brancas, por preços razoaveis, podenda ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.



Acompanhamento maritimo em viagem de SS. MM. II.

Á Parahiba.

No dia da sahida de SS. MM. II. para a provincia da Parahiba do Norte seguirá o vapor *Camaragibe* conduzindo a seu bordo as pessoas que se associarem para o referido acompanhamento, demora de tres dias naquella cidade e volta no mesmo vapor.

A assignatura acha-se aberta no armazem da rua do Vigario n. 11 do agente Pestana.

CURA COMPLETA
Sem resguardo nem incommodo.
Erysipela numa perna.

Desejoso de cumprir com meu dever vou por meio de sua acreditada folha agradecer ao Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, por ter curado perfeitamente em 28 dias a minha senhora com a applicação de suas *Chapas medicinaes* de uma erysipela em uma perna, que soffrendo muitissimas dôres e usando inutilmente de todos os remedios possiveis, acha-se agora livre de tão terrivel molestia. Portanto scelle o meu reconhecimento o Sr. Ricardo Kirk, pela invenção de tão util remedio, cujo merecimento é superior a todos os elogios.

Augusto C. Prengel.
Rua do Cotovello n. 27.

AMA.

Precisa se de uma ama que saiba cosinhar com toda a perfeição paga-se bem: na rua do Queimado n. 46.

— Roga-se ao senhor que vendeu hontem 16 do corrente 49 moedas de ouro de 20$ na loja de cambio n. 38, tenha a bondade de apparecer na mesma loja para desfazer o engano que houve.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa para pequena familia, ou escrava de idade: na rua da Cruz do Recife n. 31.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contém ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

— Precisase de um caixeiro de 16 annos com pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: na rua da Cruz n. 20.

— José Antonio Moreira Dias & C., continuam a receber por todos os paquetes de Europa um lindo sortimento de obras de ouro, diamentes e brilhantes: a tratar no seu escriptorio, rua da Cruz n. 26.

A FILHA DA VISINHA.
ROMANCE ORIGINAL BRASILEIRO,
DO SENHOR
ANTONIO JOSE' FERNANDES REIS

Acaba de sahir á luz este interessante romance, e acha-se á venda no Rio de Janeiro, no escriptorio do *Correio da Tarde*, na rua Nova do Ouvidor n. 21. O volume de mais de 300 paginas custa 2$.

Marcineiria na rua das Cruzes n. 29.

Nesta officina precisa-se de alguns aprendizes, dando-se-lhes o sustento.

Aviso ao publico.

D. João Nogueis, dentista faz saber ao publico, que se mudou da rua larga do Rosario para o Recife, becco do Abreu n. 3, primeiro andar.

= O abaixo assignado, procurador bastante de Josepha Thereza, herdeira da meiação dos bens de Antonio José da Silva Crispianno, previne ao publico ou a quaesquer que interessar possa que a casa terrea da rua da Roda n. 31, não pode ser vendida por titulo algum sem concentimento do abaixo assignado. Recife 15 de dezembro de 1859. —*João José da Silva Crispianno.*

Cartas a entregar

O Sr. Candido Thomaz Pereira Dutra tem uma carta vinda do Penedo, em casa do Sr. Dr. Sabino, rua de Santo Amaro n. 6.

— O Sr. Antonio Martins da Costa tem uma carta vinda do Maranhão, em casa do Sr. Dr. Sabino, rua de Santo Amaro n. 6.

— No pateo do Paraizo n. 13, precisa-se fallar com o Sr. academico José Paulino de Albuquerque Sarmento, o mais breve possivel.

— Alexandrino Maximo Leal de Barros, participa ao respeitavel publico e particularmente ao corpo de commercio, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha na taberna n. 82 da rua das Cinco Pontas, com João Baptista de Moraes Junior, ficando dita taberna pertencendo tão somente ao anunciante. Recife 16 de dezembro de 1859.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 66.

Compras.

— Compra se um Flos Sanctorum, usado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compra-se uma escrava moça de bonita figura e que seja perfeita costureira, prefere-se mulata: a tratar na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

Vendas.

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios,

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

RUA NOVA N. 10.

Desejando-se acabar com esta loja vendem-se todas as roupas feitas, chapéos e fazendas nella existentes por menos de seus valores.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e taches de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, sinco em lençol e barra, lançóes e artoellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo.

VIUVA KIRK & COMP.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio ha mais de 21 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo descriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de extincção.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, do figado, bofes, estomagos, braço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, ataques nervosos, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos e escrofulas; seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, braço, pescoço, côxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia; e sendo ferida ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar de qualquer ponto do imperio do Brasil.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA.

CONSULTORIO

DO

Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$000
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Na loja de ferragens e miudezas.

Rua Direita n. 64.

Caixinhas de agulhas francezas muito finas a 320, ditas a 400 rs., caixinhas para costura muito bonitas a 3$500, 4$500, 5 e 6$, bicos finos e ordinarios por baratissimo preço, e dão-se as amostras; sapatinhos de lãa para meninos a 400 rs. o par, caixinhas com grampas a 80 rs., cartões de colchetes com duas carreiras a 80 rs., tesouras para costura muito finas a 1$, ditas para barbeiro a 2$, pentes para alisar cabellos e de cores a 320, ditos finos a 500.

— Ainda está para se vender o sitio da travessa do Remedio n. 21, da freguezia dos Afogados: quem o pretender, entenda-se com seu proprietario.

Sal do Assú

a bordo do patacho «Bom Jesus»: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

Attenção.

Na rua Nova n. 25, vende-se milho muito novo á dinheiro a vista pelo baratissimo preço de 4$500 a sacca.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

LIVRARIA ECONOMICA

DE

NOGUEIRA DE SOUZA & C.

N. 2—RUA DO CRESPO—N. 2

Defronte do arco de Santo Antonio.

NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDE-SE:

Livros de religião, sciencias, de letras, artes, viagens, historia ecclesiastica; romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.

Globos, atlas e mappas geographicos.

Papel de hollanda, de peso, paquete, almasso, de cores e outros de diversos formatos e gostos.

Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.

Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utencilios para desenho etc.

Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.

Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.

HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 90 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.

ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.

MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.

Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.

Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.

Acceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da corte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no materia como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, rodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalhas e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

RECOMPENSES AUX EXPOSITION DE 1844, 1846, 1849, 1855, 1859.

MEDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE

Médaille d'Argent. — Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS

DE

A. BLONDEL & J. VIGNES

Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.

Maison à Paris. — Maison à Pernambuco.

RUA DA CADEIA DE SANTO ANTONIO N. 23.

PIANOS SUPERIORES

DE

JOÃO VIGNES.

Além das invenções novas em melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz, os quaes foram premiados em Paris nas exposições de 1844, 1848, 1849, 1855, 1859, quinze annos de residencia nesta cidade occupando-se todos os dias no fabrico de pianos, concertos e afinações, o habilitaram para fazer os sugradilos melhoramentos, indispensaveis para este paiz, tendo os ditos pianos um teclado e machinismo macio, obedecendo a vontade, impulsos e caprichos dos pianistas: Mr. Laumonnier director da fabrica de Paris veio para a de Pernambuco, com o qual pretendem aperfeiçoar os ditos pianos, que já approvaram bem neste paiz e que são preferidos pelos professores; acham-se no mesmo estabelecimento as musicas mais modernas e dos melhores autores da Europa, e nova invenção de armonicas que se tocam com a mesma rapidez do pianno.

FAZENDAS

NO

Hotel inglez

GUSTATO MASSET representante da muito afamada casa WALLERSTEN, MASSET & C.ª fornecedores da casa imperial do Brasil, estabelecida no Rio e em Paris recebeu um grande sortimento de fazendas e modas da primeira qualidade e novidade, querendo antes de tudo fazer gozar o respeitavel publico dos preços muito vantajosos pelos quaes pode offerecer suas fazendas, vende tudo a dinheiro á vista; elle acha-se residiado no hotel inglez quarto n. 2, encarrega-se de mandar levar as fazendas pedidas á amostra, sendo por escripto para evitar os enganos.

Recebe qualquer encommenda para mandar vir da Europa ou do Rio.

100 vestidos de seda para baile, passeios e visitas.
Mocre antique pretos e de cores.
Nobrezas lisas pretas e de cores.
Vestidos pretos lisos, lavrados de 2 saias e de velludo.
Flores, e enfeites de renda para cabellos.
Vestidos de cassa branca bordada muito finas.
Garças, escomilhas, filós de seda e linho brancos e de cores.
Meias de seda, linho, fio da Escossia para homens, senhoras e meninas.
Sapatos de setim branco e preto com salto e sem elle.
Botinas de setim branco, de setim preto, de lã muito superiores.
Sahidas de baile, capas de cachemira, velludo e seda.
Chales de touquim bordados e de retroz.
Manteletes de renda preto e cassa bordada.
Corpinhos, camisinhas, colarinhos com mangas de cassa bordada a ponto real e renda verdadeira.
Guarnições de renda preta e branca para vestidos e para enfeites de vestidos.
Lençoes de cambraia de linho muito ricos com renda.
Chapeos de sol para senhoras.
Pentes para tranças, alfinetes de peito, pulseiras, brincos de tartaruga e jaspe preto para luto.
Grande sortimento de luvas verdadeiras de Jouvin.
Luvas de retroz e de seda para homens, senhoras e meninas.
Gravatas brancas e pretas.
Chapéos de corte com plumas.
Casacas, sobrecasacas, paletots de panno, cachemira dos melhores alfaiates de Paris.
Calçado do afamado Melier para homens.
Tapetes de velludo muito ricos.
Capas, capotes impermeaveis Makintosch para homens e senhoras.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Cheguem freguezes

Á rua Direita n. 64.

Facas e garfos a 2$600, 2$800 e 3$600, ditas muito finas a 4$200, 5$, 5$500 e 6$, ditas de cabo de marfim a 10$500, ditas de cabo de unicorne a 12$, ditas de cabo preto finas a 6$ e 6$500, colheres de metal do principe para sopa a 5$500, ditas muito finas a 6$, ditas para chá a 2$800, ditas de platina para sopa a 10$, ditas para chá a 5$, ditas para assucar a 500 rs. cada uma, ditas para terrina muito finas a 3$, panellas, chaleiras, frigideiras e cassarolas, tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccos com muito boa farinha de mandioca, assim como saccos grandes com milho muito novo, ditos com feijão, e gomma para engommar e fazer bolinhos; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vende-se macarrão, talharim a 320 a libra, aletria a 400 rs., cevadinha a 320, manteiga ingleza muito boa a 900, dita franceza a 640, queijos flamengos a 2$500, e outros muitos generos, tudo bom e muito em conta: na rua da Senzala Velha n. 50.

— Vende-se uma cadeirinha de dous braços, forrada de damasco, em bom estado e por preço muito commodo: na rua do Fogo, sobrado numero 26.

Aos fabricantes de velas.

Cera de carnaúba da nova safra a 11$500 e 12$, e sebo refinado em pão e velas, ultimamente chegada do Porto, em barricas e caixas de 11$500 a 12$500 a arroba: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se uma carroça com boi, havendo dous para o comprador escolher: quem pretender, dirija-se ao sitio de Xisto Vieira Coelho, no Monteiro, ou na rua do Crespo, loja da esquina numero 4.

Aos cigarreiros e charuteiros.

Campos & Lima tem para vender caixas com fumo americano de muito boa qualidade e a preço commodo: na rua do Crespo n. 12.

Fazendas de bom gosto

Recebeu-se pelo ultimo vapor da Europa cortes de vestido de seda de delicadas cores, com 2 babados e 2 saias bordadas, lindos enfeites de flores e froco para cabeça de senhora, bonitas chapelinas de seda para senhora e meninas, assim como riquissimos cortes de collete brancos, de velludo e seda bordados para casamento, ditos de velludo preto bordado e de cores bonitas; havendo outras muitas fazendas, e tudo se vende por preços mais baratos do que em outras partes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vende-se um cavallo acostumado a trabalhar em carro de conducção de generos: na rua do Codorniz n. 8.

Meliés.

Na rua da Cadeia n. 45, esquina da Madre de Deos, existe um optimo sortimento de borzeguins de verniz, cordavão e bezerro do afamado fabricante Meliés, que se vendem por commodo preço

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste estabelecimento reconhecendo que com a excelsa visita de SS. MM. II. a esta cidade tem de se dar um estrago horroroso de calçados, em consequencia das frequentes paradas, marchas, contramarchas e formidaveis passeios ás brilhantes illuminações, e condoendo-se das bolças naturalmente pouco fartas, dos bravos officiaes e praças dos patrioticos batalhões, cujos nomes trazem á memoria os feitos gloriosos dos nossos avoengos, deliberou, em homenagem a tão felizes dias baixar os preços do seu excellente calçado, a saber:

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos (segunda classe)	4$000
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

37 Rua do Queimado 37

Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$800 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.

Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adamascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos do Chille de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de eguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, manteletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias decoral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Sannto n. 48.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia deleteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febres de toda especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venerea (mal).
Febres intermittentes.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, Strand, e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Toda a attenção ao segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado (por cima da loja do Sr. Preguiça) entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

☞ Ricos cortes de vestido de 2 saias de gorgurão branco tecidos a velludo proprios para baile e o mais rico que tem vindo a esta capital.

☞ Ricos cortes de vestido de seda de 2 saias bordadas proprios para baile, fazenda do mais apurado gosto.

☞ Ricos cortes de vestido de 2 saias de gorgurão de seda de cores proprios para visita e para passeio de apuradissimo gosto.

☞ Ricos cortes de vestido bordados para casamento com capella correspondente.

☞ Ricos cortes de vestidos de 2 saias de gorgurão preto bordados e adamascados.

☞ Rica e interessante collecção de artigos para toilette de senhora e para cavalheiro.

☞ Adverte-se ao respeitavel publico que além das fazendas annunciadas ha um variado sortimento de fazendas novas que todas serão vendidas em preços rasoaveis

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

DE

Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas recebidas em direitura

NO

Armazem e loja

DE

Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 48, FRENTE DA LOJA AMARELLA E ROTULAS BRANCAS.

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretas e de cores a 28$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 45$ e 50$, paletots do mesmo panno a 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos desmesmos casemiras pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 5$, ditos brancos a 5$, ditos de eguião do ultimo gosto cor de laranja a 5$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 9$, sobrecasaca de panno fino preto para meninos a 15$, 18 e 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, calças de brim de cor a 3$500, 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ e 7$, colletes de gorgurão de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de velludo a 10$ e 12$, camisas inglezas tanto para homens como para meninos de todos os tamanhos, ceroulas de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos a 20$, chapeos de castor a Napoleão 6$, ricos manguitos de punhos bordados a 3$500 e a 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de traspasso bordado e transparente a 8$, calças de meia casemira padrões modernos a 5$, colletes de fustão de cor e de brim branco a 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes a presença do freguez.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Ao barato.

O n. 4 na praça da Independencia, está torrando:

Borzeguins para homem a 6$000.
Ditos para senhora a 3$.
Ditos para meninos a 2$.
Sapatos rasos a 2$500.
Sapatões de lustre a 5$.

e todo o mais calçado se vende por barato preço.

MUTILADO

Para concluir a liquidação das fazendas da extincta firma de Leite & Correia, vendem-se as seguintes fazendas, por muito menos de seu valor, na loja de quatro portas da rua do Queimado numero 10.

Sedas pretas lavradas, superior qualidade, covado	1$600
Grosdenaple preto muito bom e largo, covado	2$000
Dito dito mais estreito, covado	1$600
Camisetas de cambraia para senhora, uma	800
Tiras e entremeios bordados	320
Sortimento completo de chita de cores, covado	160
Dito de chitas largas francezas, bons padrões e cores fixas, covado	240
Gangas de cores escuras e claras, covado	200
Cortes de calça de meia casemira a 1$600 e	2$000
Meias cruas para homem, duzia	2$400
Ditas para dito muito superior, duzia	4$000
Atoalhado adamascado muito largo, vara	1$280
Cassas de cores finas e padrões vistosos, covado	240
Riscadinho francez, covado	160
Mousselina de cores fixas, covado	240
Chales de lã com palma de seda, um	2$000
Cortes de calça de casemira fina de cores	5$000
Ditos de dita preta	6$000
Ditos de collete de gorgurão com palmas de velludo	3$000
Ditos de dito de gorgurão e seda	2$000
Ditos de dito de merinó bordado	3$000
Lenços de seda pequenos para pescoço de senhora	400
Panno preto, covado	2$500
Dito superior, prova de limão, covado 3$ e	4$000
Superior brim trançado de linho, branco, vara	1$000
Dito dito de cores, vara	800
Meias brancas para senhora, duzia	3$000
Ditas para dita muito superior, duzia	4$000
Luvas de pellica para senhora, em bom estado, um par	1$000

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapados sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$280 a vara, colletes de velludo de fusto-compostos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, meias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vender.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1/2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora e meninas muito lindas a 160 rs. para acabar: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

— Vende-se um pardo de idade 15 annos, de muito boa figura e conducta, bom official de alfaiate, que corta e faz toda obra, e optimo criado; dous negros moços, bons officiaes de pedreiro; um moleque e um negro bons cozinheiros; tres negras moças, e outros escravos que se vendem todos baratos, tanto a prazo como a dinheiro: na rua Direita n. 66.

Bandeiras nacionaes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, bandeiras nacionaes de varios tamanhos, muito bem feitas a 800 rs. cada uma.

— Vendem-se cinco bois mansos, bastantes grandes e gordos: a ver e tratar, na estrada de João de Barros, sitio em frente da cacimba.

— Vendem-se quejos novos a 2$: na rua Direita n. 14.

— Vendem-se canoas de amarello, de 25 a 35 palmos de comprido, com bocca sufficiente, muito bem feitas, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Cera e Sebo.

Vende-se cera de carnauba muito superior a 12$000 rs, velas de dita e de composição, sebo refinado em caixotes, dito em velas, na rua da Cruz, armazem n. 33.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Rua Direita n. 76.

Vende-se uma optima mulatinha de 15 a 16 annos de idade, por preço commodo.

Enfeites para cabeça de senhora.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B,

vendem-se os mais lindos enfeites com vidrilho pretos e de todas as cores, ditos de froco e velludo de cores proprios dos vestidos que se usam, chapeozinhos e touquinhas muito lindas para meninos e meninas, capellas com palma todas brancas proprias para noiva, e outros muitos mais enfeites, leques de muito gosto, de madreperola e de outras muitas qualidades, botões de todos os gostos para cazareque, assim como franjas e tranças de todas as qualidades, bico de seda e de linho de lindos padrões, perfumarias de todas as qualidades, que se vende tudo muito barato por se ter recebido em direitura da Europa.

— Vendem-se camas de vento a 5$ e 5$500: na rua Direita n. 64.

ATTENÇÃO.

Vendem-se paletots de alpaca a 2$500 3 e 4$: no Passeio Publico, loja de uma porta n. 5.

— Vende-se um sobrado em Olinda, rua de S. Pedro Martyr, com bastantes commodos e bom quintal: quem o pretender, dirija-se em Olinda, ao Sr. João Soares Raposo, botica dos Quatro Cantos, e no Recife, rua Augusta n. 40.

— Vende-se um sitio na povoação da Varzea, com casa de vivenda, e bastantes arvoredos, cercado, com casa de fazer farinha, e baixa para capim perto do rio: quem pretender, dirija-se ao Remedio, defronte da Igreja, a tratar com Caetano Baptista de Mello.

— Vendem-se excellentes vaccas de qualidade paridas e algunas garrotes e vaccas solteiras: os pretendentes dirijam-se ao sitio da Passagem de Olinda, a fallar com Carvalho Sirqueira.

— Vende-se milho chegado ultimamente da Ilha de Fernando, saccos grandes, saccos de feijão mascado a 3$ o sacco: na rua Direita n. 74, esquina que volta para S. Pedro.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vequetas de lustro para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX

DE

TOD HEATLEY & C,

LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.

Estanho em barra e Pregos de cobre.

Alvaiade e Verniz copal.

Folha de Flandres.

Palhinha para marcineiro.

Vinhos finos de Champanhe e Moselle.

Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Fazenda com avaria.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem para vender peças de algodão largo com 16 varas cada uma, pelo barato preço de 1$, peças de cassa lisa fina a 2$500: a ellas, antes que se acabem.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Fazendas com pequeno toque de avaria.

E' pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender peças de finissimo e muito largo madapolão, pelo baratissimo preço de 5$, 5$500 e 3$000: cheguem, antes que se acabem.

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapeos de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

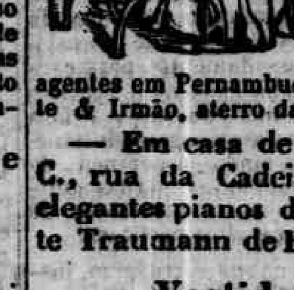
Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:

Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhos e 2 saias, e á Aquile	$
Paletots de panno	20$000
Ditos de dito muito fino	40$000
Ditos de casemira de côr	25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo	$
Ditos de ganga e de brins	$
Calças de casemiras pretas e de cores	$
Ditas de brim branco e de cores	$
Colletes de velludo preto e de cores.	$
Ditos de gorgurão muito finos	$
Ditos de fustão	$
Camisas francezas de todas as qualidades Capara homem misas francezas bordadas para senhora	$
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto	$
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades	$
Chapeos de sol de seda inglezes	$
Ditos de castor para cabeça muito finos	$
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado	$
Talmas pretas do ultimo gosto	$
Casemiras de cores para paletot	$
Córtes de casemiras inglezas	2$400
Ditos de ditas francezas	5$500
Ditos de ditas muito finas	9$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas	$

Machinas de costura



de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestido de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20 a 40$ cada um sendo, que seu valor razoavel era de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10

— Vende-se um cavallo muito novo, que dá muito bem para carro por já se ter experimentado, de côr rodado: em Santo Amaro, ao pé da fundição, taberna do meio.

Descoberta.

Filó de seda liso.

Vende-se na rua do Cabugá n. 2 B, loja de miudezas de Joaquim Antonio Dias de Castro.

RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento

DE

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$200
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$000
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Bareje de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$000
Panno preto e de cor fino provado limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de seda de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$000
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	2$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$000
Ditos de brim branco e pardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro patentes	$

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que assumpto os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelment Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Incnações.	—do figado.
Inflamação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vendem-se lenços de labyrintho ricos, tanto passados como cheios, em cambraia de linho, e com bicos finissimos: na rua Nova n. 14, segundo andar.

— Vende-se porção de arcos de ferro que foram de fardos de fazenda, proprios para estilação, por commodo preço para acabar! na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

— Vende-se um boi muito bom de carro, muito conhecido na alfandega: em Santo Amaro, ao pé da fundição, taberna do meio.

GRANDE pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se peças de chitas finas de cores fixas e de escolhidos padrões com 38 covados cada uma, pelo baratissimo preço de 5$600, e em retalho a 160 o covado.

— Officialatos, commendas e habitos de diversas ordens, com brilhantes e sem elles, o melhor que tem vindo a este mercado: tudo vende-se muito barato e pelo preço da factura: na rua Direita n. 66.

Cobertas de chita a 2$.

Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$500, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhoras a 3$000 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$000, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

— Em casa de N. O. Bieber & C. rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champagne de superior qualidade de marca acreditada em conta.

Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.

Verniz e verniz copal.

Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.

Bollachas de diversos tamanhos e de primeira qualidade.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da loutra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de feltro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 16$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e pessoas dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se vende muito em conta; e os senhores freguezes, á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Pinto de Barros Reijó.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao armazem do sol.

Nova loja de calçado francez, de Antonio Rodrigues Pinto, no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Neste novo estabelecimento tem calçados que recebeu pelo ultimo navio francez, dos melhores fabricantes de Paris, e vende por menos do que em outra qualquer parte, a dinheiro á vista.

Vende-se uma taberna

por todo negocio, em rua muito commercial, no bairro de Santo Antonio: a tratar na rua do Rangel, armazem n. 62.

Attenção.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho tem para vender os superiores vinhos nunca aqui vindo destas qualidades:

Champagne—Cliquet.

Dito—Irrey.

Lafitte—fino.

Larose—idem,

Ruqueis

Aviso aos caçadores.

Espingardas de espoleta muito finas por baratissimo preço: na rua Direita n. 64.

Aos vendelhões.

Batatas muito novas a 1$600 o gigo de 32 libras: na rua da Madre de Deos n. 8, armazem de Valença & C.

Milho e farelo.

Saccos grandes a 6$000: na rua Nova n. 52.

Admira.

Velas de espermacete a 750 a libra, em caixa e a retalho: na rua Nova n. 52.

Alcatifa.

Campos & Lima, tem para vender porção de alcatifa de todas as qualidades, na rua do Crespo n. 12.

— Vende-se vinho do Porto, velho, engarrafado a 1$200 a garrafa, e globos para illuminação a 5$ cada um: na rua das Cruzes n. 37, primeiro andar.

— Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:

Mercurio doce.

Retroz.

Linhas em novellos.

Cera de Lisboa em velas.

Graxa ingleza em boiões.

Lazarinas e clavinotes.

Chumbo em lençol.

Dito de munição.

Ferros de aço para engommar.

Pregos de ferro de todas as qualidades.

Ditos francezes sortidos.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peito de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Ferro reduzido de Quevenne,

Previlegiado em seu modo de administração pela academia de medicina de Paris.

Os felizes effeitos do ferro em um grande numero de enfermidades são geralmente conhecidos. As côres palidas, as flores brancas, o empobrecimento do sangue com os males do estomago, e as palpitações, que são dellas a consequencia: taes são os principaes casos em que o ferro é indicado, e para certos temperamentos fracos elle é um complemento quasi necessario de alimentação. A superioridade do ferro de Quevenne é de todas as preparações marciaes aquella que introduz mais quantidade de ferro no succo gastrico em um peso dado. Deposito em Pernambuco, pharmacia do Pinto, rua larga do Rosario n. 12.

— Em casa dos Srs. Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Dous carros americanos novos.

Arreios americanos.

Bombas.

Arados.

Champagne superior.

Cognac.

Relogios americanos.

Velas com toque de avaria

Brilhantes

N. 11 — Rua do Crespo — N. 11

José Maria da Silva Lemos socio de Julio Lutje & C., negociantes importadores de joias no Rio de Janeiro, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital que se acha na casa acima mencionada com uma linda exposição de obras de brilhantes do mais apurado gosto e qualidade, constando de ricos diademas, fitas, collares, pulseiras, broches, bixas e argolas, brincos, aneis e alfinetes, cruzes e fios de grandes perolas, commendas e habitos de diversas ordens e differentes obras tudo de brilhantes e pedras finas, sendo tudo vendido, afiançado e por preços commodos: na rua do Crespo n. 11, segundo andar. Tambem se presta a mandar quaesquer objectos a amostra.

Com toque de avaria

Peças de algodão trançado, azul, com 32 covados por 4$500: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Linhas do gaz.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 2 B., loja de miudezas da Joaquim Antonio Dias de Castro.

Filó

com 2 1/2 varas de largura a 800 rs. a vara: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Sahidas de baile.

Na casa de madama Theard, na rua Nova, vendem-se as sahidas de baile mais ricas e do mais apurado gosto que tem vindo a esta cidade. As senhoras do tom não percam, pois, tão boa occasião de se prevenirem para o sumptuoso baile que o corpo de commercio vai offerecer á SS. MM. II; e, provavelmente, para um outro que S. M. o Imperador tem de dar ao archiduque Maximiliano d'Austria. Vendem-se mais ricos enfeites de plumas e flores, e vestidos brancos para baile.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

— Na rua Direita n. 66, effectivamente ha bons escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores, com habilidades e sem ellas, e vendem-se a dinheiro, a prazo, e tambem trocam-se.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Pianos, seraphinas e realejos, a prazo ou a dinheiro.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 82, um rico e elegante piano forte, francez, chegado ultimamente, do melhor fabricante de Paris; e tambem uma rica seraphina ou orgão, muito proprio para alguma igreja do mato por ser muito barato; e realejos pequenos e grandes com pancadaria e sem ella, o que tudo se vende muito barato para acabar.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Chapeos de pasta.

Na praça da Independencia, loja de chapeos n. 34, ha para vender ditos chapeos muito bem feitos a 16$ cada um, ditos de palha escura para senhora e meninas, por preços commodos.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, muito grande, na rua Direita n. 4, confronte a terro do Livramento, com grande quintal e portão para a rua do Fogo, chãos proprios: para vêr, no mesmo sobrado; e para tratar do ajuste, na rua do Fogo, sobrado n. 26, das 8 horas ás 2 da tarde.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar

BONS ESCRAVOS.

1 escravo que bem serve a um senhor de engenho, mui forte, idade 30 annos, por 1:000$, 1 dito sem defeito, muito fiel e intelligente para todo o serviço, idade 25 annos, por 1:300$, 4 lindas negrinhas de idade de 11 a 12 annos, 1 bonita escrava de idade de 22 annos, por 1:350$, 1 moleque peça, de idade de 12 annos, 1 escrava que engomma e cozinha bem, de idade de 30 annos, por 1:300$: na rua de Aguas Verdes numero 46.

Para bailes.

Luvas de pellica

de Jouvin muito novas e frescas, chegadas pelo ultimo navio de Paris: na rua da Cruz no Recife n. 14, armazem de T. T. Bastos.

— Claudio Dubeux vende 70 arrobas de cobre velho no seu escriptorio, assim como continua a ter bons burros para vender.

Attenção.

Vende-se a melhor loja de fazendas da rua do Imperador n. 9, com poucos fundos, muito afreguezada, tanto para o mato como para a praça, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma.

— Vende-se uma cabrinha escura, de 13 annos, com habilidade: na rua do Padre Floriano numero 27.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um completo sortimento de luvas de pellica, tanto de côr como brancas; assim como ricos bonets de velludo para menino, ditos de cera, chapeos de seda para meninas, touquinhas de seda para baptisado.

Escravos fugidos.

— Fugio da villa de Iguarassú, de 11 para 12 do corrente, uma escrava de nome Ignez, de côr fula, cabellos carapinhos, beiços grossos, dentes alvos, e rosto comprido, e um pouco descorada: roga-se ás autoridades a sua apprehensão, e a qualquer pessoa do povo que a encontre, promettendo boa recompensa a quem a entregar na mesma, a seu senhor Sebastião Antonio de Mello Rego.

— Continúa fugido o preto Luiz, official de pedreiro, e escravo do Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, e ainda recommenda a sua captura; tem elle os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, rosto comprido, idade de 30 annos, braços grossos, potroso, e com cicatrizes nas costas, procedentes de surra que levou em poder de outro senhor. Consta andar se inculcando de forro: promette-se boa gratificação a quem o capturar e o conduzir á casa do seu dito senhor, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 48.

— Fugio no dia 29 de novembro do corrente anno, o escravo Fabrião, crioulo, e representa ter 20 annos de idade, principia a barbar, boa estatura, bastante fornido, côr fula tirando a cabra, bons dentes, mãos e pés bem feitos e regulares, cabeça comprida para traz e para adiante ao que chamam duas cabeças; é provavel que se intitule de forro por ser bem faliante e andar limpo, pois levou roupa: quem o apprehender leve-o ao engenho Palmeira, freguezia de Jaboatão, ou ás Cinco Pontas, casa n. 131, que será bem recompensado.

— Sexta-feira 9 do corrente mez fugio uma escrava de nação Costa, de nome Balbina, baixa, cara redonda, com signaes de sua nação, com falta de um dente na frente na parte de cima; com vestido de cassa roxa desbotado e panno da Costa; consta que se acha acoutada para as bandas da rua de S. José, desta cidade, certa a pessoa, que responderá pelos dias de serviço por dar agasalho a uma escrava fugida: roga-se a todas as autoridades policiaes e pedestres a sua aprehensão, levando-a á estrada de Barros, sitio da residencia de seu senhor João Bernardino de Vasconcellos, que recompensará o trabalho.

— Segunda-feira, 12 do corrente, fugio o preto Severo, escravo, boa estatura, côr preta, bom corpo, feições compridas, tem um caroço na testa e uma costura na barriga no lado direito que parece de facada, pés grandes e mãos grossas, olhos vermelhos, é serrador, bem parecido, e muito ladino: quem o trouxer a rua de Hortas n. 86, ou rua do Cabugá n. 5, será recompensado.

MUTILADO

Litteratura.

Academia de Sciencias.

Experiencia sobre a vitalidade do periosteo, e producção artificial dos ossos; M. Ollier, M. Flourens. *Diathermansia dos gazes:* M. Tyndall (em Londres).—*Nova pilha de sulphato de mercurio*, M. Marié—Dary.

A physiologia claramente demonstra que os ossos dos animaes são produzidos, reparados e nutridos por uma membrana fibrosa, que os envolve, e por isso chamada *periosteo*. Esta funcção demonstrada por Duhamel e mais recentemente por Heine e M. Flourens, tem hoje tal importancia, que se pode sem exagerar dizer: o periosteo é o osso, bem que não possa tambem dizer-se reciprocamente. De facto, um osso sem periosteo, é um osso perdido. Se os cirurgiões, nas operações sobre os ossos, encontram um periosteo são, e conseguem poupal-o, a reparação do membro é tão completa como nos casos, em que elle não póde deixar de ser sacrificado. Quando porem se opera sobre animaes ha mais facilidade, como comprehendeu M. Ollier, que emprehendeu levar ao fim os recursos vitaes, de que a natureza dotou o periosteo. Sua primeira communicação, datada do mez de dezembro do anno passado, dá o resultado de tres series de experiencias, cujo interesse é sempre crescente.

Na primeira serie trata de uma dessecção, feita sobre a tibia de um tenro animal com longas tiras de periosteo, adherentes ao osso por um pedunculo mais ou menos largo. Enroladas as tiras ao redor dos musculos da perna de differentes maneiras, no correr dos tempos, obteve ossos circulares, em spiral, etc.

Em uma segunda serie, o pedunculo das tiras é amputado tres ou quatro dias depois da operação sem que o periosteo deixe de gerar o osso, não obstante esta interrupção em sua fonte primitiva de vascularisação.

Em uma terceira serie, a completa separação do periosteo do osso no momento da operação, e sua immediata mudança para regiões mais ou menos proximas, não deixou de produzir secreções ossificaveis, e verdadeiro tecido osseo. Todas estas experiencias feitas em coelhos de differentes idades demonstraram que nem mesmo a idade avançada supprime completamente esta propriedade do periosteo, apenas, como é natural, diminuindo-a.

A dissecção demonstra que constitue verdadeiros ossos o tecido osseo assim obtido, e a mesma structura com auxilio do microscopio destingue-se o elemento fundamental, que consiste em atomos osseos, semelhantes ao do osso normal. Uma camada de substancia compacta, percorrida pelos canaes de Havers, cobre a parte externa; e no interior, passado algum tempo, forma-se uma cavidade medullar, centendo uma substancia avermelhada, caracterisada pelos elementos anatomicos, que o microscopio nos apresenta na medulla normal. Um ou mais buracos nutritivos dão accesso aos vasos. Vê-se pois que, em virtude da vitalidade e propriedades essenciaes da membrana, ou periosteo, embora desprendido e transplantado para tecidos estranhos, se poderá obter o osso nos lugares, onde for elle enxertado.

M. Ollier, tendo conseguido estes resultados, tentou experiencias mais atrevidas, e tres mezes depois chegou a descobrir que o periosteo se torna a pegar e enxerta-se de um animal em outro da mesma ou de differente especie. Todavia quanto mais for a distancia das especies, tanto menos seguro será o resultado. Desde modo Ollier não cessou suas experiencias senão depois de descobrir o limite traçado pela heterogeneidade das especies dissemelhantes. Entre o cão e o coelho, entre o roedor e o carnivoro, o enxerto pega, mas com difficuldade, que bem mostra a mudança do terreno. Umas vezes o periosteo se enkysta, se gangrena; outras torna-se o centro d'um abcesso. Parece então que a natureza está prestes a retirar seu apoio, e que só por acaso a experiencia será bem succedida. Não é menos verdade que o facto da continuação das producções ossificaveis á face profunda do periosteo, transplantado d'um organismo para o outro, é demonstrada de maneira tão completa, tão variada e concludente, como possivel.

Na operação feita em individuos da mesma especie o enxerto vinga quase decididamente: e tal é a formação de um pequeno osso, que em casos de duvidas serve para a determinação de certos elementos anatomicos. Então parte-se do facto estabelecido pela experiencia, de que um periosteo regenera tecidos osseos, e se estabelece o principio—que toda a membrana, que pelo enxerto reproduz um osso, é um verdadeiro periosteo. A' esta prova submetteu M. Ollier a dura-mater, um dos envoltorios do celebro, e que ao mesmo tempo verte a parte interna dos ossos do craneo.

Os cirurgiões, tendo a dura-mater por um periosteo interno, fundados nas observações clinicas dos physiologistas, á cuja frente estava M. Flourens, esperavam della a reparação das partes osseas, tiradas accidentalmente ou por meio do tripano. Era bôa occasião de recorrer á experiencia; a qual foi de facto feita em um pequeno coelho de um mez á seis semanas, a quem tirou-se um pedaço da dura-mater, que foi introduzido na virilha de outro coelho, debaixo da pelle. Ao fim de quarenta dias formou-se um pequeno osso: a dura-mater obrou como um periosteo ordinario. Deve-se notar que esta propriedade da dura-mater varia conforme as idades; por quanto assaz caracterisada no começo da vida, torna-se menos sensivel quando a ossada tem tomado um desenvolvimento completo, e mais obscura ainda na idade adulta.

É esta influencia da idade que explica por que os factos observados sobre o homem tem muitas vezes parecido contradictorios, e a razão da incompleta reparação, geralmente notada pelos cirurgiões depois da tripanação.

Por occasião desta communicação, M. Flourens declarou que lhe tinha attrahido a attenção a natureza da dura-marter, em seus escriptos, chamada periosteo interno do craneo, e lembra que, tendo querido demonstrar a funcção desta membrana, fez no craneo d'um animal uma abertura, em que introduzio uma pequena lamina de metal, a qual pela reparação achou-se presa á expessura do osso, cuja camada superior foi formada pelo periosteo externo, e cuja camada interior o foi pela dura-marter. Esta experiencia, ainda que differente da de M. Ollier, apresenta factos analogos e conducentes á mesma conclusão.

— O ar athmospherico, os vapores, e a maior parte dos gazes, cuja existencia a chimica nos revela, são de uma transparencia tal, que os torna quasi invisiveis. De nenhum modo muda o aspecto do vacuo, produzido pela machina pneumatica nos recipientes, e a presença de algum fluido gazoso, ahi introduzido, se revela apenas por effeitos mechanicos proprios de sua elasticidade. Com tudo devemos crer que o ar atmospherico não possue uma transparencia absoluta; por quanto, mal o sol declina ás fimbrias do horisonte, tendo os seus raios de atravessar até nós a athmosphera em uma grande espessura, de tal modo vai perdendo a intensidade, que emfim podemos encaral-o á olhos desarmados. Pode bem ser que o pó levantado e as particulas d'agua condensadas deem á athmosphera um poder absorvente, que ella não possue; seja porem como for, o que é certo é que nos estreitos limites de nossos laboratorios, o ar, o gaz e os vapores incolores parecem não exercer absorpção alguma sobre os raios do sol. O mesmo acontecerá porem aos raios puramente colorificados? Melloni, que fez muitas experiencias sobre o calor radiante, declarava que o ar não exerce absorpção sensivel na distancia de alguns metros sobre a irradiação dos corpos quentes; por que, dizia elle, a lei do inverso dos quadrados se applica a passagem do calor no ar, como se se fizesse experiencias no vacuo. Entretanto os sabios, devendo-se notar M. Pouillet, e M. Hophins, querendo explicar a elevação progressiva da temperatura das camadas inferiores da athmosphera, dão muitas vezes ao ar um certo poder de absorpção. M. Tindall em uma carta á M. de La Rive, inserida na *Bibliotheca de Genova*, expõe um methodo, pelo qual põe evidente e mede este poder absorvente dos gazes e vapores.

O principio deste methodo é o que domina todos os methodos differenciaes, que fornecem tão grandes vantagens em todos os casos, em que não é só necessario criar uma força; mas ainda provar-lhe as variações de intensidade. Oppõe-se-lhe então uma força, obrando constantemente em sentido inverso, que encobre a maior parte do effeito, deixando apenas persistir as variações a observar.

Melloni, para ver se o ar em sua passagem absorve os raios de calor, servia-se da pilha thermo-electrico sempre preferida nos estudos dos phenomenos de irradiação ao thermo-metro por ser mais impressionavel Esta pilha é um verdadeiro electromotor, que funcciona quando as soldas que reunem seus elementos metallicos não se acham na mesma temperatura, e a corrente resultante, lançada em um galvanometro, obra sobre a agulha magnetisada; é finalmente o movimento desta agulha, percorrendo o quadrante, que indica as influencias colorificadas, exercidas sobre a pilha. Mas não sendo absolutas estas indicações, não póde-se precisamente conhecer as temperaturas, e sim tão somente que uma face do aparelho está mais quente que a outra; e tanto é isto verdade, que se desviar-se a agulha voltando o aparelho para uma chamma de lampada, ver-se-ha a dita agulha correr para zero, apresentando outra lampada á face opposta.

Na primeira tentativa M. Tyndall limitou-se a collocar defronte da pilha uma fonte de calor, visivel atravez de um tubo de quatro pés de comprimento e fixado por laminas de sal gemma, cuja propriedade essencial é não oppor obstaculo a irradiação, no qual tubo fazia-se o vacuo e notava-se a irregularidade do galvanometro. O ar, que se fazia entrar collocava-se entre a pilha e o corpo quente. Todavia uma tal experiencia jámais teve successo, e, como pensava Melloni, dir-se-hia que em uma espessura de quatro pés este ar nenhuma absorpção produziria. Depois M. Tyndall com alguma experiencia foi reflectindo e chegou emfim a comprehender que se tivesse lugar a absorpção em tres pequenas quantidades, um tal phenomeno devia ficar imperceptivel por causa dos raios persistentes. Ora, como a acção destes não era o phenomeno importante, elle ideiou contrabalança-la fazendo que uma segunda fonte radiasse sobre a outra face da pilha. Por este meio o galvanometro mostrou zero; adquirio toda sua sensibilidade, ficando ficando somente accessivel á influencia de raios absorviveis. Ainda o resultado foi diverso; por que supponho o equilibrio estabelecido quando o tubo estava cheio de ar, via-se mover a agulha com a producção do vacuo, e em sentido que indicava que a fonte de calor obrando atravez do tubo tornava-se predominante; depois, introduzido o ar, a agulha tornava á posição primitiva.

Em outras operações, do mesmo modo feitas em outros gazes bem como o oxygeneo, o hydrogeneo, o azote, o acido carbonico, o carbonato d'hydrogeneo, o gaz de illuminação, o ammoniaco e em vapores d'ether, de alcool, de agua, de sulfureto de carbone resultou que a transparencia pelo calor ou poder diathermal das differentes substancias gazosas varia provavelmente tanto como a dos corpos solidos e liquidos. No gaz de illuminação a absorpção do calor é grande e no vapor d'ether ella é muito mais forte que no de sulfureto de carbone.

Tyndall tambem conseguio demonstrar a mais ou menos permeabilidade do mesmo gaz á raios de calor de qualidade differente, e que tal raio de calor pode traspassar o tubo sem ser sensivelmente affectado pela presença do gaz, que nelle se contem.

— Seria e constantemente a administração das linhas telegraphicas se tem preocupado na escolha de uma boa pilha. Na epoca em que as qualidades, que tornam uma combinação galvanica mais ou menos propria ao serviço das linhas não eram ainda fixadas, adoptou-se de preferencia a pilha de Bunsen, que sempre produz uma corrente energica; mas breve abandonou-se um apparelho, que, além de dispendioso, tem o inconveniente de desprender abundancia de vapores nitrosos e adaptou-se a pilha de Daniel, de origem mais antiga e á todos os respeitos mais conveniente á esta grande e util applicação.

Ella se compõe das seguintes partes, concentricas umas ás outras: vaso de vidro; lamina de zinco, enroladas em cylindros, vaso porozo e lingueta de cobre, armada de uma especie de colher furada como escumadeira. Em torno da lamina de zinco derrama-se agua, que promptamente se empregna de sulfato de zinco, e o mesmo pratica-se no vaso poroso e ao redor do cobre a qual agua, ao contacto de crystaes de sulfato de cobre, depositado na colher, se satura breve. Uma pilha forma-se do elemento que este todo constitue, repetido certo numero de vezes.

As communicações são estabelecidas de modo que o zinco de um elemento communique com o cobre do elemento seguinte de sorte que nas extremidades da serie se abre um cobre e um zinco livres constituindo os polos. A perda consiste em um choque do zinco que em cada elemento se descobre, em quanto que uma parte equivalente de cobre se reaviva ao estado metalico e carrega de um deposito galvanoplastico a lingueta, que mergulha no sulfato e cujo peso vai sempre crescendo.

Nesta pilha, cujos liquidos são dissoluções salinas, a corrente circula com menos facilidade que na de Bunsen onde acidos eminentemente conductores occupam as cellas; e sendo menos viva a acção chimica é ainda menor a força impulsiva da corrente ou força electromotora. Mas tal inferioridade é compensada por uma grande constancia nos effeitos e duração da acção que se prolonga á mezes inteiros.

Neste estado pouco satisfactorio M. Marié-Dary, professor de physica no lycêo Bonaparte, apresentou uma nova combinação, que parecia dever preferir-se á pilha de Daniel, substituindo apenas na cella interior um cylindro de carvão de cobre, e sulfato de mercurio ao sulfacto de cobre. Esta substituição produz os mesmos effeitos, a não ser que a reducção do sal, em vez de dar um producto galvanoplastico, fornece mercurio fluido, que se desprende aos poucos e deixa intacta a superficie do carvão, resultando disso uma força electromotora maior, que ganha quasi um bom terço.

Parece que se considera o sulfato de mercurio como um sal insoluvel, que se decomporia na pilha ao contacto do carvão; e deste modo toma-se a precaução de pulverisa-lo e amontoa-lo como para favorecer o contacto. Esta falsa ideia, que não estorva a marcha das cousas não deve passar em nome de M. Marié-Dary. O sulfacto de mercurio se dissolve em parte na agua que o impregna; do contrario a pilha seria nada, *corpora non aguni nisi soluta*. Depois a parte dissolvida, reduzida pela electrolisação, é substituida por outras até desapparecer todo o sal. A realidade desta dissolução é provada pela passagem que ella faz atravez do vaso poroso de uma cella para outra para manter o zinco constantemente amalgamado; particularidade de grande valor para os que manejam o apparelho galvanico, e que por experiencia reconhecem a importancia da amalgação do zinco e a difficuldade de mante-la. Na pilha de Daniel a transudação do sulfacto de cobre atravez do vaso poroso além de produzir sobre o zinco acções locaes que se exercem sem motivo, cria depositos frocosos de cobre reduzido, que se prolongam até a espessura do vaso poroso; e determina a formação de incrustações metallicas, que pouco perdem, enchem os poros de pó fino e breve impossibilitam o vaso de servir; o que não se dá com o sulfato de mercurio, cuja acção directa sobre o zinco forma uma brilhante amalgama metallica, em tudo favoravel á regularisação da acção chimica normal, que produz a corrente.

Este apparelho, que reune tantas circumstancias favoraveis pela adopção do sulfato de mercurio, garantem um successo pratico á combinação galvanica proposta por Dary.

Trinta e oito apparelhos da nova pilha foram experimentados parte por parte com sessenta dos de Daniel, nos laboratorios do ministerio do interior, pela administração dos telegraphos para fazer o serviço permanente do dia e noite; e desde 28 de junho á 25 de dezembro, quasi seis mezes de um trabalho não interrompido, de uma prova por conseguinte sufficiente e superficie, dos zincos tem-se conservado sem limpa como no primeiro dia e as necessidades do trabalho se tem limitado a reparar uma vez por mez pouco mais ou menos a agua do vaso poroso, perdida na evaporação.

Quando a pilha não tinha bastante força para fazer o serviço da linha, os vasos porosos continham um forte residuo de mercurio metallico puro, e uma lama enegrecida na parte superior, os quaes, tratados com acido sulfurico, adquirem novo sulfato.

Não ha difficuldade alguma na preparação e emprego de sulfato mercurio. Dissolve-se em agua o sal previamente bem pulverisado, deixa-se sentar, decanta-se, e fica uma massa viscosa ligeiramente amarellecida por sub-sulfato. Tomam-se depois os carvões que se seguram bem no meio do vaso poroso e enchem-se completamente os vasos com massa de sulfato ajudado de uma espatula de páo.

Depois distribue-se nos diversos vasos o licor acido que foi decantado e acaba-se de enche-los com agua pura. Estes detalhes são copiados dos annaes telegraphicos, onde tratou-se desta pilha pela primeira vez e de uma maneira muito vantajosa.

Mr. Bergon, autor do artigo, em resumo, assim se exprime: tanta simplicidade no arranjo, nenhum trabalho em quanto houver sulfato a decompor, grande limpeza, materiaes gastos inteiramente com utilidade, effeitos constantes na mais longa duração, resistencia igual e força electromótora maior, o que permitte empregar menos elementos para produzir os mesmos resultados, conservação dos vasos porosos, etc, são as vantagens telegraphicas da pilha de Mr. Marié-Dary sobre as de Daniel.

Taes applicações porem, não se restringem á telegraphia; por quanto já M. Ruhmkoff, habil constructor de instrumentos, as introduzio na composição de um apparelho de inducção electromedical, mui bellamente disposto, muito commodo e pouco dispendioso, possuindo todos os recursos para variar-lhe e moderar os effeitos. Será sem duvida preferido a todos os que até hoje tem-se imaginado.

(L. Faucault.—S. Filho.)

Do principio da população, por M. Joseph Garnier.

Copiamos pouco mais ou menos as palavras d'um publicista distincto, d'um escriptor muitas vezes profundo, M. Charles Comte sobre o celebre autor do livro da *População*, em sua *Noticia*, consagrada a Malthus:

« Era tal a doçura de seu caracter, o imperio sobre suas paixões, a indulgencia para com os outros homens, que pessoas, que com elle conviveram perto de quinze annos, attestam que poderia quando muito perturbar-se, jámais incolerisar-se, exaltar-se ou entristecer-se. Nunca proferiram seus labios contra alguem alguma expressão dura ou pouco caridosa: nem mesmo, se bem que mais exposto que qualquer outro escriptor seu contemporaneo e talvez de outras épocas ás injustiças e calumnias, se queixava de taes ultrages senão raramente; jamais usando de represalias. Muito sensivel á approvação dos homens esclarecidos e sabios, lhe era de grande peso a consideração publica: os ultrages immerecidos o incommodavam pouco: tanto mais se convencia da verdade de seus principios e da pureza de suas vistas, quanto se dispunha para as contradicções e até para a repugnancia, que haviam de causar suas doutrinas em uma certa esphera. O bem-estar da sociedade, sobre que tinha feito um particular estudo, era o ponto, para onde naturalmente convergia sua conversação: e então tornava-se-lhe notavel a attenção, a seriedade e a facilidade de commover. O modo claro e intelligivel, por que emittia suas opiniões, mostrava que ellas eram o parto de profundas reflexões. Emfim, naturalmente alegre e folgazão, não só participava dos innocentes prazeres da juventude, como ainda a animava e dirigia nos estudos. »

E' de um tal homem, que o racionalismo quiz fazer uma especie de ogre nutrindo-se de victimas humanas. E' este bello ministro anglicano, cuja tolerancia e luzes se ligaram á uma fidelidade toda christãa e á um caracter do seculo dezoito; é este pai, sobrecarregado de numerosa familia, á quem se tem pretendido chrismar como inimigo da população; é emfim Malthus, que, acompanhado de seus filhos e filhas, entrando em um salão, tornava-se o objecto de epigrammas; epigrammas, que sua necessidade bastaria para refutar.

Taes epigrammas porém seriam fundados? Por ventura, esquecido de sua logica, iria de encontro ao famoso principio de limitação preventiva da população (tão mal comprehendido geralmente), dando no mundo uma numerosa posteridade? Facil de certo lhe fôra defender-se; porquanto era elle o primeiro em dizer que não devemos procrear filhos, que não possamos nutrir e educar: donde se vê que do estado de finanças, em que se acha cada familia, é que depende esta questão de moral.

Daqui nasce a principal censura á doutrina de Malthus, a pecha de—abusivamente aristocratica. Arguem-no de fazer do matrimonio e da paternidade um privilegio dos ricos e abastados Malthus porém e sua escola respondem que não trata-se de inhibir aos pobres o matrimonio e a paternidade, mas somente ou de retardar a epoca do primeiro aos que não tem meios de vida sufficientes ou sufficientemente provaveis, ou limitar a paternidade por uma virtude serena, que Malthus chamou—temor moral. Elles acrescentam que a situação dos pobres menos bos que a dos ricos não é infelizmente senão um dos lados dolorosos do problema de desigualdade das condições; que além disto elles não são os autores da lei de população e dos effeitos della resultantes. Elles sustentam que em vez de ser sua doutrina favoravel á aristocracia do capital, ella é democratica, isto é, essencialmente favoravel aos interesses dos trabalhadores; por isso que quanto mais o seu numero exceder ás necessidades, que delles tem os emprehendedores de industria, tanto mais estão expostos á mercê destes; porquanto da abundancia de operarios resulta a baixa de salarios necessariamente. De modo o interesse ao menos immediato dos capitalistas vem a ser que a classe operaria se multiplique excessivamente para ter trabalhadores á menos soldadas; e o dos trabalhadores vem a ser limitado quanto ao numero, afim de sustentar o debate com mais igualdade e assegurar melhores condições. A miseria, a degradação physica e moral, a barbaria, são consequencias de baixos salarios, cada vez levados ao minimo: quando pelo contrario a abundancia com os habitos de dignidade, que a acompanham, o desenvolvimento intellectual que nasce da commodidade, a civilisação que invade cada vez mais os ultimos cubiculos da sociedade, são filhos dos salarios avultados.

— Tal é o ponto de partida, em que se colloca para expor a doutrina, tantas vezes maldita do autor do livro sobre a *População*, o sabio economista M. Joseph Garnier, cuja obra poder-se-ha sem duvida intitular:—*Defeza de Malthus*.

M. Garnier, differente de muitos outros, que teem fallado e escripto sobre Malthus sem o ter lido, testemunha M. P. J. Proudhon, se deve-se crer uma indiscrição de Bastiat, não só leu o seu trabalho, como tambem quanto se escreveu pró e contra este grande doutor do principio de população. Se por este respeito é seu livro uma preciosa mina de documentos, elle se torna ainda recommendavel por outros; visto como as questões são em geral tratadas com segurança, e desembaraçadas habilmente de todo accessorio. A polemica, que occupa grande lugar, versa sobre os pontos os mais importantes.

Não ha quasi um só remedio a obviar os excessos da população, e em geral da miseria, que ahi não se discuta com sufficiente extensão; e se alguma vez se encontra divergencia de opinião com o autor sobre alguns pontos de incontestavel gravidade, não se pode todavia negar justiça á curiosas indagações, que ellas apresentam, saber profundo, a firmeza de julgamento na analyse e discussão. M. Joseph Garnier é um espirito claro e desembaraçado; é um merito de grande transcendencia em um assumpto naturalmente difficil, e onde tem naufragado por falta de clareza e desembaraço os que delle se teem occupado.

Segundo me parece o economista inglez é justificado pelo autor desta obra de mais de uma censura fundamental. Para evitar qualquer equivoco sobre a verdadeira posição daquelle illustre publicista, e sobre o valor duravel do tratado da *População*, basta ter á mão o livro bem acabado de M. Garnier, onde se encontrarão as idéas de Malthus, sob uma forma mais abreviada, e melhor adaptada ao tempo presente.

Quanto, por exemplo, não tem-se vociferado contra a famosa proporção geometrica, conforme a qual, cresce a população, segundo Malthus? Quando Malthus escreveu que, não encontrando obstaculos este movimento de crescimento, a população prefaz o seu dobro em menos de vinte e cinco annos, tempo sufficiente para que uma familia povoasse toda a terra com espantosa rapidez, dando apenas seis filhos em cada geração, uma tal hypothese foi alcunhada de romanesca. Comtudo os seguintes exemplos, em que já elle se fundava, avultam em numero e importancia, patenteando o desenvolvimento da joven America. Quem poderá negar a proporção geometrica de Malthus em vista da população do Estado de Nova-York, tornada sete vezes mais consideravel de 1790 a 1840, e de novo de 1790 a 1850; a população do Ohio recentemente triplicada em vinte annos, e quadruplicada em trinta, desde 1820 a 1858; a da Pensilvania justamente quadruplicada? E onde iria ter isto se não faltasse espaço e alimento? O que aconteceria se não fosse contrariada a força productiva de cada grão e de cada peixe? Não attendeis que uma carpa põe 340,000 ovos, e que o meimendro povoaria o globo em quatro annos, dous arenques encheriam o mar em dez, so oceano cobrisse toda a terra?—Verdade é que a fecundidade da especie humana, á vista da dos peixes e plantas, é muito modesta; porém assim mesmo, a não ser a diversidade de causas preventivas e repressivas, que se lhe oppõe, breve tudo seria invadido. Sobre taes causas o livro de Malthus offerece a mais curiosa leitura.

Assim é Mathus justificado quanto á exactidão d'uma de suas mais celebres proposições, Por ventura o será elle menos oconselhado á acção repressiva (não a do vicio e libertinagem, mas a que a moral autorisa e aconselha) á distincção geradora de formidaveis causas repressivas ou positivas, bem como a feme, as epidemias, as doenças que atacam os pobres, emfim a mortalidade espantosa, que descarrega redobrados golpes sobre os minimos miseraveis? Antes de Malthus a humanidade em parte se conformava com suas prescripções, e, ainda mesmo não as conhecendo, sempre lhes dará razão.

E o que diz o bom senso? O que diz a logica? Se não fôra mister guardar alguma reserva nas uniões, ellas deveriam ter lugar mal fosse possivel a fecundidade. Seria na realidade injusto o pai de familia, que aconselhasse á seus filhos alguma espera em bem de si mesmo, do futuro de sua esposa e filhos, como o são de facto mais d'uma vez ante os amores da mocidade. Os conselhos de Malthus, praticados extensamente pela humana previdencia, não podem excitar o espanto e menos a indignação, produzidos sob uma forma abstracta. Ha vergonhosos commentarios de alguns fanaticos e compromettedores discipulos que se podem censurar, e destes é só sem duvida a predica falsamente philantropica, que aconselha os desgraçados á uma multiplicação desordenada, fecunda somente para o soffrimento e morte.

Não são as maiores exagerações, que compromette, podem verdades tão palpaveis. Se bastasse ao miseravel operario dizer: « Trabalharei, dar-me-hei dez ou doze horas á um penoso trabalho para supprir as necessidades da minha familia » a difficuldade poderia ser um incentivo ao trabalho, e a familia que faz nascer habitos economicos, só teria effeitos moralisadores. Mas o desgraçado trabalha com effeito estas e mais horas não interrompidas pela doença ou por outras causas de descanço, e com tudo Deos sabe quantas vezes abandona-lo. A estatistica, entre nós tão bem informada; a cifra comparativa da mortalidade dos pobres e abastados no que respeita á virilidade e á infancia; a partida desses emigrantes emfim, vos deixam ver claramente o que ás mais das vezes é feito de vossas populações de proletarios. Em verdade os optimistas chamariam a miseria, a impossibilidade de nutrir e tornar homens uteis e civilisados a um grande numero de meninos, fabulas creadas por imaginações obscuras de economistas sem olhos para ver o espectaculo de universal felicidade que o mundo offerece.

Pouco é mister para tornar Malthus responsavel pela fome, peste e todos os males que flagellam o mundo. Mais justiça tem havido para com os medicos, que ainda não se disse inventores do cholera.

Devemos reconhecer que o economista inglez ennegreceu muito as cores do quadro, diminuindo a porção legitima da esperança humana. Compenetrado do energico poder do principio de população, proclamando que seus remedios tem probabilidade de triumphar de uma imprevidencia mais difficil a vencer nas classes, em que ella é de um perigo mais temivel, parece-lhe crer o genero humano eternamente condemnado a chegar aos ultimos limites de subsistencia, até que seja estabelecido o equilibrio por causas funestas, obrando com uma continuidade deploravel e todavia necessaria.

Das objecções sobre isto apresentadas não decido que o defensor de Malthus tenha triumphado.

Perguntam-lhe em primeiro lugar qual é este limite das subsistencias, e quem poderia assignalo. Depois consideram quão pequena é a porção de terra cultivada! quanto a imperfeição dos processos de cultura a desvia de fornecer os alimentos possiveis! quantos meios ainda a surgir, e de que sómente entrevemos alguns (por exemplo a pisicultura) podem augmentar-lhe a massa! quantos recursos offerecem o commercio e emigração!

Esses recursos, replicam os defensores de Malthus, são insufficientes e momentaneos. Apenas surge um recurso, eis que o principio de população desenvolve-se com uma nova intensidade, e cedo devora o excesso de viveres e o espaço que lhe é deixado. Tal é a hypothese, responderemos nós. É mister um tempo incalculavel para preencher todos os vasios, haja vista á marcha que segue a população em nossa Europa. A experiencia mostra que o principio preventivo tem excedido neste ponto ás vistas de Malthus. A limitação preventiva obra muitas vezes com excesso nas classes ricas: na classe media a fecundidade em geral calcula-se pela somma dos meios de subsistencia. Parece que o que se dá com as especies viventes tem igualmente lugar nas classes, de que se compõe a sociedade. A força procreativa cresce á medida que se approxima dos grãos inferiores.

Eis, nos parece, o erro do systema, cuja defeza viva e completa é novamente apresentada por M. Joseph Garnier. Não é exacto repetir com seu mestre a fórmulo absoluta — que a população atende a ultrapassar os limites da subsistencia; » por quanto conforme os casos é ella verdadeira ou falsa. Seria verdadeira em todos, se não houvesse providencia humana, e não se usasse do livre arbitrio, que Malthus recommenda usar, sem elle contar sufficientemente. Seria falsa se a *qualidade* da população, encarada pela força productiva de seu estado de adiantamento intellectual e moral, não constituisse um elemento tão essencial ao problema de população como a *quantidade*, que lhe mereceu quasi exclusiva attenção.

Parece, ao estado presente do mundo, avantajar-se muito á questão puramente numerica a de capacidade productiva e bom emprego dos recursos creados. Não ha homens bastantes no mundo, e sim muitos incapazes de vencer as difficuldades das causas. Para Malthus a causa quasi unica de todos os males é o exagerado desenvolvimento da população. Grandissima illusão por certo; por quanto vemos que se elle ainda vivesse tiria se admirado de presenciar o rapido crescimento da população ingleza, menos desenvolvido ainda que o seu bem-estar. Malthus sómente assignalou uma causa de miseria, e para esta um remedio, que qualquer que seja, jamais seria uma panacéa.

Mas apresentemos opposições, sobre as quaes não duvidamos que poucos se interessem, e questões muito graves talvez para indignar de passagem. « Me tomais por um Malthus? » Exclama indignado Joseph Proudhom na comedia de M. Henry Monnier, salvo se queria confessar á seu interlocutor, que lhe perguntava quem era Malthus, que sabia tanto como elle. « Os Malthusienses, que raça é esta? » reza uma estropha de uma cantiga das mais tristemente tolas, que todavia conseguio seu fim, inspiradas em 1848. « Carniceiros de Malthus, escreve com mais gravidade apparente M. Proudhom. Com taes injurias ha alguma vergonha de apparecer defendendo-se da censura de malthusianismo. Se calamos alguma face da doutrina, não é por certo por envergonharmo-nos desse philanthropo calumniado. Um dos seus mais respeitaveis titulos era a impopularidade; e, de certo é raro encontrar-se um homem, que ouse, como Malthus affrontar a prevenção e situação commum. Desta arte mereceu que um escriptor revolucionario, que o admira, dissesse que elle pode morrer « sem manifestar alguma especie de remorso. » Assim deixou o mundo esse grande culpado, e com tudo vêde seus crimes:

Disse aos povos que eram injustos em culpar os governos de seus males; que os poderes publicos não deviam, nem podiam fazer tudo; que para alguma cousa creou Deos os homens com liberdade, dando-lhes meios de usa-la; criticou essas facticias animações ao desenvolvimento da população; desenvolvimento proprio de irracionaes, não de homens christãos; ensinou á estatistica que é mister tambem a diminuição do numero dos obitos e o augmento da vida provavel e media, e não sómente o numero dos nascimentos insufficientes e menos infalliveis, para attestar a felicidade de um povo. Á que abominação emfim não se expoz mostrando que a tarifa dos pobres, que então existia em Inglaterra, e outros muitos meios espiritueses, imaginados pelos utopistas reformadores, deixavam em pé o problema da abundancia geral? Se é crime o que elle diz, quem poderia duvidar de suas palavras? É mister confessar que Joseph Garnier não poupou á Malthus as verdades, e que este illustre culpado, saho de seu livro mais negro que nunca.

HENRI BAUDRILLART.

(*Journal des Debats*—S. Filho.)

FOLHETIM.

A BENGALA DE BALZAC. (*)

Por Madame E. de Girardin.

X.

Maravilha.

Com effeito! esta bengalla era assim, esta horrorosa bengala era como o annel de Gygés, como o ouro de *Roberto = o Diabo*: tornava invisivel . . . . .

— E' impossivel, dirão todos.

E não se diz o mesmo de tudo?

Não é qualquer invenção negada em seu principio? O problema recentemente resolvido não é mentira até o dia em que se passa ao estado da vulgaridade?

A industria, em nossos dias, cria maravilhas, faz milagres! Charo leitor, tornai a ler as *Mil e uma noites*, e vereis que as chimeras mais lisonjeiras, os prodigios outr'ora inventados para seduzirem a imaginação, estão hoje realisados, sem que se possa conceber a idéa de que elles foram inventados como impossiveis; assim, por exemplo, na historia do principe Ahmed e da fada Paribanou, diz-se que:

— O principe Housin, irmão do principe Ahmed, possuia um tapete, sobre o qual bastava sentar-se para ser transportado, quasi no mesmo instante, ao logar a que quizesse ir, sem ser retido por nenhum obstaculo; e que havia dado por este tapete quarenta *bourses*.

Em tempo esta maravilha causou muito ruido. Muito bem! pois hoje temos alguma cousa melhor do que isto, sim, melhor: os caminhos de ferro. Vai-se muito depressa, podem ir muitas pessoas e é mais barato.

Diz-se ainda:

— Que o principe Ali, irmão mais moço do principe Houssin havia comprado por trinta *bourses* um pequeno tubo de marfim, pelo qual via tudo o que se passava em casa das pessoas mais remotas.

Muito bem; este tubo de que tanto se fallava não passava de um oculo de aproximação dos nossos dias, maravilha de que hoje não fazemos caso; e comtudo nada ha mais admiravel do que estarmos á janella tranquillamente vendo ao longe navios que entram, homens que se batem, e assistirmos deste modo a toda a especie de perigos que nos não ameaçam.

Mas quem se lembra de admirar um oculo de augmento.

Diz-se emfim:

— Que o principe Ali, irmão do principe Houssain, tinha comprado no mercado publico de Samarcande, uma maçãa especial que lhe tinha custado trinta e cinco *bourses*. Esta maçãa tinha a virtude de curar toda a especie de doenças, pelo meio mais facil do mundo; *era simplesmente dal-a a cheirar á pessoa que se achasse doente.*

Muito bem; dizei-me, leitor, a homœopatia não é exactamente a mesma cousa?

Em vez da maçãa, é um vidrinho; respirai-o e estais curado.

Imaginai que estais a morrer . . . . lançam-vos uns pós na lingua e . . . estais salvo. E confessamos que nada ha mais vulgar que os prodigios.

Nas *Mil e uma noites*, falla-se de um pavilhão economico, que arranjado de uma certa maneira, obrigava um exercito de duzentos mil homens. Até agora não sei que se tenha descoberto uma cousa semelhante; talvez seja porque não tenha sido preciso; Bonaparte alojava mentalmente cada noite os seus soldados nas cidades que contava tomar no dia seguinte; nós aquartelamo'l-os em nossa casa por pouco tempo, mas se tivessemos guerra, aposto que inventariamos um guarda-sol semelhante ao da fada Paribanou, e o que foi a maravilha de um conto arabe, não seria para nós senão um meio economico e engenhoso.

Tudo isto explica como um rival de *Verdier*, cujo nome callamos, por motivos particulares, achou meios de fazer uma bengalla maravilhosa, que tem a faculdade de fazer invisivel aquillo que a trouxer. Mas invisivel, invisivel sómente, não insensivel, não impassivel; convenho que a invenção não esteja ainda aperfeiçoada. E preciso mesmo, para que a bengala tenha todo o seu poder, estar na mão esquerda. — Na mão direita, não tem virtude alguma; aquelle que a tem é visto e é vista a propria bengala, que é muito feia. Se a vossa mão esquerda, leitor, se apoderasse della, desappareceríeis n'um instante aos olhos humanos; procurar-vos-hiam o não vos achariam . . . . estarieis n'um lugar e não estarieis . . . . é admiravel.

Em pouco tempo, todo o mundo terá destas bengalas; então ficará sendo um traste inutil porque, se todo o mundo fôr invisivel, do que servirá sermo'l-o nós mesmo? Para que serve occultarmo'-nos para observarmos pessoas que não vemos? Seria uma noite universal sem interesse. Felizmente esta invenção é até hoje conhecida por um só! Balzac é o unico que tem usado della, e direi mesmo abusado; porque, dizem'o-lo com custo, talvez tenha sido falta de delicadeza, descobrir assim nas suas obras os segredos que sorprendem por toda a parte com a ajuda da sua invisibilidade. Não importa; eis o seu talento explicado, agora já sabemos como elle fez para ler na alma dos seus heroes da *Gemme de trente ans*, de *Eugenie Grandet*, de *Louis Lambert*, do *Madame Julie*, de *Madame de Beauseant*, do *Père Goridt*, e em todas as outras almas, cujos soffrimentos explica com uma verdade tão palpitante.

Diziam todos: Como é possivel que Balzac, que não é avarento, conheça tão bem todos os sentimentos, todas as torturas e todos os gosos do avarento? Como sabe elle, não sendo costureira, todos os seus pensamentos, todas as pequenas ambições, as chimeras intimas de uma costureirinha da rua de Moufletard? Como p[...] tão facilmente representar seus heroes, não sómente em suas relações com os outros, mas nos detalhes mais intimos da solidão. Que [...] os sentimentos, concedo: á arte póde sonha-los e encontral-os perfeitos; mas que conheça tambem os costumes, as rotinas, e até as mais particulares minuciosidades de um caracter, as manias de um vicio, as variedades imperceptiveis de uma paixão, as familiaridades do genio . . é admiravel. Finalmente, é a vida privada, intima, que elle pinta com tanta naturalidade e poder; e como veio elle a saber tudo, e o mostrou ao leitor admirado. Foi por meio desta bengala monstruosa.

Balzac, como os principes populares que se desfarçam para visitar a cabana do pobre, e o palacio do rico que querem experimentar, Balzac occulta-se para observar, olha e nota as pessoas que se julgam sós, que pensam como nunca pessoa alguma as vio pensar, observa gente que sorprende ao levantar da cama, sentimentos em *robe-de-chambre*, vaidades em barretes de dormir, paixões em seroulas, furores em bonets, desesperos em camisolas e depois põe tudo isso no seu livro! . . . e o livro corre a França, é traduzido na Allemanha, imitado na Belgica, e Balzac passa por um homem de genio! Que charlatanismo! E' a bengala que se deve admirar e não aquelle que a possue; elle tem um merecimento apenas, a saber:

A maneira de se servir della.

Ora, isto foi assim. Tancredo foi ver Balzac, e contou-lhe como havia descoberto a virtude singular da sua bengala.

— Estava tão preoccupado, lhe disse elle, da necessidade de ser invisivel, que não admira que eu descobrisse uma maravilha que sonhava.

— O senhor, replicou Balzac, deve ter até menos interesse do que outro qualquer em não ser visto.

Tancredo então contou singelamente todos os revezes que a sua belleza lhe havia causado em Paris.

Balzac escutou-o com curiosidade. Gostou de observar esta nova situação; procurou ligar-se mais intimamente com um rapaz distincto, espirituoso e que além disso possuia o seu segredo: graças a sua bengala, Balzac conhecia immediatamente se podia fiar-se no caracter dos seus amigos. Tancredo, do seu lado fez quanto pôde para captar a confiança do illustre escriptor.

Alugou um quarto perto da sua casa, conviveu e relacionou-se com elle o mais que pôde, e porfim achou meio de prestar um destes serviços que ganham uma amizade para toda a vida.

Não diremos qual foi este serviço, que foi tomado em tanta consideração; as pessoas, a quem a revelação do qual podia compromettler, ficar-nos-hão agradecidas por esta discripção.

Basta saber que Tancredo, nesta occasião, deu provas de tanta delicadeza, de tanta presença de espirito, de tanto cavalheirismo, que Balzac consentio emprestar-lhe durante alguns dias, a sua preciosa bengala sem receio do que elle abuzasse do poder que ella lhe dava.

Tancredo estava encantado, transportado, no cumulo da sua alegria; possuia emfim o que tanto desejava; mas aconteceu-lhe o que acontece algumas vezes as pessoas que veem de repente as suas ambições extraordinarias satisfeitas: acham-se abatidas; esta ventura inesperada as anniquila-as; não esperavam isso, divertiam-se a sonhar uma cousa porque a julgavam impossivel, e logo que a obtem, não sabem o que hão de fazer della. O' humanidade!

Tancredo estava muito contente de poder ser invisivel a vontade, mas perguntava a si mesmo de que lhe serviria este poder? « Como me pode este dom conduzir a fazer fortuna, a não ir eu desvalisar as casas?

Uma circumstancia veio ditosamente responder a esta pergunta.

XI

Um bello acaso.

Em quanto Tancredo pensava deste modo, recebeu uma carta de sua mãe, que primeiro lhe pedia perdão de o ter feito tão bello, e que em ultimo recurso o recommendava ao ministro de * * * que era um protector poderoso.

Tancredo foi a casa deste ministro que o protegeu, o que não admirava, porque tinha estabelecido em sua casa uma repartição de beneficencia, em certos dias, e certas horas: protegia regularmente uma duzia de intrigantes todas as quintas-feiras de manhãa

Tancredo recommendado assim foi a casa do ministro do qual tinha recebido uma carta de audiencia. O ministro porem que tinha sido contrariado, atormentado, inquerido, por um deputado de opposição, na vespera—chama se a isto se não nos enganamos, ser citado—o ministro estava do muito máo humor, além disso era preciso parecer indignado na sua resposta a camara, e queria então conservar toda a colera para se preparar para um discurso violento; este homem tratava a sua eloquencia como um cavallo que se *arrasta* ao combate. O ministro empurrava todos—termo de tribuna,—empurrou Tancredo, não lhe deu ouvidos e respondeu-lhe grosseiramente, emfim abusou da sua posição para o ferir sem que elle tivesse direito de se queixar.

Tancredo indignou-se.

« Ah! ministro! pensou elle, tratas-me assim porque eu sou um rapaz desconhecido, de quem nada tens a esperar, nem nada a temer; esmagas-me com o teu poder porque me veis sem credito. Pois bem! Eu tambem tenho poder, e como tu usas do teu, tambem eu usarei do meu, e então veremos!

Tancredo atravessou as salas, desceu as escadas do ministro sem ter ainda projectos fixos.

Chegou-se ao *cabriolet* que o tinha trazido e que estava parado a porta do palacio, tomou a bengala que estava no seu sobretudo, despedio o cocheiro e atropellando o porteiro impassivel, entrou invisivel no largo pateo do palacio.

Cheio de colera, passeou algum tempo invisivel.

Quando elle passeava, a carruagem do ministro parou diante do poial. Um criado extravagante, vestido com uma libré não só de phantasia, mas até phantastica, veio abrir a portinhola.

O ministro descia lentamente a escada, seguido de uma pessoa que o acompanhava fallando-lhe com calor, o criado tinha aberto a porta da carruagem cujo degrão estava descido.

Tancredo, como um rapaz de escola, approximou-se della, e uma louca idéa lhe passou pela cabeça.

Vendo esta carruagem aberta, havia um quarto de hora, quiz entrar, sentar-se e descançar; portanto, conservando-se sempre invisivel poz um pé no degrão e foi collocar-se no fundo do carrinho.

O movimento que causou a carruagem, fez marchar tres ou quatro passos os cavallos, que facilmente foram retidos pelo criado; mas este movimento, este ruido despertou o ministro da sua conversa, lembrou-se então de que se estava a demorar e subio apressadamente para carruagem. Tancredo quiz sahir, porém o ministro que acabava de se sentar, inclinou-se para fóra da portinhola, embargando a passagem inteiramente. Tancredo tinha ainda esperança de sahir, mas o ministro estendeu as pernas officialmente, deu as suas ordens, a portinhola da carruagem fechou-se e os cavallos partiram.

O ministro encostou-se na sua carruagem, installou-se nella, tomando emfim tanto lugar quanto podia tomar. Tancredo, pelo contrario, sumia-se, aninhava-se, occultava-se emfim como se não fosse invisivel.

Vio então que foi indiscreto e já não queria tanto mal ao ministro. As injustiças que vemos em nós para com os outros acalmam os nossos sentimentos, sobretudo quando são involuntarias. Um caracter nobre não imagina vinganças que não sejam nobres; não sonha senão crueldades dignas delle. As injustiças do acaso, o máo proceder filho da circumstancia que tem para com o seu inimigo, parecem-lhe superiores ao seu odio e sente-se envergonhado. Na lealdade da sua razão, conhece que o seu inimigo não obrou tão mal como elle, e como está aborrecido contra o seu odio, perdoa com humildade.

Dorimont reprehendia a sua conducta, o ministro tinha tido somente falta de respeito acolhendo-o grosseiramente. Porém elle tinha faltado á delicadeza, seguindo-o como um espião.

Tancredo estava entregue as suas reflexões quando o ministro exclamou:

— Senhores.....

Tancredo não pôde deixar de rir; mordia os labios, fazia mil tregeitos para conservar o seu serio, sem pensar que ninguem o podia ver. Mas é muito difficil costumarmo-nos á ser invisiveis.

— Senhores! continuou o ministro, o ministerio não experimenta embaraço algum em responder aos ataques dos seus inimigos.....

Aqui o orador interrompeu o discurso e depois começou:

— Senhores! nós estamos em estado de responder aos nossos adversarios que.....

O orador parou novamente e depois principiou de novo:

— Não é a primeira vez, senhores, que a opposição nos.....

E parou ainda:

— Hei de me lembrar de tudo isto lá! disse elle.

O ministro tinha razão, não podia achar as suas idéas se não na tribuna, o que era bem triste; era motivo para se dizer que ellas ficavam lá.....

« Parece-me que vamos a camara, pensou Tancredo, ainda lá não fui, tanto melhor! »

O ministro poz-se a fallar por entre dentes.

« Eis-ahi o meu amigo que falla comsigo mesmo, disse Tancredo com os seus botões.

Mas o ministro elevando a voz....

— Sire..... isso não póde ser..... eu já tive a honra de o dizer ao rei, isso fará com que se grite..... dir-se-ha ainda que.....

Neste momento a carruagem parou, não na camara dos deputados, como Tancredo julgava, mas nas Tulherias.

O ministro desceu da carruagem e Tancredo imitou-o. Por felicidade, o lacaio era um pouco vagaroso e deu-lhe tempo de descer antes de levantar o degrão.

Levado pelo acaso e pela curiosidade, Tancredo seguio os passos do ministro; nunca tinha visitado as Tulherias; portanto o fazer-lhes uma visita divertia-o. Subio as escadas, cuja magnificencia admirou, atravessou a *Salle des Gardes*, penetrou, sempre atraz do ministro, n'uma grande sala forrada de azul, no meio da qual estava uma grande mesa coberta com um tapete de velludo azul, camara historica, d'antes a sala do imperador, hoje o laboratorio diplomatico, em Paris chamada *a loja ministerial*, e na Europa o gabinete das Tulherias.

(*Continuar-se-ha*).

(*) Vide o *Diario* n. 288.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA—1859

MUTILADO